



FACULDADE  
CATÓLICA DE FORTALEZA  
Seminário da Prainha - Ensino Superior desde 1864

*CURSO DE CIÊNCIAS DA RELIGIÃO*  
*Licenciatura*

*Projeto Pedagógico do Curso*  
*- autorização -*

**2021**

## SUMÁRIO

<b>I. INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO</b> .....	<b>4</b>
<b>II. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES, DA REGIÃO E DO CURSO</b> .....	<b>5</b>
<b>1. Contexto da Instituição</b> .....	<b>5</b>
1.1. Dados da mantenedora.....	5
1.2. Dados da mantida .....	5
1.3. Breve histórico da instituição .....	5
1.4. Identidade Estratégica da IES .....	8
<b>2. Contexto da região</b> .....	<b>10</b>
<b>3. Contexto do Curso</b> .....	<b>17</b>
3.1. Missão do curso .....	17
<b>III. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA</b> .....	<b>18</b>
<b>1. Concepção do Curso</b> .....	<b>18</b>
<b>2. Objetivos do Curso</b> .....	<b>20</b>
<b>3. Ementário e Bibliografia</b> .....	<b>37</b>
<b>4. Proposta Pedagógica</b> .....	<b>58</b>
<b>5. Atividades Articuladas ao Ensino</b> .....	<b>65</b>
5.1. Estágio Curricular.....	66
5.1.1. Acompanhamento do estágio .....	67
5.1.2. Relevância do estágio e da prática profissional .....	68
<b>6. Trabalho Conclusão de Curso</b> .....	<b>68</b>
<b>7. Atividades Complementares</b> .....	<b>70</b>
<b>8. Programas ou projetos de pesquisa (iniciação científica)</b> .....	<b>72</b>
<b>9. Programas ou projetos de Extensão</b> .....	<b>73</b>
<b>10. Sistema de Avaliação do Curso</b> .....	<b>74</b>
10.1. Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem .....	74
<b>11. Núcleo de Educação à Distância</b> .....	<b>76</b>
<b>12. Equipe Multidisciplinar</b> .....	<b>77</b>
<b>13. Material Didático</b> .....	<b>78</b>
<b>14. Sistema de autoavaliação do curso</b> .....	<b>82</b>
<b>15. Avaliações oficiais do curso</b> .....	<b>84</b>
<b>IV. CORPO SOCIAL DO CURSO</b> .....	<b>85</b>
<b>1. Corpo discente</b> .....	<b>85</b>
1.1. Forma de acesso ao curso .....	85
1.2. Atenção aos discentes .....	85
1.3. Ouvidoria .....	89
1.4. Acompanhamento de egressos .....	90



---

1.5. Registros acadêmicos.....	90
<b>2. Gestão do Curso.....</b>	<b>91</b>
<b>3. Corpo Docente.....</b>	<b>95</b>
<b>4. Corpo de Tutores.....</b>	<b>100</b>
<b>5. Corpo Técnico-Administrativo.....</b>	<b>102</b>
5.1. Formação e experiência profissional do corpo técnico e administrativo .....	102
5.2. Remuneração e Incentivos ao Pessoal Técnico-administrativo .....	102
<b>V. INFRAESTRUTURA .....</b>	<b>103</b>
<b>1. Espaço Físico Geral .....</b>	<b>103</b>
<b>2. Infraestrutura de segurança.....</b>	<b>105</b>
<b>3. Manutenção e conservação e expansão dos equipamentos.....</b>	<b>105</b>
<b>4. Condições de acesso para portadores de necessidades especiais.....</b>	<b>106</b>
<b>5. Espaços físicos destinados ao apoio presencial do Curso.....</b>	<b>106</b>
5.1. Sala de professores e sala de reuniões .....	106
5.2. Gabinetes de trabalho para docentes/tutores .....	107
5.3. Espaço de trabalho para Coordenação do Curso e serviços acadêmicos.....	107
5.4. Salas de aula.....	107
5.5. Biblioteca .....	108
5.5.1. Apresentação .....	108
5.5.2. Serviços.....	108
5.5.3. Política de aquisição de acessos, expansão e atualização .....	109
5.5.4. Acervo Específico para o Curso .....	110
5.5.5. Periódicos.....	110
5.5.6. Base de dados .....	111
5.6. Laboratórios de Informática .....	111
<b>VI. Referências .....</b>	<b>113</b>

## I. INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO

INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO						
<b>Denominação do Curso:</b>	Ciências da Religião					
<b>Modalidade:</b>	EaD					
<b>Endereço de Oferta:</b>	Av. Dom Manuel, n. 03 - 60060-090 - Centro - Fortaleza/CE					
<b>Regime de matrícula:</b>	Semestral					
<b>Tempo de integralização</b>	08 semestres (mínimo) - 12 semestres (máximo)					
<b>Turno de Funcionamento:</b>	<b>Integral</b>	<b>Matutino</b>	<b>Vespertino</b>	<b>Noturno</b>	<b>Totais</b>	
<b>Vagas anuais:</b>	-	-	-	-	300	
<b>Carga Horária Total</b>	<b>DISC</b>	<b>ES</b>	<b>AC</b>	<b>AE</b>	<b>TCC</b>	<b>TOTAL</b>
	2270	400	200	400	60	3650

**Legenda:**

**DISC.:** Carga horária destinada às **D**isciplinas

**ES:** Carga horária destinada ao **E**stágio **S**upervisionado

**AC:** Carga horária destinada às **A**tividades **C**omplementares

**AE:** Carga horária destinada às **A**tividades de **E**xtensão

**TCC:** Carga horária destinada ao **TCC**

## II. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES, DA REGIÃO E DO CURSO

### 1. Contexto da Instituição

#### 1.1. Dados da mantenedora

<b>Mantenedora:</b>	Arquidiocese de Fortaleza			
<b>End.:</b>	Av. Dom Manuel	<b>n.:</b>	03	
<b>Bairro:</b>	Centro	<b>Cidade:</b>	Fortaleza/CE	<b>CEP:</b> 60060-090 <b>UF:</b> CE
<b>Fone:</b>	(85) 3453-2150	<b>Fax:</b>	(85) 3419-6733	
<b>E-mail:</b>	catolicafort@catolicadefortaleza.edu.br			
<b>Site:</b>	www.arquidiocesdedefortaleza.org.br			

**Obs.:** em dezembro de 2020, deu-se decisão administrativa ministerial (proc. e-MEC n. 202025182), em que a Faculdade Católica de Fortaleza passará a ser mantida pela Associação Educacional e Cultural Católica de Fortaleza (AECAF), situada na Av. Mons. Tabosa, n. 268, Centro, 60165-010, Fortaleza/CE. Até o presente momento, aguarda-se a publicação de portaria no Diário Oficial da União, razão pela qual se apresenta, neste texto, a Arquidiocese de Fortaleza como mantenedora da Faculdade Católica de Fortaleza.

#### 1.2. Dados da mantida

<b>Mantida:</b>	Faculdade Católica de Fortaleza			
<b>End.:</b>	Av. Dom Manuel	<b>n.:</b>	03	
<b>Bairro:</b>	Centro	<b>Cidade:</b>	Fortaleza	<b>CEP:</b> 60060-090 <b>UF:</b> CE
<b>Fone:</b>	(85) 3453-2150	<b>Fax:</b>	-	
<b>E-mail:</b>	catolicafort@catolicadefortaleza.edu.br			
<b>Site:</b>	www.catolicadefortaleza.edu.br			

#### 1.3. Breve histórico da instituição

A história da Faculdade Católica de Fortaleza entrelaça-se com a do Seminário Episcopal (posteriormente Provincial) do Ceará, também conhecido como Seminário da Prainha, o qual, segundo o Prof. Dr. Pe. Edilberto Cavalcante Reis<sup>1</sup>, “teve um papel de destaque como uma das matrizes de formação da intelectualidade cearense de meados do século XIX até hoje”.

Criado pela Lei Provincial n. 1.140, de 27/09/1864, o Seminário da Prainha foi instalado no dia 18/10/1864, sendo seu primeiro Reitor o próprio bispo do Ceará, Dom Luiz Antônio dos Santos. Inicialmente, funcionou na sede do atual Colégio da Imaculada Conceição. Quando da conclusão das obras do prédio da Prainha, o Seminário para aí transferiu-se, tendo por

<sup>1</sup> REIS, Edilberto Cavalcante. Discurso. 2010. Disponível em <<http://www.catolicadefortaleza.edu.br/wp-content/uploads/2013/12/Hist%C3%B3rico.pdf>>. Acesso em 26 jun. 2019.

Reitor, ao longo de 20 anos, o Pe. Pierre Auguste Chevalier. À época, quando a cidade de Fortaleza tinha menos que 20 mil habitantes – e apenas quatro escolas secundárias para rapazes e duas para moças –, o Seminário acolheu jovens de todo o Ceará e de outras províncias. A formação, de cunho clássico europeu, era conduzida pelos padres lazaristas<sup>2</sup> (Congregação da Congregação da Missão, fundada por São Vicente de Paulo, na França, no ano de 1625).

A língua francesa não somente era falada pelos padres formadores, mas também a que constava dos livros e manuais de teologia utilizados. Com o passar do tempo, os egressos do Seminário (nem todos os que nele ingressavam chegavam ao sacerdócio) passaram a ocupar importantes postos na sociedade fortalezense, cearense e brasileira, levando consigo, para a vida, a intelectualidade e a espiritualidade francesa, o estilo de vida e o modo de compreender o mundo<sup>3</sup>.

Ao longo da história, e sempre sob a égide da Igreja<sup>4</sup>, o Seminário da Prainha passou por modificações em sua estrutura e funcionamento. Assim, em janeiro de 1967, o Seminário da Prainha foi desativado pelo 3º Arcebispo de Fortaleza, Dom José de Medeiros Delgado que, no mesmo ano, aos 02 de fevereiro, fundou o Instituto Superior de Ciências da Religião (ISCRE), posteriormente (em 1968) denominado Instituto de Ciências da Religião (ICRE), “para levar adiante um projeto conjunto de formação de leigos e de vocacionados ao ministério presbiteral”<sup>5</sup>.

Em 19/03/1973, foi reaberto o Seminário Regional e o seu Curso Maior Teológico. Na ocasião, foi inaugurada a Faculdade de Filosofia de Fortaleza (que veio a ser extinta poucos anos mais tarde). Vinte anos depois, aos 26/03/1987, os Bispos do Regional Nordeste I, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), sob a presidência de Dom Aloísio Cardeal Lorscheider, Arcebispo Metropolitano de Fortaleza, criaram o Instituto Teológico-Pastoral do Ceará (ITEP), para a formação específica dos candidatos ao sacerdócio das dioceses que compunham a Província Eclesiástica do Ceará.

No dia 28/08/2009, o atual Arcebispo Metropolitano de Fortaleza, Dom José Antônio Aparecido Tosi Marques, através do Decreto n. 004, criou canonicamente a Faculdade Católica de Fortaleza (FCF). Rapidamente, no dia 22 de dezembro deste mesmo ano, o

---

<sup>2</sup> Os padres lazaristas estiveram à frente do Seminário da Prainha desde a sua fundação, em 1864, até o ano de 1963.

<sup>3</sup> Dentre os egressos ilustres do Seminário da Prainha, estão o Barão de Studart, Capistrano de Abreu, Alceu Amoroso Lima (Tristão de Athayde), além de inúmeros padres, bispos e cardeais ilustres, a exemplo do Pe. Cícero Romão Batista, Mons. Luis Braga Rocha, Dom Aureliano Matos, Dom Helder Pessoa Câmara, Dom José Tupinambá da Frota, Dom Matias Patrício de Macedo, Dom Zacarias Rolim de Moura, Dom Eugênio de Araújo Cardeal Sales e Dom José Freire Cardeal Falcão.

<sup>4</sup> A diocese do Ceará foi criada em 1853, por decreto de Dom Pedro II e, aos 06/06/1854, pela Bula *Pro anumorum salute*, do papa Pio IX, erigida canonicamente, com o desmembramento da diocese de Olinda. A diocese do Ceará foi elevada a Arquidiocese de Fortaleza pela Bula *Catholicae Religionis Bonum*, do papa Bento XV, aos 10/11/1915.

<sup>5</sup> Informação disponível em <<http://www.arquidiocesedefortaleza.org.br/arquidiocese/historia/bispos-e-arcebispos-antiores/5-dom-jose-de-medeiros-delgado-1963-a-05-dom-jose-de-medeiros-delgado-1963-a-1973/>>. Acesso em 27 jun. 2019.

Ministério da Educação, através da Portaria n. 1.746 (publicada no D.O.U. de 24/12/2009), credenciou a FCF e, ao mesmo tempo, declarou extintos o ICRE e o ITEP.

A Faculdade Católica de Fortaleza, instituição de ensino superior mantida pela Arquidiocese de Fortaleza, constitui-se como uma instituição isolada, particular e sem fins lucrativos. Atualmente, a FCF oferta 03 cursos de graduação, dos quais 02 bacharelados e 02 licenciaturas, quais sejam:

<b>CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – LICENCIATURA</b>		
<b>ATO</b>	<b>INSTRUMENTO LEGAL</b>	<b>PUBLICAÇÃO D.O.U.</b>
<b>Autorização</b>	Portaria SERES/MEC n. 563	28/09/2016
<b>Reconhecimento</b>	-	-
<b>Renovação de Reconhecimento</b>	-	-

<b>CURSO DE FILOSOFIA – BACHARELADO</b>		
<b>ATO</b>	<b>INSTRUMENTO LEGAL</b>	<b>PUBLICAÇÃO D.O.U.</b>
<b>Autorização</b>	Portaria MEC n. 3.426	19/11/2003
<b>Reconhecimento</b>	Portaria MEC n. 677	28/09/2006
<b>Renovação Reconhecimento (última)</b>	Portaria SERES/MEC n. 916	28/12/2018

<b>CURSO DE FILOSOFIA – LICENCIATURA</b>		
<b>ATO</b>	<b>INSTRUMENTO LEGAL</b>	<b>PUBLICAÇÃO D.O.U.</b>
<b>Autorização</b>	Portaria SERES/MEC n. 96	04/04/2016
<b>Reconhecimento</b>	-	-
<b>Renovação de Reconhecimento</b>	-	-

<b>CURSO DE TEOLOGIA – BACHARELADO</b>		
<b>ATO</b>	<b>INSTRUMENTO LEGAL</b>	<b>PUBLICAÇÃO D.O.U.</b>
<b>Autorização</b>	Portaria MEC n. 482	25/02/2002
<b>Reconhecimento</b>	Portaria MEC n. 233	23/03/2007
<b>Renovação de Reconhecimento</b>	Portaria SERES/MEC n. 96	04/04/2017

Além dos cursos de graduação acima listados, a Instituição também oferta cursos de pós-graduação (*lato sensu*), nas áreas filosófica e teológica.

As ações em desenvolvimento associam-se à realidade em que está inserida a FCF, observados os diversos elementos econômicos, financeiros e estruturais no desenvolvimento das atividades de ensino de graduação, iniciação científica/pesquisa e extensão.

## **1.4. Identidade Estratégica da IES**

### **1.4.1. Missão**

A Faculdade Católica de Fortaleza visa contribuir para a formação acadêmica e profissionalizante aliada a uma sólida formação humana de valores, comprometendo o aluno com o exercício consciente de seu papel social de uma cidadania plena.

Nesta perspectiva, tem como missão “**promover o ensino, a pesquisa e extensão, sob os princípios orientadores do diálogo ecumênico e valores humanos universais**”.

Para levar a pleno cumprimento a sua missão, necessária se faz da FCF a permanente atualização das atividades pertinentes ao processo ensino-aprendizado, que é caracterizado pela diversidade na produção e na sadia convivência e transmissão da experiência cultural, religiosa e científica, fundamentadas na ideia de que a educação superior se constitui como uma estratégia para o desenvolvimento do país e para a construção de uma sociedade mais justa, fraterna e solidária.

### **1.4.2. Princípios institucionais**

Para o cumprimento de sua missão, a Faculdade Católica de Fortaleza fundamenta seu agir em princípios que expressam as convicções e a conduta de seus Mantenedores, Gestores e Colaboradores. Representam os conceitos e ideias considerados norteadores para o comportamento da Instituição em relação ao meio em que está inserida.

Os princípios, para a FCF são parâmetros que norteiam sua existência e pautam o relacionamento com clientes, colaboradores, fornecedores, parceiros, sociedade e governos. São valores objetivos e verdades fundamentais, universais e atemporais que inspiram atitudes a representar o compromisso institucional, o modo de ser da Faculdade Católica de Fortaleza, configurando-se como um conjunto de posturas inegociáveis, o posicionamento e a indicação do que é correto, e são sintetizados da seguinte forma:

- fidelidade à doutrina cristã e às diretrizes da Igreja Católica, respeitada a liberdade de crença;
- promoção da dignidade da pessoa humana, do bem comum e da inclusão social;
- formação solidária, interdisciplinar e humanística;
- pluralismo de concepções de ensino, iniciação científica/pesquisa e extensão, observados os projetos pedagógicos e as diretrizes institucionais;

- integração entre o ensino, a iniciação científica/pesquisa e a extensão;
- responsabilidade social e ambiental.

### **1.4.3. Valores institucionais**

Os valores institucionais traduzem a forma com que a Faculdade Católica de Fortaleza se relaciona com o meio em que está inserida. Traduzem as crenças, ideais e características dos valores individuais e coletivos dos seus membros.

Tais valores estão incorporados à FCF e definem as regras que norteiam comportamentos e atitudes de todos os colaboradores. São o que permitem à concretização de sua missão e alcance sua visão de futuro. Configuram-se como o suporte, o escopo moral e ético traduzidos em:

- Atuação incentivadora do aprendizado e da cidadania solidária;
- Fortalecimento da solidariedade intercultural;
- Humanização das relações;
- Motivação do diálogo ecumênico e ético, sob os prismas da tolerância e liberdade religiosa e dos ideais democráticos;
- Valorização dos contextos históricos e eclesiais;
- Valorização da ética na reflexão científica e acadêmica;
- Atenção aos discentes, a quem se direcionam as ações e procedimentos institucionais, com foco na formação acadêmica, profissional e cristã do indivíduo;
- Comprometimento com a sustentabilidade institucional.

### **1.4.4. Visão de futuro**

Visão de futuro da Faculdade Católica de Fortaleza é **ser reconhecida e buscada como Instituição Educacional Superior Católica, promotora do ensino receptivo e crítico criativo.**

Assim, o enunciado da Visão de Futuro da FCF explicita-se em:

- Ser referência entre as instituições de ensino superior, a partir da oferta de ensino de excelência, possibilitando o desenvolvimento de projetos de formação para o raciocínio crítico, conquistando o respeito da comunidade acadêmica global pelas contribuições para a sociedade.
- Ser uma instituição emuladora do desenvolvimento local e do crescimento profissional, conduzindo as pessoas à competente atuação e convivência num mundo globalizado, sem perder de vista a importância da formação cristã e cidadã, bases para atuação sociorresponsável na sociedade.
- Ser estimuladora da transformação pessoal, integrando os alunos com sua comunidade, fortalecidos na ética cristã e motivados a ir além da fronteira do conhecimento, na busca por uma sociedade mais justa e fraterna.

## **2. Contexto da região**

### **2.1. Área de influência**

O Estado do Ceará está situado no Nordeste Brasileiro e é composto por 184 municípios, abrangendo uma área de 148.825,6km<sup>2</sup> (correspondente a 9,57% da área do Nordeste e 1,74% da área do Brasil). Trata-se do 4º maior Estado nordestino e do 17º maior estado brasileiro em termos de superfície territorial. Em 2010, segundo o Censo IBGE, a população atingiu a marca de 8.452.381 habitantes.

Sua história remonta ao ano de 1535, quando foi criada a Capitania do Ceará. A sua colonização teve início em 1603, com a expedição de Pero Coelho de Sousa. A partir da foz do Rio Jaguaribe, visou “além de impedir o comércio que aqui faziam os traficantes estrangeiros, descobrir minas e oferecer ‘pazes de Sua Magestade a todo o gentio” (SOUZA, 1994, p. 26). Após sangrentos combates com os primeiros habitantes da terra às margens do Rio Ceará, o bandeirante, fugindo da seca de 1605-1607, retirou-se.

Neste ano (1607), dá-se a chegada dos primeiros missionários jesuítas, na Serra da Ibiapaba, quais sejam os Padres Francisco Pinto e Luiz Figueira. Informa-nos Abrantes (2017, p. 37) que “os padres tiveram pouco tempo de convivência e missão, pois o seu trabalho foi interrompido pelo martírio de Francisco Pinto pelos Tapuia. Em 1611, é construído o Forte São Sebastião, na Barra do Ceará. Contudo, a indiferença da metrópole para com o povoamento deste recanto esquecido da colônia, aliada à negativa de fornecimento de material bélico, contribuiu para repetidos fracassos.

Os holandeses calvinistas, sob o comando do Major George Gartsman e do Capitão Hendrick Huss, aliados dos índios (numa aliança que durou até 1644), tomaram o Forte São Sebastião. Expulsos os holandeses do Brasil em 1645, retoma-se o vagaroso ritmo colonizador do Ceará. Na orla marítima, contudo, o índice populacional começou a aumentar por causa da fuga de portugueses em decorrência da invasão de Felipe II a Portugal (em 1581).

Em 1726, foi criada a vila de Fortaleza, que permaneceu sem expressão política e econômica por mais de cem anos. No final do século XVIII, a produção e o comércio de algodão e de charque começaram a fortalecer o desenvolvimento comercial e político, possibilitando a separação de Pernambuco, em 1799, e a autonomia administrativa da província do Ceará. No século XIX, a cultura do algodão se robustece, de modo que em 1823, Fortaleza passou à condição de cidade. A Proclamação da República, em 1889, fez com que a província do Ceará se tornasse Estado.

Desde então, verificou-se uma estagnação na economia cearense, em decorrência dos longos e duros períodos de seca, situação que vem gradativamente sendo revertida a partir da década de 1980, haja vista os novos impulsos econômicos e tecnológicos

Mas, sob o aspecto político, cultural e literário, Fortaleza também se destaca. Entre 1860 e 1930, marcante foi o movimento abolicionista, que culminou na libertação dos escravos do Ceará em 25 de março de 1884, quatro anos antes do que no Brasil. Nesta empreitada política, Francisco José do Nascimento, o Dragão do Mar, liderou o movimento entre os jangadeiros, negando-se a fazer o embarque de escravos no porto de Fortaleza. Por sua vez, o movimento literário conhecido como Padaria Espiritual, de 1892, foi responsável pela divulgação de ideias modernas na literatura do Brasil.

É neste contexto que se insere a Faculdade Católica de Fortaleza.

Localizada na Av. Dom Manuel, n. 03, no Centro da cidade de Fortaleza/CE, a Faculdade Católica de Fortaleza está inserida na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), composta por Fortaleza e mais 18 municípios, quais sejam Aquiraz, Cascavel, Caucaia, Chorozinho, Eusébio, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajus, Pacatuba, Paracuru, Paraipaba, Pindoretama, São Gonçalo do Amarante, São Luís do Curu e Trairi. No entanto, em se tratando da capital, Fortaleza atrai pessoas de todo o Estado do Ceará, que a ela acorrem em busca de ensino superior de qualidade. No que tange à Católica de Fortaleza, há estudantes de todas as regiões do Estado do Ceará, enviados que são pelos seus bispos e dioceses a realizar estudos filosóficos e teológicos.

Os cursos ofertados pela FCF assistem à RMF, oportunizando graduação, aperfeiçoamento profissional (extensão) e inserção nas áreas filosófica, teológica e sociológica, além de programas e projetos voltados ao bem-estar social da comunidade em sua área de influência.

Desse modo, a FCF reforça seu compromisso com o Estado do Ceará, mormente a Região Metropolitana de Fortaleza.

A figura a seguir retrata graficamente a área de influência da Instituição.



Destaca-se que a área de influência recebe benefícios diretos da Faculdade Católica de Fortaleza e contribuição social significativa que deve estar aliada aos compromissos dos governos estadual, municipal e federal, e também da Igreja Católica Apostólica Romana, na busca pelo desenvolvimento regional, sobretudo no campo da formação humanística.

O Curso de Ciências da Religião da Faculdade Católica de Fortaleza insere-se neste contexto social e eclesial. A Arquidiocese de Fortaleza sempre esteve na vanguarda da defesa dos direitos humanos nacionais. À frente de seu governo pastoral, já passaram figuras de grande envergadura, tais como Dom Frei Aloísio Leo Arlindo Cardeal Lorscheider O. F. M. que, durante uma visita ao Instituto Penal Paulo Sarasate, foi tomado como refém por detentos.

A visita, como atividade da Pastoral Carcerária, havia sido marcada pelo próprio dom Aloísio, devido a reclamações dos presos em relação às instalações e à superlotação. A vistoria começou às 9h e já havia passado por todas as celas quando, por volta das 10h, um dos detentos imobilizou Dom Aloísio. As negociações pela libertação do Arcebispo duraram 13 horas, quando, por volta de meia noite, os presos fugiram do presídio em direção ao interior do Estado do Ceará.

A pedido do próprio Dom Aloísio, ele foi o último dos reféns a ser libertado, o que veio a ocorrer 20 horas depois. Ao ser libertado, o Arcebispo disse que rezaria pelos sequestradores e chegou a, posteriormente, lavar os pés de alguns deles, durante uma missa da Quinta-Feira Santa.

Este gesto de grandeza extraordinária simboliza todo o afã da Mantenedora da Faculdade Católica de Fortaleza pela questão da defesa dos direitos humanos, sendo esta uma das razões pela qual se justifica a oferta do Curso de Ciências da Religião.

## **2.2. Cenário Socioeconômico**

O município de Fortaleza está situado na Região Metropolitana de Fortaleza, com uma população de 2.643.247 habitantes, segundo dados do IBGE (Estimativa de 2018). Considerando a área de influência da Católica de Fortaleza, o contingente populacional é de 4.074.730 habitantes (IPECE/IBGE – Estimativa de 2018). A tabela a seguir apresenta a população dos municípios da área de abrangência da Faculdade Católica de Fortaleza:

**Tabela 1** - Dados demográficos - municípios da área de abrangência da Faculdade Católica de Fortaleza, Estimativa 2018.

MUNICÍPIOS	População Total	Densidade Demográfica Hab./Km <sup>2</sup>	Dist da Capital (Km em linha reta)	Área Km <sup>2</sup>
FORTALEZA	2.643.247	7.786,44	0	314,9
Aquiraz	79.563	150,5	21	482,4

MUNICÍPIOS	População Total	Densidade Demográfica Hab./Km <sup>2</sup>	Dist da Capital (Km em linha reta)	Área Km <sup>2</sup>
Cascavel	71.499	78,99	50	835
Caucaia	363.982	264,91	20	1.228,5
Chorozinho	19.345	67,94	62	278,4
Eusébio	52.880	582,66	18	79
Guaiúba	26.472	90,19	38	267,1
Horizonte	66.114	344,96	39	160
Itaitinga	39.518	236,51	27	151,60
Maracanaú	226.128	1.960,25	22	106,6
Maranguape	127.098	192,19	28	590,9
Pacajus	71.193	243	48	254,6
Pacatuba	83.157	547,74	31	132
Paracuru	34.097	105,35	72	303,3
Paraipaba	32.700	99,83	82	300,9
Pindoretama	20.748	256,06	36	75,1
São Gonçalo do Amarante	48.516	52,6	58	834,4
São Luis do Curu	12.938	100,74	84	122,4
Trairi	55.535	55,55	105	925,7
<b>Total</b>	<b>4.074.730</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>7.442,80</b>

**Fonte:** IBGE (<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/por-cidade-estado-estatisticas.html?t=destaques&c=23>) IPECE (<https://www.ipece.ce.gov.br/perfil-municipal-2017/>). Acesso em 10 jul. 2019.

Conforme demonstrado, o município de Fortaleza concentra cerca de 2,7 milhões de habitantes, sendo uma média de quase 8 mil/hab por km<sup>2</sup>. Possuía, em 2010, população concentrada exclusivamente na zona urbana do município, sendo que, neste mesmo ano, a esperança de vida ao nascer era de 74,41 anos.<sup>6</sup>

Em termos territoriais, o município de Fortaleza representa 4,24% da extensão geográfica da área de influência da Faculdade Católica de Fortaleza, concentrando, contudo, em 2018, cerca de 64,87% da população desta. O contingente populacional da área de influência é formado por 53,19% de mulheres e 46,81% de homens, sendo que a população de 15 a 29 anos (718.163 pessoas) responde por 29,28% de todos os habitantes da região. A tabela a seguir apresenta um recorte do cenário demográfico da população:

<sup>6</sup> ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. Disponível em <[http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_m/fortaleza\\_ce](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/fortaleza_ce)>. Acesso em 10 jul. 2019.

**Tabela 2 – Dados demográficos. Estado do Ceará e Área de Influência da Faculdade Católica de Fortaleza, Estimativa 2018.**

POPULAÇÃO	Brasil		Estado do Ceará		Área de Influência da FCF	
	Dados	(%)	Dados	(%) da população brasileira	Dados	(%) da população cearense
Área (km <sup>2</sup> )	8.502.015	100%	148.825,6	1,75%	7.442,8	5%
População	208.494.900	100%	9.076.426	4,35%	4.074.730	44,9%

**Fonte:** IBGE (<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/por-cidade-estado-estatisticas.html?t=destaques&c=23>). Acesso em 10 jul. 2019

Fortaleza, de acordo com o último censo (2010) possuía 91,43% de sua população alfabetizada<sup>7</sup>. O crescimento demográfico, no período entre 2000 e 2010, foi de 1,39%, superior ao do Brasil no mesmo período (1,17%). Considerando a área de influência da Faculdade Católica de Fortaleza, segundo dados do IPECE, o PIB da Região Metropolitana de Fortaleza foi, em 2015, de R\$ 84.830.288 bilhões (PIB *per capita* de R\$ 22.092,58), sendo que o Estado do Ceará, no mesmo ano, obteve R\$ 130 bilhões (PIB *per capita* de R\$ 14.669,14)<sup>8</sup>.

A região de influência da Faculdade Católica de Fortaleza teve participação de 64,94% no total do PIB do Estado do Ceará, no ano 2015. Este fato demonstra que não somente o potencial de crescimento, considerando o PIB e os valores atualmente investidos, como também o excelente contexto de inserção da Católica de Fortaleza.

## 2.3. Cenário Educacional

### 2.3.1. Educação Básica

Em 2018, o Brasil teve 48.455.867 matrículas na educação básica, segundo dados do Censo da Educação Básica, sendo que 8.745.184 matrículas se referiam à educação infantil, 27.183.970 matrículas no ensino fundamental e 7.709.929 no ensino médio<sup>9</sup>. Segundo dados do Censo Escolar, em 2018, no Estado do Ceará, foram registradas 2.175.664 matrículas na educação básica, sendo 410.608 na educação infantil, 1.198.116 no ensino fundamental e 367.781 no ensino médio<sup>10</sup>.

<sup>7</sup> ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. Disponível em <[http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_m/fortaleza\\_ce](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/fortaleza_ce)>. Acesso em 10 jul. 2019.

<sup>8</sup> Informação disponível em <<http://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/pesquisa/10060/60147>>. Acesso em 19 sets 2018.

<sup>9</sup> Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sinopse da Educação Básica 2018 [online]. Brasília: Inep, 2019. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em 11 jul. 2019.

<sup>10</sup> Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sinopse da Educação Básica 2018 [online]. Brasília: Inep, 2019. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em 11 jul. 2019.

Em Fortaleza, no ano de 2018, o número de matrículas na educação infantil foi 97.946, no ensino fundamental 300.444 e, no ensino médio, 99.635, o que demonstra a demanda regional por ensino superior.

### 2.3.2. Educação Superior

Em relação à educação superior, segundo o Censo da Educação Superior 2017, apurou-se, em 2017, a existência de 2.448 instituições de educação superior, 35.380 cursos de graduação (33.272 presenciais e 2.108 a distância), 7.900.060 novas vagas (3.857.572 em cursos presenciais e 4.042.488 em cursos a distância) e 8.286.663 alunos matriculados em cursos de graduação (6.529.681 em cursos presenciais e 1.756.982 em cursos a distância) no Brasil. O quadro a seguir apresenta também o cenário da educação superior no Brasil e no Estado do Ceará, onde está instalada a Faculdade Católica de Fortaleza.

**Tabela 03** - Quadro de Instituições, cursos, matrículas e vagas no Ensino Superior 2017

INDICADOR	BRASIL	CEARÁ
Instituições (Presenciais e EaD)	2.448	104
Cursos (Presenciais e EaD)	35.380	2.181
Vagas (Presenciais e EaD)	7.900.060	126.194
Matrículas (Presenciais e EaD)	8.286.663	289.158
Ingressantes (Presenciais e EaD)	2.868.340	83.755

**Fontes:** Sistema e-MEC. Disponível em <<http://emec.mec.gov.br/emec/nova#>>. Acesso em 11 jul. 2019.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sinopse da Educação Básica 2018 [online]. Brasília: Inep, 2019. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em 11 jul. 2019.

Observa-se que a contribuição da Faculdade Católica de Fortaleza para a região é importante para o desenvolvimento da formação humanística regional, pois, **sendo a única instituição privada de caráter católico-confessional**, serve também aos municípios circunvizinhos, para além da Região Metropolitana de Fortaleza.

Há, ainda, uma demanda não atendida, muito particularmente nos municípios da Região Metropolitana de Fortaleza, que apresentam considerável potencial de crescimento, necessitando de ampliação na atual oferta de cursos em face dos atuais e futuros investimentos.

É sob este prisma que a Faculdade Católica de Fortaleza vem contribuindo para o desenvolvimento acadêmico, intelectual e profissional da população de seu entorno. Por meio de seus cursos ora ofertados, bem como dos que constam no cronograma de abertura de cursos, entre os quais o Curso de Ciências da Religião, a FCF visa ofertar à sociedade profissionais do ensino religioso aptos a contribuir para o desenvolvimento da Educação de todo o Ceará.

Neste sentido, vislumbra-se a plena viabilidade e adequação do Curso de Ciências da Religião da Faculdade Católica de Fortaleza. O pedido de autorização para oferta

apresentado ao Ministério da Educação fundamenta-se em estudos e análises de mercado aprofundadas realizados pela IES, no fito de averiguar a sua pertinência e adequação à realidade local.

### **3. Contexto do Curso**

#### **3.1. Missão do curso**

Em sintonia com a missão institucional da Faculdade Católica de Fortaleza, o Curso de Ciências da Religião tem por missão a formação de profissionais imbuídos de senso humanístico e capazes de atuar perante as questões sociais, utilizando-se dos conhecimentos da área das ciências da religião como instrumento de transformação da realidade por meio da fé e da práxis.

### III. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

#### 1. Concepção do Curso

Concebido sob os princípios humanístico-cristãos, ponto de partida e princípio diretor fundamental, o Curso de Licenciatura em Ciência da Religião da Faculdade Católica de Fortaleza (FCF) está respaldado na Constituição Federal de 1988, na Lei n. 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e na Resolução CNE/CP n. 5/2018, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciatura em Ciências da Religião.

O Parecer n. 134/2003, do Conselho Nacional de Educação e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional ajudam a fortalecer o conceito iluminador, segundo o qual os Cursos devem atentar para uma maior flexibilização, tendo em vista a crescente e variada demanda, congruente com as sadias tendências contemporâneas, segundo as quais a formação acadêmica é a estimuladora da formação continuada.

Nesse mister, os temas priorizados para estudo serão relevantes para o questionamento e o desafio da renovação do ser e do agir religioso tornando o aluno preparado para enfrentar tarefas de maior responsabilidade na sociedade e para ser também no mundo, testemunhas da fé, mediante uma educação voltada para atender às expectativas dos que se vêm interessados em aprofundar seus conhecimentos na ciência religiosa.

Considera-se ainda, na concepção do presente Curso, o que dispõe o art. 11, do **Decreto n. 7.107/2010**, que promulgou o Acordo entre a República Federativa do Brasil e a Santa Sé, relativo ao estatuto jurídico da Igreja Católica no Brasil, *in verbis*:

*Artigo 11. A República Federativa do Brasil, em observância ao direito de liberdade religiosa, da diversidade cultural e da pluralidade confessional do País, respeita a importância do ensino religioso em vista da formação integral da pessoa.*

*Parágrafo primeiro. O ensino religioso, católico e de outras confissões religiosas, de matrícula facultativa, constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, em conformidade com a Constituição e as outras leis vigentes, sem qualquer forma de discriminação.*

Assim, o Curso propiciará aos seus alunos:



- formação teórica, metodológica e pedagógica no campo das ciências da religião e da educação, possibilitando uma compreensão crítica e interativa do contexto, a estrutura e a diversidade dos fenômenos religiosos e o desenvolvimento de competências e habilidades adequadas para o exercício da docência do ensino religioso na educação básica;
- formação acadêmico-científica, com vistas à investigação e à análise dos fenômenos religiosos em suas diversas manifestações no tempo, no espaço e nas culturas;
- desenvolvimento da ética profissional nas relações com a diversidade cultural e religiosa;
- aprendizado do diálogo inter-religioso e intercultural, visando o reconhecimento das identidades, religiosas ou não, na perspectiva dos direitos humanos e da cultura da paz.

Neste sentido, a FCF primará observância de componentes que assegurem tais competências, a saber:

- Núcleo de Formação Geral (formação acadêmica, assegurada por meio de elementos das ciências humanas e da investigação a respeito das ciências e fenômenos religiosos; formação pedagógica, assegurada pelo estudo e pesquisas referentes ao processo educacional; formação inclusiva, assegurada pelo estudo das relações entre educação e diversidade, direitos humanos e cidadania, educação ambiental, educação especial, relações étnicas e raciais, de gênero, de geração e de classes sociais, língua brasileira de sinais);
- Núcleo de Formação Específica, a articular elementos próprios das Ciências da Religião (fundamentos históricos e epistemológicos do fenômeno religioso, considerado em sua multiplicidade de elementos; estudos e pesquisas de correntes filosóficas e movimentos socioculturais não religiosos; estudo sistemático das religiões; aplicação dos conhecimentos específicos das Ciências da Religião em espaços formais e não formais de ensino, com vistas a construir o diálogo interreligioso, a interculturalidade, os direitos humanos e a cultura da paz), do Ensino Religioso e da sua docência em diferentes etapas e modalidades da Educação Básica;
- Núcleo de Estudos Integradores, a proporcionar enriquecimento curricular aos estudantes através de atividades de caráter científico e cultural, atividades práticas voltadas à vivência nas diferentes áreas do campo educacional, mobilidade estudantil, atividades de comunicação e expressão que favoreçam a aquisição e a apropriação da linguagem.

Pleiteia-se, para a FCF, número de vagas adequado, levando-se em consideração as peculiaridades para a região que a circunda. Nessa linha, o Curso de Licenciatura em Ciências da Religião atenderá não somente a Região Metropolitana de Fortaleza, como também todo o território da Arquidiocese de Fortaleza (composta de 147 paróquias distribuídas em 31 municípios, todas empreendendo esforços pelo avanço da FCF), em que conste a índole institucional católica da Instituição proponente, reconhecidamente especialista em educação (histórico em ensino superior da FCF remonta ao ano de 1864, quando da fundação do Seminário da Prainha, para a formação filosófica e teológica dos candidatos ao sacerdócio).

De se destacar a importância da FCF para o desenvolvimento da formação humanística regional, pois, sendo a única instituição privada de caráter católico-confessional, serve também aos municípios circunvizinhos, para além da Região Metropolitana de Fortaleza.

Diante dessas perspectivas, aliadas à acirrada competitividade pelos melhores talentos, a FCF buscará constantemente a excelência, oferecendo ensino de qualidade para que seus egressos sejam um desses profissionais disputados pelo mercado.

A FCF compreende que sem uma educação superior de qualidade não haverá a formação de recursos humanos e a produção do conhecimento que possam assegurar desenvolvimento da capacidade para a transmissão de princípios críticos e reflexivos da realidade social em que se inserem, capazes de reduzir as disparidades crescentes na formação educacional que separam as regiões brasileiras com níveis diferenciados de desenvolvimento.

Os graves problemas de educação na Região, consequência das condições gerais de vida de sua população, se impõem como tema obrigatório do ensino para todos aqueles que entendem a educação superior como indissolúvelmente ligada à sociedade na qual está imersa e para a qual devem retornar os frutos de seu trabalho.

## **2. Objetivos do Curso**

O Curso de Ciências da Religião da Faculdade Católica de Fortaleza, baseado em critérios éticos e humanísticos, propiciará uma formação voltada à função educacional da profissão, pautando-se nos objetivos que, de forma ampla, segue as diretrizes de condução desta IES, somando todo o potencial que o ensino religioso pode propiciar.

### **2.1. Geral**

Formar licenciados em Ciências da Religião habilitados para o exercício da docência do Ensino Religioso na Educação Básica, bem como da pesquisa, consultoria e assessoria

em espaço de ensinamentos não formais de ensino, em instituições públicas e privadas, organizações não governamentais e entidades confessionais.

## **2.2. Específicos**

- Estimular o estudante a realizar estudos e pesquisas voltadas para fenômeno religioso em suas diversas manifestações no tempo, no espaço e nas culturas.
- Desenvolver a ética profissional nas relações com a diversidade cultural e religiosa.
- Fomentar o diálogo inter-religioso e intercultural, visando o reconhecimento das identidades, religiosas ou não, na perspectiva dos direitos humanos e da cultura da paz.

## **2.3. Perfil do egresso do curso**

Atualmente, é quase inexistente a presença de um profissional habilitado à docência do ensino religioso no ensino básico. No mais das vezes, haja vista o comando contido no art. 210, parágrafo primeiro da Constituição Federal (o ensino religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental), é deslocado para esta disciplina um profissional não licenciado em Ciências da Religião, com indiscutível prejuízo ou mesmo deturpação na condução deste componente curricular.

Neste sentido, uma vez que FCF almeja ofertar para o mercado de trabalho profissionais aptos ao ensino religioso, tem-se que o egresso do Curso de Ciências da Religião desta IES deve apresentar um conjunto de competências que venham a atender às diferentes demandas da sociedade.

De acordo com o Conselho Nacional de Educação, deve-se entender por competência a capacidade de articular, mobilizar e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho. O conhecimento é entendido como o que muitos denominam simplesmente saber. A habilidade refere-se ao saber fazer relacionado com a prática do trabalho, transcendendo a mera ação motora.

O valor se expressa no saber ser, na atitude relacionada com o julgamento da pertinência da ação, como a qualidade do trabalho, a ética do comportamento, a convivência participativa e solidária e outros atributos humanos, tais como a iniciativa e a criatividade (Parecer CNE/CP n. 209/2002).

Desta forma, do egresso do Curso de Licenciatura em Ciências da Religião da Faculdade Católica de Fortaleza, almeja-se estar apto a:

- atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária;



- trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos nas diferentes etapas e modalidades de educação básica;
- relacionar os conteúdos específicos da Ciência da Religião e as abordagens teórico-metodológicas do Ensino Religioso de forma interdisciplinar e contextualizada;
- demonstrar proficiência nas linguagens digitais e na utilização das tecnologias de informação e comunicação nos processos de ensino-aprendizagem;
- demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, das deficiências e dos diversos modos de ser e viver;
- realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a disseminação de conhecimentos;
- compreender criticamente os dispositivos legais e as normativas curriculares enquanto componentes fundamentais para o exercício do magistério;
- participar da gestão das instituições de educação básica, contribuindo para a elaboração, implementação, acompanhamento e avaliação do projeto político-pedagógico escolar;
- mediar debates, pesquisar e assessorar espaços não formais de ensino, instituições públicas e privadas, organizações não governamentais e entidades confessionais.

Para tanto, os alunos, ao longo do Curso e observada a matriz curricular proposta, desenvolverão as seguintes competências:

- apropriação dos elementos constituintes das diferentes tradições, movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir dos pressupostos científicos, estéticos e éticos, para entender e explicar a realidade e colaborar com a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;
- conhecimento das manifestações religiosas e filosofias de vida em diferentes tempos, espaços e territórios, a fim de promover a valorização e o respeito à diversidade de saberes e experiências religiosas;
- análise das relações entre as tradições/movimentos religiosos e os campos da cultura, arte, política, economia, saúde, sexualidade, ciência, tecnologias, mídias e meio ambiente para construir leituras críticas de mundo no contexto do exercício da cidadania;
- exercício da docência do ensino religioso, nos termos do art. 11, do Decreto n. 7.107/2010, em todas as etapas e modalidades da educação básica, em espaços formais e não formais, por meio de práticas pedagógicas

fundamentadas na interculturalidade e na ética da alteridade, com vistas a promover o respeito ao outro e aos direitos humanos;

- reconhecimento da diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver, para valorizar a diversidade de indivíduos e grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades;
- posicionamento frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz;
- investigação e proposta de resolução de situações-problema com base nos conhecimentos específicos de sua formação.

#### **2.4. Atribuições no mercado de trabalho**

Antes de elencar as atribuições no mercado de trabalho, ressalta-se que o egresso, sobretudo, deverá portar-se conforme a ética e os valores cristãos, pois antes de aplicar os conhecimentos adquiridos no Curso de Ciências da Religião, importa que o profissional proceda com aguda ponderação das implicações morais de seus atos.

Ademais, o egresso da Faculdade Católica de Fortaleza deverá ter especial consideração na sua atividade profissional das dificuldades enfrentadas. Assim, interessa-nos que não se perca de vista a inserção cidadã, através da prática de ações de voluntariado, das camadas sociais mais desfavorecidas.

Estabelecidos os princípios em que devem ser pautadas as ações profissionais dos egressos da Faculdade Católica de Fortaleza, enumeramos, abaixo, as atribuições destes no mercado de trabalho:

- exercer a docência do Ensino Religioso em instituições educacionais públicas e privadas de ensino fundamental e médio;
- dar consultorias ou assessoria no desenvolvimento de projetos e cursos de formação na área de Ciências da Religião e Ensino Religioso, junto a entidades públicas e privadas;
- mediar assessoramento em instituições que ofereçam a reflexão sobre a religião e o Ensino Religioso em comunidades e movimentos sociais.

Além disso, o profissional formado em Ciências da Religião poderá atuar, para além do papel tradicional, em:

- desenvolvimento de projetos educativos e de pesquisas focados no estudo do fenômeno religioso manifesto em diferentes culturas e tradições religiosas;

- elaboração e execução de projetos de fomento ao turismo religioso em nível local, regional, nacional ou até mesmo internacional;
- capacidade de análise de programas e projetos relacionados com o ensino, a pesquisa e atividades turísticas relacionadas com a questão religiosa.

## **2.5. Integração com o campo de atuação do curso**

As atividades práticas de ensino estão previstas conforme as DCN's. Esta terá como base a concepção de professor como intelectual em processo de formação e a atividade docente como práxis pedagógica indispensável no ensino religioso. Tal atividade integrará a contínua aproximação entre teoria e prática ao longo dos semestres do Curso.

O aperfeiçoamento e complementação do ensino e da aprendizagem, as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, a participação em situações reais de trabalho, por meio de convênios que serão firmados com órgãos públicos e privados.

## **2.6. Diferenciais competitivos do curso**

O Curso de Ciências da Religião da Faculdade Católica de Fortaleza estimulará, abrangerá e valorizará todo o potencial criativo do aluno, a partir da implementação de metodologias e tecnologias de abordagem da pessoa e de grupos.

*A priori*, cumpre destacar que um dos grandes diferenciais competitivos do Curso de Ciências da Religião da Faculdade Católica de Fortaleza reside na índole institucional desta, o que habilitará o aluno a conjugar, harmonicamente, o binômio pensamento crítico científico e de base cristã. A conjugação desses fatores permitirá ao profissional compreensão crítica e interativa do contexto sob a diversidade dos fenômenos religiosos assim como o desenvolvimento de competências e habilidades condizentes ao exercício da docência do ensino religioso na educação básica.

Em outro ponto, merece especial menção, como diferencial competitivo, é a localização geográfica da Faculdade Católica de Fortaleza, assim como a tradição em formar para a vida cristã. Implantada na capital do Ceará, o Curso será emulador dos estudos religiosos aos que aqui ocorrem de todo o Estado em busca de uma formação de qualidade. Mas, não só, os licenciados formados pela Católica de Fortaleza, aqui estando, poderão dar continuidade acadêmica à sua formação em programas de pós-graduação *stricto sensu* ofertados em Fortaleza, por outras instituições e, no futuro, pela própria Católica.

Fixar o alunado em sua própria região, formando-o nas suas especificidades, permitindo-lhe a convivência, durante a etapa formativa, com a sua gente, facilitar-lhe a

aplicação prática dos conhecimentos adquiridos diretamente no público que conforme a sua realidade, constitui-se em evidente diferencial competitivo do curso.

O Curso de Ciências da Religião da Faculdade Católica de Fortaleza desponta como um curso com estrutura curricular inovadora, em que se planeja ofertar disciplinas que abordam reflexões pertinentes ao mundo contemporâneo. Além disso, as disciplinas também buscam oferecer diálogo contínuo com a profissionalidade docente, uma vez que se comprometem a formar licenciados.

Importa, também, destacar a intenção da Faculdade Católica de Fortaleza em proporcionar aos seus discentes minicursos, seminários e palestras, com conteúdo atual e de relevância profissional, promovendo reflexões e debates não somente com profissionais da instituição, mas com estudiosos de temas emergentes.

Por fim, mas não menos relevante, assinala-se a preocupação da Faculdade Católica de Fortaleza com os conhecimentos que o aluno trará consigo antes de adentrar no Curso de Ciências da Religião, ofertando, gratuitamente, cursos de nivelamento em Língua Portuguesa, e Produção Textual; a Instituição igualmente preocupar-se-á com que os conhecimentos adquiridos em seu Curso tornem-se públicos e ganhem dimensão acadêmico-científica, pelo que pretende instituir, semestralmente, sua semana científica, espaço em que alunos, professores e convidados poderão expor sua produção textual, pesquisa de campo e seus pontos de vista acerca de temas da Ciências da Religião e afins, almejando-se um fértil âmbito de debates e discussões sobre as mais diversas problemáticas.

## **2.7. Políticas Institucionais e sua correlação com o curso**

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Faculdade Católica de Fortaleza pretende não só atender ao Sistema de Educação Superior, como também aperfeiçoar seu próprio modelo institucional e de gestão, através da adoção de uma metodologia participativa, tanto na elaboração, quanto na implantação de suas metas, e da institucionalização de um processo sistemático de avaliação em cumprimento aos dispositivos da Lei n. 10.861/2004 e das demais diretrizes e normas do SINAES.

A política para o ensino da Faculdade implica, entre outras medidas, na adoção de currículos flexíveis, atualizados e mais condizentes com as mudanças da realidade mundial e regional, em que os saberes se interrelacionam e se complementam por meio da utilização de modernas tecnologias de ensino.

As diretrizes pedagógicas dos Cursos da Instituição se fundamentam em princípios dinâmicos e flexíveis, valorizando a integração dos saberes em detrimento de práticas disciplinares atomizadas. Integram pensamentos, sentimentos e ações. Enfatizam um desenvolvimento curricular gerador de projetos integradores de diferentes disciplinas e saberes que tornam possível a aprendizagem significativa.

O princípio pedagógico da interdisciplinaridade é realizado através de planejamento conjunto e participativo, valorizando as competências, os valores cristãos, uma formação humana, as atitudes, o saber ser, o saber aprender, o saber-fazer, o saber-estar, o desenvolvimento de capacidades de criatividade, comunicação, trabalho em equipe, resolução de problemas, responsabilidade, empreendedorismo, ferramentas importantes na adaptação à geografia mutacional e organizacional do mundo do trabalho.

A interdisciplinaridade exige de todo o corpo docente o desenvolvimento de uma ação pedagógica articulada com a diversidade dos saberes. A ação de cada um está articulada com a de todos os outros, assim formamos indivíduos em contexto com o mundo em que está inserido, no qual o conhecimento afetará a si e o meio social. Todos os envolvidos no processo pedagógico são capazes de perceber a sua totalidade e planejar a sua ação.

A Instituição tem um destacado perfil religioso e atua de forma intensa na Região, com abrangência em mais de trinta e um Municípios, considerando-se o território da Arquidiocese de Fortaleza, a que a Faculdade está umbilicalmente ligada. A extensão universitária é entendida pela Faculdade como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa/iniciação científica, viabilizando as funções básicas da Instituição junto à sociedade. Nesse sentido, possibilita uma relação de interação, intercâmbio e transformação mútua e de complementaridade recíproca entre as diferentes áreas de conhecimento em que atua e os diferentes segmentos da sociedade.

Destacam-se, como ponto forte, as atividades de extensão da Faculdade que, além das ações regulares dos Cursos, promove atividades voltadas para a capacitação profissional e humana das pessoas, como, por exemplo, os cursos de Literatura Universal, Mitologia Greco-Romana, Música Litúrgica, Informática para a Terceira Idade, Inclusão social da pessoa com deficiência, Cuidador de Idosos, dentre outros.

A política da Instituição para o ensino de graduação fundamenta-se na integração do ensino com a iniciação científica/pesquisa e com a extensão, objetivando a formação da qualidade acadêmica e profissional.

O Curso de Ciências da Religião visa, quando de sua oferta, cultivar e promover uma prática calcada em princípios éticos cristãos que possibilitem a construção do conhecimento científico, o aperfeiçoamento cultural e o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, crítico e responsável, que impulse a transformação sócio-político da sociedade.

A política definida para a pesquisa/iniciação científica baseia-se nas metas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional quanto à formação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento, incentivando o trabalho de pesquisa e a investigação científica, promovendo a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem o patrimônio da humanidade.

Esta divulgação ocorre por meio do ensino, da pesquisa/iniciação científica e da extensão. A associação destes três elementos constitui o eixo da formação do estudante.

Acredita-se que esse tripé irá legitimar o conhecimento científico como construção política social, oportunizando uma formação que se compromete com práticas humanas.

A proposta do Curso de Ciências da Religião foi concebida em consonância com as políticas institucionais da Faculdade Católica de Fortaleza e visando manter a articulação entre a gestão institucional e a gestão do curso. Buscará desenvolver as propostas institucionais delineadas para o ensino, pesquisa e extensão no Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI. A Faculdade Católica de Fortaleza, mediante sua proposta pedagógica e políticas institucionais instituídas, define os direcionamentos para o seu corpo docente, discente e técnico-administrativo.

Seguem abaixo as políticas a serem operacionalizadas no Curso de Ciências da Religião:

- Política para o Ensino:
- Política para as Atividades Vinculadas ao Ensino:
  - ✓ Estágio;
  - ✓ Prática Profissional;
  - ✓ Atividades Complementares;
  - ✓ Trabalho de Curso.
- Política para Iniciação Científica/Pesquisa.
- Política para Extensão.
- Política Para a Gestão de Pessoas:
  - Corpo Docente:
    - ✓ Capacitação;
    - ✓ Carreira;
    - ✓ Apoio a Participação em Eventos.
  - Corpo Técnico-Administrativo:
    - ✓ Capacitação;
    - ✓ Carreira.
  - Corpo Discente:
    - ✓ Acesso, Seleção e Permanência;
    - ✓ Nivelamento;
    - ✓ Bolsa;
    - ✓ Apoio;
    - ✓ Intercâmbios;

- ✓ Acompanhamento ao Egresso.
- Política para Responsabilidade Social.

O detalhamento e a operacionalização das políticas institucionais supracitadas estão apresentados no PPI – Projeto Político-Pedagógico Institucional –, no PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional - e nos itens subsequentes deste Projeto Pedagógico.

## **2.8. Organização curricular**

Uma das grandes dificuldades na elaboração de projetos de qualquer natureza é a articulação entre conteúdo e forma. Ademais, os modelos curriculares sempre privilegiaram uma estrutura indutora do trabalho isolado dos professores nas suas áreas específicas ou disciplinas, naquilo que concerne exclusivamente à divulgação de conteúdos.

Estas características das organizações curriculares são conseqüências de uma visão de mundo fragmentária, oriunda de um modelo de ciência atomística e focada apenas em seus objetos de estudo, sem nenhuma preocupação com os contextos e função social do profissional que se pretende formar.

Tal perspectiva, reproduzida em grande parte nas escolas e universidades, tem repercutido na formação de profissionais despreparados para enfrentar a complexidade dos problemas do mundo real e incapazes de apontar soluções criativas e inovadoras para os mesmos.

Ações pedagógicas que objetivem reverter o quadro descrito são muito difíceis de vingarem em virtude de múltiplos fatores, a saber expectativa dos alunos por uma educação meramente teórica, despreparo de professores formados dentro da perspectiva tecnicista e, principalmente a ausência de projetos que orientem práticas pedagógicas integradoras, pautadas na aprendizagem significativa e construída com ativa participação de professores e alunos.

Outro aspecto importante nessa problemática é a incoerência observada entre os propósitos pretendidos nos objetivos de ensino e as ações didático-pedagógicas sistematizadas, além dos descompassos entre ambos e o foco das avaliações de aprendizagem.

Admite-se, também, a extrema urgência em se propor projetos que articulem, na prática de ensino, as dimensões de iniciação científica/pesquisa, extensão e prática profissional, modo de permitir ao aluno dar significado à aprendizagem.

Objetivando superar essa situação, a Faculdade Católica de Fortaleza, na proposta de organização curricular de seus cursos, busca de forma criativa e inovadora dar uma contribuição efetiva ao mundo acadêmico.

O currículo do Curso de Ciências da Religião está organizado em 8 semestres letivos concebidos para garantir ao discente a compreensão de contextos e pertinência dos conhecimentos, atitudes e procedimentos técnico-científicos necessários à solução de problemas do mundo real relativos à atividade profissional específica.

Em cumprimento às Diretrizes do Ministério da Educação (Resolução CNE/CP n. 5, de 28 de dezembro de 2018), destacam-se pontos relevantes a seguir explicitados:

- **Integralização da Carga Horária Total:** 3.650 horas obrigatórias, das quais 2.270 horas de componentes teóricos, 400 horas de componentes práticos, 400 horas de estágio supervisionado, 200 horas de atividades complementares e 380 horas de atividades de extensão, cursadas no mínimo de 08 (oito) e no máximo de 12 (dozes) semestres.
- **Metodologia de Ensino:** A metodologia adotada no Curso está sedimentada numa concepção de professor como sujeito profissional, cultural e político, e requer do currículo do Curso uma articulação consistente, coerente e orgânica entre conhecimentos científicos, competências cognitivas e motivações. Mais do que apenas apresentar conteúdos das disciplinas educacionais, a metodologia adotada pretende, desta forma, levar o aluno a aprender a conhecer, a fazer e a ser.

Os procedimentos metodológicos buscarão utilizar métodos interacionistas através de técnicas de problematização.

## 2.9. Matriz Curricular

1º SEMESTRE		
Componentes Curriculares	CARGA HORÁRIA	
	TEÓRICA	PRÁTICA
Ensino e Aprendizagem em EaD	30	0
Estudos Teológicos	60	0
Fundamentos das Ciências da Religião	60	0
História do Ensino Religioso no Brasil	60	0
Metodologia do Trabalho Científico	60	0
<b>Subtotal</b>	<b>270</b>	<b>0</b>
<i>Atividades Complementares</i>	30	
<i>Atividades de Extensão</i>	45	
2º SEMESTRE		
Componentes Curriculares	CARGA HORÁRIA	
	TEÓRICA	PRÁTICA
Epistemologia do Ensino Religioso	60	0



Letramento Acadêmico e Produção Textual	60	0
Estrutura e funcionamento do Ensino Básico	60	0
Psicologia da Religião	60	0
Socioantropologia	60	0
<b>Subtotal</b>	<b>300</b>	<b>0</b>
<i>Atividades Complementares</i>	30	
<i>Atividades de Extensão</i>	45	
<b>3º SEMESTRE</b>		
<b>Componentes Curriculares</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	
	<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA</b>
Didática Geral	60	20
Filosofia da Educação	60	0
Metodologia do Ensino Religioso	60	20
Religião, Ciência e Tecnologia	60	20
Textos Sagrados I	60	0
<b>Subtotal</b>	<b>300</b>	<b>60</b>
<i>Atividades Complementares</i>	30	
<i>Atividades de Extensão</i>	45	
<b>4º SEMESTRE</b>		
<b>Componentes Curriculares</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	
	<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA</b>
Fenômenos Parapsicológicos	60	20
Hermenêutica das Tradições Religiosas I	60	0
História do Cristianismo	60	0
Práticas Celebrativas nas Tradições Religiosas	60	20
Textos Sagrados II	60	0
<b>Subtotal</b>	<b>300</b>	<b>40</b>
<i>Atividades Complementares</i>	30	
<i>Atividades de Extensão</i>	45	
<b>5º SEMESTRE</b>		
<b>Componentes Curriculares</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	
	<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA</b>
Estágio Curricular Supervisionado I	0	100
Fundamentos e Metodologia da Educação Especial	60	20
Hermenêutica das Tradições Religiosas II	60	0
História das Religiões de Matriz Africana	60	20
Práticas Pedagógicas I	40	20
Teologia das Tradições Religiosas	60	0
<b>Subtotal</b>	<b>280</b>	<b>160</b>
<i>Atividades Complementares</i>	30	
<i>Atividades de Extensão</i>	50	

6º SEMESTRE		
Componentes Curriculares	CARGA HORÁRIA	
	TEÓRICA	PRÁTICA
Ecumenismo e Diálogo Interreligioso	60	20
Estágio Curricular Supervisionado II	0	100
História das Religiões Indígenas	60	20
Práticas Pedagógicas II	40	20
Religião e Direitos Humanos	60	20
Religiosidade Popular Latino Americana	60	20
<b>Subtotal</b>	<b>280</b>	<b>200</b>
<i>Atividades Complementares</i>	30	
<i>Atividades de Extensão</i>	50	
7º SEMESTRE		
Componentes Curriculares	CARGA HORÁRIA	
	TEÓRICA	PRÁTICA
Estágio Curricular Supervisionado III	0	100
Práticas Pedagógicas III	40	20
Religião e Ética	60	0
Religião, Literatura e Interculturalidade	60	0
Religiosidade Popular Brasileira	60	20
Trabalho de Conclusão de Curso I	60	0
<b>Subtotal</b>	<b>280</b>	<b>140</b>
<i>Atividades Complementares</i>	20	
<i>Atividades de Extensão</i>	50	
8º SEMESTRE		
Componentes Curriculares	CARGA HORÁRIA	
	TEÓRICA	PRÁTICA
Estágio Curricular Supervisionado IV	0	100
Educação e direitos humanos	60	20
Grandes correntes de espiritualidade	60	0
LIBRAS	60	20
Movimentos Sociais e fenômenos religiosos	20	60
Trabalho de Conclusão de Curso II	60	0
<b>Subtotal</b>	<b>260</b>	<b>200</b>
<i>Atividades de Extensão</i>	50	
QUADRO RESUMO		
Demonstrativo	Carga Horária	(%)
<b>Componentes Teóricos</b>	2270	62%
<b>Componentes Práticos</b>	400	11%

<b>Estágio Supervisionado</b>	400	11%
<b>Atividades Complementares</b>	200	5%
<b>Atividades de Extensão</b>	380	10%
<b>Carga Horária Total do Curso</b>	<b>3650</b>	<b>100%</b>

## **2.10. A Integralização da Carga Horária Total do Curso**

O Curso de Ciências da Religião da Faculdade Católica de Fortaleza atende à Resolução CNE/CES n. 3/2007 e ao Parecer CNE/CES n. 261/2006, no que tange à integralização da carga horária mínima prevista e ao trabalho efetivo discente.

A carga horária mínima é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, sendo este devidamente regulamentado pela Instituição.

## **2.11. Conteúdos Curriculares**

### **2.11.1. Coerência dos conteúdos curriculares com o perfil do egresso**

Através do desenvolvimento de um currículo amplo, pautado no desenvolvimento de todos os eixos essenciais acrescidos de disciplinas de formação humanístico-cristãs, e das atividades complementares a que é convidado a participar, será possível formar um licenciado em Ciências da Religião com sólida formação geral, humanística, com capacidade de análise, domínio dos conceitos, capacidade de argumentação, interpretação e valorização dos fenômenos religiosos, aliado a uma postura reflexiva e de visão crítica que fomente a capacidade e a aptidão para a aprendizagem, autônoma e dinâmica, indispensável ao exercício da profissão e ao desenvolvimento da cidadania.

Dessa forma, o estudante de Ciências da Religião da Faculdade Católica de Fortaleza adquirirá experiências em todas as áreas de seu âmbito profissional e tem em suas disciplinas o conteúdo necessário para a sua formação generalista e o perfil delineado para o egresso, como preconizam as DCN's previstas na Resolução CNE/CP n. 5/2018.

### **2.11.2. Adequação dos Conteúdos Curriculares à Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS**

O Estudo da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) insere-se como disciplina obrigatória. Assim, busca-se compreender a origem e características básicas da Língua

Brasileira de Sinais, as implicações sócio-psico-linguísticas da surdez, a comunidade, cultura e identidade surda, assim como outras relações que contribuem para a formação docente nesse âmbito. A disciplina é ofertada no oitavo semestre e permitirá o desenvolvimento nos estudantes de competências para interagirem com pessoas portadoras de deficiência auditiva.

A abordagem curricular adotada considera a dimensão social e o compromisso pedagógico que envolve a temática em questão, bem como compatibiliza a exigência posta em Decreto com os princípios que embasam a organização da educação superior, precisamente os contidos nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação, no Parecer CNE/CES n. 776/1997 e demais normas complementares, em especial, as que expressam o citado parecer. Esta disciplina integra a carga horária prevista para esses Cursos, sem acarretar ampliação de carga horária para integralização da formação pretendida.

### **2.11.3. Adequação dos conteúdos curriculares à Educação das Relações Étnico-Raciais**

Em atendimento à Resolução n. 1/2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e também para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a Faculdade Católica de Fortaleza contempla esta diretriz nos conteúdos desenvolvidos nas disciplinas de Estudos Teológicos e Socioantropologia, bem como em atividades de extensão desenvolvidas ao longo do Curso.

### **2.11.4. Adequação dos conteúdos curriculares à Política Nacional de Educação Ambiental**

No atendimento às exigências da Lei n. 9.795/1999, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental, a organização curricular do Curso de Ciências da religião contempla os assuntos relacionados à educação ambiental dentro dos temas transversais, possibilitando aos alunos uma integração interdisciplinar.

A Faculdade Católica de Fortaleza, nos eventos programados no calendário acadêmico, trata dessa temática, promovendo um diálogo com a comunidade local assim como com as discussões sociais emergentes.

### **2.11.5.      *Atendimento aos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista***

Na Faculdade Católica de Fortaleza é assegurado às pessoas com o transtorno do autista o acesso à educação nas classes comuns de ensino regular e, nos termos do parágrafo único, do art. 2º, da Lei n. 12.764/2012, o direito a acompanhante especializada.

A Instituição, através do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), possibilitará aos docentes do Curso de Ciências da Religião e aos colaboradores técnico-administrativos orientação técnica e pedagógica, objetivando a mediação, apoio e proteção às pessoas com transtorno do espectro autista.

### **2.11.6.      *Atendimento aos conteúdos da Política de Direitos Humanos***

Em cumprimento à determinação legal trazida pela Resolução CNE/CP n. 1/2012, e entendendo a importância da educação em direitos humanos, a organização curricular do Curso de Ciências da Religião contempla este assunto nas disciplinas de Religião e Direitos Humanos; Educação e Direitos Humanos e dentro dos temas transversais, possibilitando aos alunos uma integração interdisciplinar. Além disso, em razão da nova ótica pós-positivista, que erigiu a dignidade humana como fundamento maior do Estado Democrático de Direito, a temática dos direitos humanos perpassa, quase que de forma unânime, em todas as disciplinas da matriz curricular.

Na Faculdade Católica de Fortaleza, nos eventos programados no calendário acadêmico, a temática é tratada de forma transversal fomentando o diálogo inter-religioso e intercultural, visando o reconhecimento das identidades, religiosas ou não, na perspectiva dos direitos humanos e da cultura da paz.

### **2.11.7.      *Coerência do PPC com as Diretrizes Curriculares***

Concebido sob os princípios humanístico-cristãos, ponto de partida e princípio diretor fundamental, o Curso de Licenciatura em Ciências da Religião da Faculdade Católica de Fortaleza (FCF) está respaldado na Constituição Federal de 1988, na Lei n. 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e na Resolução CNE/CP n. 5/2018, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciatura em Ciências da Religião.

O Parecer n. 134/2003, do Conselho Nacional de Educação e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional ajudam a fortalecer o conceito iluminador, segundo o qual os Cursos devem atentar para uma maior flexibilização, tendo em vista a crescente e variada demanda, congruente com as sadias tendências contemporâneas, segundo as quais a formação acadêmica é a estimuladora da formação continuada.

A Formação específica em Ciências da Religião, é assegurada, com base na Resolução CNE/CP n. 5/2018 em alguns pontos fundamentais:

- fundamentação histórica e epistemológica da área de Ciências da Religião;
- apropriação dos aspectos estruturantes das matrizes, tradições e movimentos religiosos de origens africanas, indígenas, asiáticas, orientais e ocidentais, considerados em sua multiplicidade de elementos (linguagem religiosa, símbolos, ritos, espaços, territórios, mitos, divindade(s), crenças, doutrinas, textos orais e escritos, ideias sobre existência e imortalidade, princípios e valores éticos;
- estudo e pesquisa de correntes filosóficas e movimentos socioculturais não religiosos;
- estudo sistemático das religiões, o que inclui abordagens comparativas, classificatórias e reflexivas, as quais visam a interface com temáticas transversais à sociedade e à cultura, tais como: religião e sociedade, religião e política, religião e economia, religião e mídia, religião e ciência, religião e arte, religião e violência, religião e sexualidade, religião e natureza, dentre outros;
- desenvolvimento e aplicação dos conhecimentos específicos das Ciências da Religião em espaços formais e não formais de ensino, na construção de processos de aprendizagem crítica e transdisciplinar sobre os fenômenos religiosos, a fim de subsidiar o diálogo inter-religioso, a interculturalidade, os direitos humanos e da cultura da paz.

Considera-se ainda, na concepção do presente Curso, o que dispõe o art. 11 do Decreto n. 7.107/2010, que promulgou o Acordo entre a República Federativa do Brasil e a Santa Sé, relativo ao estatuto jurídico da Igreja Católica no Brasil.

Da mesma forma, as atividades complementares serão realizadas sob a forma de projetos de pesquisa, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos (com ou sem avaliação), seminários, simpósios, congressos, conferências, cursos de educação continuada, de modo a enriquecer e complementar os elementos de formação do perfil do graduando, e possibilitar o reconhecimento da aquisição, pelo discente, de conteúdos, habilidades e competências obtidas dentro ou fora do ambiente acadêmico.

A matriz curricular foi idealizada com base nas Diretrizes Curriculares, integradas ao PPC, contribuindo para a formação do discente com perfil acadêmico e profissional, como também para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas diversas.

Para a conclusão do Curso, o discente elaborará e apresentará um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob a forma de monografia, sob a supervisão de um docente.

Os processos avaliativos serão realizados de modo que se avaliem as competências, habilidades e conteúdos curriculares orientadas pelas DCN's vigentes. Anualmente, serão realizadas avaliações das práticas docentes e do próprio Curso pela Instituição, com acompanhamento efetivo da Comissão Própria de Avaliação, visando sempre o aperfeiçoamento e a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem dos discentes e da atuação docente.

O referido Projeto atende, ainda, ao Decreto n. 5.626/2005, que instituiu a disciplina LIBRAS, à Resolução CNE n. 1/2004, que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.

Ademais, atenta-se à Lei n. 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, à Resolução CNE n. 1/2012, que estabeleceu as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos e à Lei n. 12.764/2012, que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

O curso de Ciências da Religião também segue os critérios do art. 7º, que estabelece que o curso terá;

- carga horária mínima de 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, com duração mínima de 8 (oito) semestres assim distribuídos:
- 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas do Núcleo de Formação Específica;
- 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;
- 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio obrigatório em Ensino Religioso na educação básica;
- 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas do Núcleo de Estudos Integradores.

Nos termos do Projeto Pedagógico do Curso, tendo como base o Art. 8º, a integralização de estudos será efetivada por meio de:

- Componentes curriculares, seminários e atividades de natureza teórico-prática para introdução e aprofundamento de estudos, situando processos de aprender e ensinar em diferentes realidades socioculturais;
- Práticas de docência em Ensino Religioso que possibilitem aos licenciandos a observação, acompanhamento, planejamento e avaliação de aprendizagens;
- Atividades Complementares, como a elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso, projetos de pesquisa e extensão e atividades de monitoria;
- Estágio obrigatório em Ensino Religioso em todas as etapas e modalidades da Educação Básica, em espaços formais e não formais.

### 3. Ementário e Bibliografia

#### 3.1. Adequação e atualização das ementas

A Coordenação do Curso de Ciências da Religião, com o apoio da Secretaria Acadêmica, exigirá semestralmente o programa de disciplina e o plano de aula de cada professor, em conformidade com as ementas e bibliografia previstas no PPC. Estes documentos serão analisados, aprovados pelo Coordenador de Curso e pelo NDE e arquivados no controle acadêmico. O Coordenador acompanhará a execução do programa de disciplina e do plano de aula através do lançamento do conteúdo lecionado, realizado pelos professores, no diário eletrônico.

Com periodicidade, o NDE atualizará as ementas e bibliografias das disciplinas do Curso, de acordo com a legislação pertinente, as diretrizes institucionais e nacionais, bem como o avanço da literatura na área do curso. Do mesmo modo, o NDE analisará e referendará relatório de adequação, comprovando a compatibilidade, em cada referência, seja da bibliografia básica, seja da complementar.

#### 3.2. Descrição do ementário e bibliografia do curso

##### 1º SEMESTRE

DISCIPLINA: ENSINO E APRENDIZAGEM EM EaD	
<b>Ementa</b>	Conceitos e características da Educação a Distância. Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA, trabalho docente e discente nos AVA.
<b>Bibliografia Básica</b>	KENSKI, Vani. <b>Educação e Tecnologias: O Novo Ritmo da Informação</b> . Campinas, SP: Papirus, 2015. (Coleção Papirus Educação). KOLBE JUNIOR, Armando. <b>Ambientes virtuais de aprendizagem</b> . Curitiba: Contentus, 2020. 137p. SPANHOL, Fernando José et. al. <b>EAD, PBL e o desafio da Educação em rede: metodologias ativas e outras práticas na formação do educador coinvestigador</b> . S.l.: Blucget, 2018. 243p.
<b>Bibliografia Complementar</b>	BARROS, Joy Nunes da Silva. <b>Educação a distância: democracia e utopia na sociedade do conhecimento</b> . Campinas, SP: Papirus, 2015. 276p. 2444 Kb. BORBA, Marcelo de Carvalho et al. <b>Educação a distância online</b> . 3ªed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. 164p. GUAREZI, Rita de Cássia Menegaz et.al. <b>Educação a distância sem segredos</b> . Curitiba: Intersaberes, 2012. 148p. 2Mb; PDF MUNHOZ, Antonio Siemsen. <b>O estudo em ambiente virtual de aprendizagem: um guia prático</b> . Curitiba: Intersaberes, 2013. 228p. 2Mb; PDF.

VALENTINI, Carla Beatris; SOARES, Eliana Maria do Sacramento (Orgs.).  
**Aprendizagem em ambientes virtuais:** compartilhando ideias e construindo cenários.  
2ªed. rev. e atual. Caxias do Sul, RS: Educus, 2010. 334p.

#### DISCIPLINA: ESTUDOS TEOLÓGICOS

##### Ementa

Fé e Razão: diálogo entre ciência e fé. O Homem que crê racionalmente. A resposta do ser humano a Deus. Abertura à Transcendência. Dimensão bíblico-antropológica do homem. Direitos humanos e ameaças à dignidade humana na sociedade contemporânea. Os valores cristãos: a Lei Natural e a Lei Divina. A moralidade dos atos humanos. A consciência moral. As virtudes. Ética para os dias atuais, na vida e na profissão. A comunidade humana, a pessoa e a sociedade. O fim último da vida.

##### Bibliografia Básica

BORDINI, Gilberto Aurélio. **Teologia moral:** aspectos históricos e sistemáticos. Curitiba: Intersaberes, 2019. 254p.  
DIEHI, Rafael de Mequita. **Documentos contemporâneos da igreja:** Evangelium Vitae, Deus Caritas Est e Evangelii Gaudium. Curitiba: Intersaberes, 2020. 218p.  
MORAES, Mariana Maciel de. **Teologia da educação.** Curitiba: Intersaberes, 2015. 182p.

##### Bibliografia Complementar

CESCON, Eraldo. **Fenomenologia da consciência e da mente.** Caxias do Sul, RS: Educus, 2013. 215p.  
ESPINOSA. **Breve tratado de Deus, do homem e do seu bem-estar.** Belo Horizonte: Autêntica, 2014. 178p. (Col. FILÓ/ Espinosa)  
FRIESEN, Albert. **Teologia moral: ética cristã.** Curitiba: Intersaberes, 2015. 170p.  
NAUROSKI, Everton. **Entre a fé e a razão:** Deus, o mundo e o homem na filosofia medieval. Curitiba: Intersaberes, 2017. 218p.  
SANTI, Pedro Luiz Ribeiro de. **A Crítica ao Eu na Modernidade:** (em Montaigne e Freud). São Paulo: Casa do Psicólogo; FAPESP, 2003. 280 p.

#### DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DAS CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

##### Ementa

Investigação e desenvolvimento das Ciências da Religião a partir de reflexão teórica do fenômeno religioso. Visão interdisciplinar com a filosofia, história, psicologia, antropologia e sociologia. A experiência religiosa e os usos linguísticos das religiões. As Ciências da Religião no Brasil.

##### Bibliografia Básica

JUNQUEIRA, Sérgio (org.) **O Sagrado:** fundamentos e conteúdo do ensino religioso. Curitiba: Intersaberes, 2012. 168 p. (Série Ensino Religioso).  
RODRIGUES, Edile Fracaro; JUNQUEIRA, Sérgio. **Fundamentando pedagogicamente o ensino religioso.** Curitiba: Intersaberes, 2013. 176 p.  
SILVA, Antonio Carlos de. **Fundamentos da Ciências da Religião.** Curitiba: Contentus, 2020. 68 p.

##### Bibliografia Complementar

EDITORA InterSabereres (org.). **Fundamentos teológicos educacionais.** Curitiba: Intersaberes, 2015. 332 p.  
MARTINS, Jaziel. **A relação entre ciências e religião.** Curitiba: Intersaberes, 2017. 136 p. (Série Conhecimentos em Teologia).  
PERISSÉ, Gabriel. **Educação e espiritualidade.** Belo Horizonte: Autêntica, 2020. 128 p. (O Valor do Professor, 2)

SANCHIS, Joseph François Pierre. **Religião, cultura e identidade: matizes e matrizes.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2018. 448 p.  
TORTELLI, Ana Beatriz Dias Pinto dos Passos. **Religião e temas contemporâneos.** Curitiba: Contentus, 2020. 105 p.

#### DISCIPLINA: HISTÓRIA DO ENSINO RELIGIOSO NO BRASIL

##### Ementa

Estudo das fases do Ensino Religioso no período monárquico e nas várias Repúblicas. As Leis de Ensino nacionais. Implantação do Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso. O desenrolar das discussões e experiências do Ceará.

##### Bibliografia Básica

CORREIA, Elói. **Ensino religioso escolar.** Curitiba: Intersaberes, 178p.  
JUNQUEIRA, Sérgio. **História legislação e fundamentos do Ensino Religioso.** Curitiba: Intersaberes, 2012. 192 p.  
MATA, Sérgio da. **História & religião.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 162p. (Col. História & ... Reflexões, 13).

##### Bibliografia Complementar

ALVES, Luiz Alberto Sousa. **Cultura religiosa: caminhos para a construção do conhecimento.** Curitiba: Intersaberes, 2012. 224p.  
ANDRADE, Joachim. **Relações ecumênicas e inter-religiosas: construindo uma ponte entre as religiões.** Curitiba: Intersaberes, 2019. 226p. (Série Princípios de Teologia Católica).  
BATAILLE, Georges. **Teoria da religião.** Belo Horizonte: Autêntica, 2015. 146p.  
DEMO, Pedro. **A nova LDB: ranços e avanços.** 23ªed. Campinas, SP Papyrus, 2011. 116p.  
ROMANOWSKI, Paulo. **História da igreja moderna e contemporânea.** Curitiba, Contentus, 2020. 78p.

#### DISCIPLINA: METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

##### Ementa

Conceito e concepção de ciência. Tipos de conhecimento e produção científica. Estudo dos fundamentos, princípios, métodos e técnicas de pesquisa científica e principais abordagens metodológicas.

##### Bibliografia Básica

BRASILEIRO, Ada Magaly. **Como produzir textos acadêmicos e científicos.** São Paulo. Contexto, 2021. 274 p.  
CASTRO, Cláudio de Moura. **A Prática da Pesquisa.** 2.ed. São Paulo: Pearson, 2006. 192 p.  
CERVO, Amado Luis. **Metodologia Científica.** 6ª edição. São Paulo: Pearson, 2006. 167 p.

##### Bibliografia Complementar

ANDRÉ, Marli. (Org.). **O Papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos Professores.** 11.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010. 148 p. (Série Prática Pedagógica)  
BARROS, Aidil Jesus da S. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 3.ed. São Paulo: Pearson, 2007. 176 p.  
DEMO, Pedro. **Educação e Alfabetização Científica.** Campinas, SP: Papyrus, 2010. 164 p. (Col. Papyrus Educação).  
DEMO, Pedro. **Pesquisa e informação qualitativa.** Campinas, SP: Papyrus, 2012. 132p.  
LUDKE, Cleonice. **O professor e a pesquisa.** Campinas, SP: Papyrus, 2015. 112 p.

2º SEMESTRE

**DISCIPLINA: EPISTEMOLOGIA DO ENSINO RELIGIOSO**

**Ementa**

Estudos dos pressupostos epistemológicos do ensino religioso, objetivos e processos avaliativos. Concepções filosóficas e pedagógicas do ensino religioso diante dos novos paradigmas. A teoria e a veracidade do conhecimento sobre o termo “religioso” no mundo. O ensino religioso no contexto educacional e na legislação. O conteúdo programático do ensino religioso.

**Bibliografia Básica**

CONSTANTINO, Ethannyn Mylena Moura Lima. **Epistemologia do Ensino**. Curitiba: Contentus, 2020. 76p.  
OLIVEIRA, Ednilson Turozi de. **Ensino religioso: fundamentos epistemológicos**. Curitiba: Intersaberes, 2012. 144p. (Série Ensino Religioso).  
VILLAS BOAS, Alex. **Epistemologia do Fenômeno Religioso: interface entre ciências da religião e teologia**. Curitiba: Intersaberes, 2020. 298p.

**Bibliografia Complementar**

CERVI, Rejane de Medeiros. **Padrão estrutural do sistema de ensino no Brasil**. Curitiba: Intersaberes, 2012. 272 p.  
MORAES, Mariana Maciel de. **Teologia da educação**. Curitiba, Intersaberes, 2015. 182p.  
SAVIANI, Dermeval. **A lei da educação. LDB: trajetória, limites e perspectivas**. 13.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2020. 368p.  
VASCONCELOS, Ana. **Manual compacto de Ensino Religioso**. São Paulo: Rideel, 2020. 176 p.  
WILLMS, Karin. **Fundamentos pedagógicos do ensino religioso**. Curitiba: Contentus, 2020. 73p.

**DISCIPLINA: LETRAMENTO ACADÊMICO E PRODUÇÃO TEXTUAL**

**Ementa**

Leitura e compreensão. Recursos de argumentação. Funções da escrita. Texto e textualidade. Escrita acadêmica. Produções textuais e pesquisas acadêmicas.

**Bibliografia Básica**

AZEVEDO, Tania Maris; PAVIANI, Neires Maria Soldarelli (Orgs.). **Universo acadêmico em gêneros discursivos**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2010. 204 p.  
KOCH, Ingedore Villaça. **O Texto e a Construção dos Sentidos**. 10.ed. São Paulo: Contexto, 2011. 172 p.  
HARTMMAN, Schirley Horácio de Gois; SANTAROSA, Sebastião Donizete. **Práticas de Escrita para o Letramento no Ensino Superior**. Curitiba: Intersaberes, 2012. 300 p.

**Bibliografia Complementar**

SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. **Escrever Melhor: guia para passar os textos a limpo**. São Paulo: Contexto, 2008. 228 p.  
COSTA, Iara Benquerer; FOLTRAN, Maria José (Orgs.). **A tessitura da escrita**. São Paulo: Contexto, 2013. 210 p.  
HARTMMAN, Schirley Horácio de Gois; SANTAROSA, Sebastião Donizete. **Práticas de Leitura para o Letramento no Ensino Superior**. Curitiba: Intersaberes, 2012. 288 p.  
SANTOS, Leonor Werneck; RICHE, Rosa Cuba; TEIXEIRA, Cláudia Souza. **Análise e produção de textos**. São Paulo: Contexto, 2012. 194 p. (Col. Linguagem & ensino).  
WACHOWICZ, Teresa Cristina. **Análise Linguística nos Gêneros Textuais**. Curitiba, Intersaberes, 2012. 168 p. (Série Língua Portuguesa em Foco).

**DISCIPLINA: ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO BÁSICO**

**Ementa**

Concepção, princípios e fins da educação nacional; os níveis, etapas e modalidades da educação no Brasil; Os sistemas e redes de ensino articulados frente ao direito à educação e o dever de educar; O financiamento da educação brasileira e a escola como parte da estrutura da educação nacional.

**Bibliografia Básica**

SANTOS, Solvana Fortaleza dos. **Ensino religioso uma perspectiva para a educação infantil e os anos iniciais ao ensino fundamental**. Curitiba: Intersaberes, 112 p. (Série Ensino Religioso).

SCHOLOGL, Emerli. **Ensino Religioso**: perspectivas para os anos finais do ensino fundamental e para o ensino médio. Curitiba: Intersaberes, 2012. 216 p.

VASCONSELOS, Maria Lucia. **Educação básica**: a formação do professor, relação professor-aluno, planejamento, mídia e educação. São Paulo: Contexto, 2012. 162 p.

**Bibliografia Complementar**

ALMEIDA, Claudia Mara de; SOARES, Kátia Cristina Dambiski. **Professor de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental**: aspectos históricos e legais da formação. Curitiba: Intersaberes, 2012. 212 p. (Série Formação do Professor).

BRUEL, Ana Lorena de Oliveira. **Políticas e legislação da educação básica no Brasil**. Curitiba: Intersaberes, 2012. 240 p.

FERRAREZI JÚNIOR, Celso. **Sintaxe para a Educação básica**. São Paulo: Contexto, 2012. 178 p.

LIPPE, Eliza Márcia Oliveira (Org.). **Estrutura e funcionamento do Ensino fundamental e médio**. São Paulo: Pearson, 2016. 131 p.

VEIGA, Ilmar Passos Alencastro. **Educação básica e educação superior**: projeto político-pedagógico. 6.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011. 244 p. (Col. Magistério: Formação e trabalho Pedagógico).

**DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA RELIGIÃO**

**Ementa**

As diferentes abordagens da psicologia sobre a questão da religião, religiosidade e as experiências subjetivas e coletivas do sagrado. Estudar as funções psíquicas que estão presentes nos fenômenos religiosos, individuais ou grupais a partir de suas condicionantes psicológicas e de seus efeitos sobre o comportamento.

**Bibliografia Básica**

JUNG, C. G. **Espiritualidade e transcendência**. Seleção edição Brigitte Dorst. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. 361 p.

MORAES, Maria Lúcia de; SILVA, Leonardo da (Orgs.). **Psicologia & Espiritualidade**. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2015. 159 p.

VIOLANTE, Maria Lucia Vieira. **Escritos freudianos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014. 218 p.

**Bibliografia Complementar**

COELHO, Wilson Ferreira (org.). **Psicologia da educação**. São Paulo: Pearson, 2014. 140 p. (Col. Bibliografia Universitária Pearson).

ESCORSIN, Ana Paula. **Psicologia e desenvolvimento humano**. Curitiba: Intersaberes, 2016. 202 p.

JACOBI, Emerli. **Psicologia de C. G. Jung (A)**: uma introdução às obras completas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 307 p. (Col. Reflexões Junguianas).

LORENA, Angela Bernardo de (org.). **Psicologia geral e social**. São Paulo: Pearson, 2014. 128 p.

QUADROS, Emérico Arnaldo de. **Psicologia e desenvolvimento humano**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. 183 p.

**DISCIPLINA: SOCIOANTROPOLOGIA**

**Ementa**

Breve histórico da sociologia. A sociologia como ciência. O processo de socialização. Grupos sociais e organizações. Estudo das teorias sociológicas: Comte, Weber, Durkheim e Marx. Métodos e conceitos básicos da antropologia. A antropologia e as outras ciências. A tipologia da antropologia: física, cultural e filosófica. A gênese do problema do homem. A estrutura sistemática do ser humano: categoria do corpo, categoria do psiquismo e categoria do espírito. A constituição ontológica do ser humano: autocompreensão do ser humano, a subjetividade e a intersubjetividade.

**Bibliografia Básica**

DIAS, Reinaldo. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Pearson, 2004. 352 p.  
OLVEIRA, Ranieri. **Antropologia Filosófica**. Curitiba: Intersaberes, 2012. 176 p. (Série Estudos de Filosofia).  
STIPPE, C. **Aspectos Socioantropológicos**. São Paulo: Pearson, 2014. 164 p.

**Bibliografia Complementar**

ARAÚJO, Silva Maria. BRIDI, Maria Aparecida; MOTIM, Benilde Lenzi. **Sociologia: um olhar crítico**. São Paulo: Contexto, 2009. 260 p.  
GOMES, Mércio Pereira. **Antropologia: ciência do homem, filosofia da cultura**. São Paulo: Contexto, 2009. 242 p.  
MARCON, Kenya. **Sociologia Contemporânea**. São Paulo: Pearson, 2015. 172p. (Série Bibliográfica Universitária Pearson).  
MARTINS, José de Sousa. **Sociologia da vida cotidiana**. São Paulo: Contexto, 2014. 226 p.  
VIÉGAS, Lygia de Sousa; ANGELLUCI, Carla Biancha (orgs). **Políticas Públicas em Educação: uma análise crítica a partir da psicologia escolar**. Casa do Psicólogo, 2011. 248 p.

**3º SEMESTRE**

**DISCIPLINA: DIDÁTICA GERAL**

**Ementa**

O papel da Educação, da Pedagogia e da Didática no processo educativo. A Didática, contexto histórico e a formação do Professor. Tendências pedagógicas: pressupostos, concepções e práticas. O processo de ensino e seus componentes. Planejamento coletivo, participativo e representativo da aprendizagem: objetivos, conteúdos, metodologias, técnicas, recursos e avaliação.

**Bibliografia Básica**

FAZENDA, Ivani (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papirus, 2015. 196p.  
GASPARIN, J. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5.ed. Campina: Autores Associados, 2020. 208 p.  
MARTINS, Pura Lúcia. **Didática**. Curitiba: Intersaberes, 2012. 96 p.

**Bibliografia Complementar**

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de; OLIVEIRA, Maria Rita N. S. (orgs.). **Alternativas no Ensino de Didática**. 12. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. 148 p. (Série Prática Pedagógica).

CORDEIRO, Jaime Francisco. **Didática: contexto, educação**. São Paulo: Contexto, 2007. 194 p.  
 MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Maria (orgs.). **Multiculturalismo: Diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 10.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 247 p.  
 VEIGA, Ilma Alencastro. **A Prática Pedagógica do Professor de Didática**. 13.ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. 196 p.  
 VEIGA, Ilma Alencastro (org.) **Didática: o ensino e suas relações**. 18.ed. São Paulo, SP: Papirus, 2011. 196 p. (Col. Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

#### DISCIPLINA: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

##### Ementa

O pensamento filosófico e suas características; Relações entre filosofia, educação e pedagogia. A práxis educativa e o conhecimento escolar como problemas filosóficos. Concepções e correntes filosóficas da educação. Ética na prática docente. Análise filosófica de problemáticas educacionais contemporâneas.

##### Bibliografia Básica

CHICARINO, Thatiana Senne (org.) **Teorias Políticas, Estado e Sociedade**. São Paulo: Pearson, 2014. 260 p.  
 MELO, Alessandro de; URBANETZ, Sandra Terezinha, **Fundamentos de Didática**. Curitiba: Intersaberes, 2012. 188 p.  
 VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault e a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. 160 p. (Col. Pensadores & Educação, 5).

##### Bibliografia Complementar

CARLOS ANTONIO, José (org.). **Filosofia da educação**. São Paulo: Pearson, 2014. 140 p.  
 LOMBARDI, José Claudinei; SALVIANI, Dermeval (org.). **Marxismo e educação: debates contemporâneos**. 2.ed. São Paulo: Autores Associados, 2017. 274 p.  
 PILETTI, Claudino; Nelson; PILETTI. **História da educação: de Confúcio a Paulo Freire**. São Paulo: Contexto, 2012. 274 p.  
 SILVA, Roseane Almeida da. **Caminhos da filosofia**. Curitiba: Intersaberes, 2017. 272 p.  
 VASCONCELOS, Maria Lúcia Marcondes Carvalho; BRITO, Regina Helena Pires **Conceitos de educação em Paulo Freire**. 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 198 p.

#### DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO RELIGIOSO

##### Ementa

O Ensino Religioso como componente curricular na Educação Básica e de importância para a formação do cidadão e para seu pleno desenvolvimento como pessoa, propondo o respeito à diversidade cultural e religiosa do Brasil, através de um caráter ecumênico, garantindo o acesso a conhecimentos que promovam a educação do senso religioso, respeitando-se as diferentes culturas.

##### Bibliografia Básica

CORREIA, Elói. **Ensino religioso escolar**. Curitiba: Intersaberes, 2021. 178 p. (Série Panorama das Ciências da Religião).  
 OLIVEIRA, Ednilson Turozi de. **Ensino Religioso: fundamentos epistemológicos**. Curitiba: Intersaberes, 2012. 144 p. (Série Ensino Religioso).  
 WILLMS, Karin. **Fundamentos pedagógicos do ensino religioso**. Curitiba: Contentus, 2020. 73 p.

##### Bibliografia Complementar

CONSTANTINO, Ethannyn Mylena Moura Lima. **Epistemologia do ensino religioso**. Curitiba: Contentus, 2020. 76 p.

JUNQUEIRA, Sérgio (org.). **O Sagrado**: fundamentos e conteúdo do ensino religioso. Curitiba: Intersaberes, 2012. 168 p.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. **História, Legislação e Fundamentos do Ensino Religioso**. Curitiba: Intersaberes, 2012. 192 p. (Série Ensino Religioso).

SCHLOGL, Emerli. **Ensino Religioso**: perspectivas para os anos finais do ensino fundamental e para o ensino médio. Curitiba: Intersaberes, 2012.

VASCONCELOS, Ana. **Manual compacto de Ensino religioso**. São Paulo: Rideel, 2020. 176 p.

#### DISCIPLINA: RELIGIÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

##### Ementa

A relação tecnologia e educação. As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) na mediação pedagógica. O uso dos audiovisuais em sala de aula: fotografia, rádio, cinema, TV, vídeo, computador, softs educativos, internet.

##### Bibliografia Básica

GIRAFFA, Lucia Maria Martins et al. **(Re)Invenção pedagógica?** Reflexões acerca do uso de tecnologias digitais na educação. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2012. 167 p.

MARCONDES, Beatriz; MENEZES, Gilda; TOSHIMITSU, Thais. **Como Usar Outras Linguagens na Sala de Aula**. 7. Ed. São Paulo: Contexto, 2010. 156 p. (Col. Como Usar na Sala de Aula).

STURZENEGGER, Karen Freme Duarte. **Do pensamento de Paulo Freire**: para uma ação mais humanizada do professor na educação à distância. Curitiba: Intersaberes, 2017. 106 p.

##### Bibliografia Complementar

BARTNIK, Helena Leomir de Souza. **Gestão educacional** ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. 204 p. (Série Formação do Professor).

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar a televisão na sala de aula**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2010. 148 p. (Col. Como Usar na Sala de Aula)

PEREIRA, Katia Helena. **Como usar artes visuais na sala de aula**. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2009. 162 p. (Col. Como Usar na Sala de Aula)

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2011. 258 p. (Col. Como Usar na Sala de Aula)

ZANCHETTA JÚNIOR, Juvenal. **Como usar a internet na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2012. 154 p. (Col. Como Usar na Sala de Aula)

#### DISCIPLINA: TEXTOS SAGRADOS I

##### Ementa

Formação dos Textos Sagrados nas tradições monoteístas. Contexto histórico na redação final dos respectivos cânones. Importância teológica e cultural dos textos sagrados.

##### Bibliografia Básica

ARTUSO, Vicente. **Pentateuco e livros históricos**. Curitiba: Intersaberes, 2018. 274 p.

DERMANI, Peter. **O mundo muçulmano**. São Paulo: Contexto, 2011. 434 p.

SARDE NETO, Emílio. **Islamismo**. Curitiba: Contentus, 2020. 61 p.

##### Bibliografia Complementar

MICHELET, Jules et. Al. **A Bíblia da Humanidade**: mitologias da Índia, Pérsia, Grécia e Egito. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018. 256 p. (Biblioteca Áurea).

MORAES, Reginaldo Pereira de; MORAES, Mariana Maciel de et. al. **Introdução a teologia Bíblica do Antigo Testamento**. Curitiba: Intersaberes, 2018. 134 p. (Série Conhecimentos em Teologia).

SARDE NETO, Emílio. **Judaísmo**. Curitiba: Intersaberes, 2019. 256 p. (Série Panorama das Ciências da Religião)

TEXEIRA, Faustino; BERKENBROCK, Volney J. (org.). **Orações da humanidade**: das tradições religiosas do mundo inteiro. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018. 328 p.  
SARDE NETO, Emílio. **Islamismo: história, cultura e geopolítica**. Curitiba: Intersaberes, 2020. 180 p. (Série Panorama das Ciências da Religião).

#### 4º SEMESTRE

##### DISCIPLINA: FENÔMENOS PARAPSIOLÓGICOS

###### Ementa

A história moderna dos fenômenos paranormais, mediúnicos e dos atores sociais envolvidos. Abordagem das diferentes classificações presentes em saberes como espiritismo, ocultismo, parapsicologia.

###### Bibliografia Básica

PERAZZO, Sergio. **Descansem em paz os nossos mortos dentro de mim**. 5.ed. São Paulo: Ágora, 2019. 160 p.  
HALL, Gwendolyn Midlo. **Escravidão e etnias africanas nas américas: restaurando os elos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. 362 p. (Col. África e os Africanos).  
SKITNEVSKY, Ilana. **Viver, morrer e o depois...**: perguntas e repostas fundamentais. São Paulo: Ágora, 2012. 204 p.

###### Bibliografia Complementar

BALSAN, Luiz. **Teologia espiritual**. Curitiba: Intersaberes, 2018. 282 p. (Série Princípios de Teologia Católica).  
DIAS, Victor R. C. Silva. **Sonhos e símbolos na análise psicodramática**: glossário e símbolos. 2. ed. rev. São Paulo: Ágora, 2014. 224 p.  
FUKUMITSU, Karina Okajima (org.). **Vida, morte e luto**: atualidades brasileiras. São Paulo Summus, 2018. p.  
NADAL, Thaisa Maria; AFONSO, Germano Bruno. **Espiritismo**. Curitiba: Contentus, 2020. 68 p.  
SANTOS, Naura Nanci Muniz. **Aspectos básicos do espiritismo e sua propagação**. Curitiba: Intersaberes, 2019. 240 p. (Série Panorama das Ciências da Religião).

##### DISCIPLINA: HERMENÊUTICA DAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS I

###### Ementa

Análise e hermenêutica atualizadas das narrativas e textos sagrados. A sacralidade dos textos sagrados nas tradições religiosas de matrizes africana, indígena, ocidental e oriental. As diferentes leituras interpretativas das Escrituras Sagradas (oralidade e escrita).

###### Bibliografia Básica

COSTA, Leandro Sousa; CAMARGO, Leandro Nunes. **Filosofia hermenêutica**. Curitiba: Intersaberes, 2017. 244 p.  
ROCHA, Carolina Argenti. **Crer e saber**: pilares da vida de Urbano Zilles. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2020. 191 p.  
ZEFERINO, Jefferson. **Teologia e hermenêutica**: uma aproximação. Curitiba: Intersaberes, 2020. 130 p. (Série Conhecimentos em Teologia).

###### Bibliografia Complementar

EDITORA InterSaberes (org.). **Interpretação bíblica**. Curitiba: Intersaberes, 2015. 236 p. (Série Conhecimentos em Teologia).  
OLIVA, Alfredo dos Santos. **Linguagem e fenômeno religioso**. Curitiba: Intersaberes, 2021. 257 p. (Série Panorama das Ciências da Religião).  
PEREIRA, Sandro. **Exegese do Antigo Testamento**. Curitiba: Intersaberes, 2018. 126 p. (Série Conhecimentos em Teologia).

PEREIRA, Sandro. **Exegese do Novo Testamento**. Curitiba: Intersaberes, 2018. 158 p. (Série Conhecimentos em Teologia).  
SCHMIDT, Lawrence K. **Hermenêutica**. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 264 p. (Série Pensamento Moderno).

#### DISCIPLINA: HISTÓRIA DO CRISTIANISMO

##### Ementa

Estudo da história do cristianismo contemplando o movimento cristão dos períodos apostólico e patrístico até o final do período medieval.

##### Bibliografia Básica

LIMBECK, Meinrad. **Adeus à morte sacrificial**: repensando o Cristianismo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. 145 p.  
RUPPELL JÚNIOR, Ivan Santos. **Cristianismo**. Curitiba: Contentus, 2020. 103 p.  
TORQUATO, Nilton Maurício Martins. **O Cristianismo no Brasil**: dos navegadores portugueses aos navegadores digitais. Curitiba: Intersaberes, 2017. 186 p.

##### Bibliografia Complementar

CANDIOTTO, Cesar; SOUSA, Pedro de (orgs). **Foucault e o Cristianismo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. 162 p. (Col. Estudos Foucaultianos, 10)  
DIEHL, Rafael de Mesquita. **Documentos contemporâneos da Igreja**: Evangelium Vitae, Deus Caritas Est e Evangelii Gaudium. Curitiba: Intersaberes, 2020. 218 p. (Série Princípios de Teologia Católica).  
**Editora InterSaberes (org.)**. **Apontamentos sobre a história das igrejas cristãs e os livros proféticos da Bíblia**. Curitiba: Intersaberes, 2015. 306 p.  
GERONE JÚNIOR, Acyr; BATISTA, Marcos da Silva. **História bíblica de Israel**: perspectivas do Antigo Testamento. Curitiba: Intersaberes, 2017. 260 p. (Série Princípios de Teologia Católica).  
SPINELLI, Miguel. **Helenização e recriação de sentidos**: a filosofia na época da expansão do Cristianismo: séculos II, III e IV. 2.ed. rev. e ampl. Caxias do Sul: Educus, 2015. 750 p.

#### DISCIPLINA: PRÁTICAS CELEBRATIVAS NAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS

##### Ementa

Místicas e espiritualidades das tradições religiosas. Práticas celebrativas. Ritos e elementos das tradições religiosas. Sincretismo a partir dos repasses culturais. Identificação do homem com o transcendente. Linguagens, símbolos e valores. Aspectos sócio-religiosos, inclusões e exclusões no âmbito das instituições. Valores e Mitos.

##### Bibliografia Básica

CERBONE, David R. **Fenomenologia**. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 295 p. (Série Pensamento Moderno)  
KAST, Verena. **A dinâmica dos símbolos**: Fundamentos da psicoterapia Junguiana. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 313 p. (Col. Reflexões Junguianas)  
RANGEL, Rodrigo. **Ritos, mitos e símbolos**. Curitiba: Contentus, 2020. 75 p.

##### Bibliografia Complementar

MEDEIROS, Eduardo Luiz de. **Cultura da fé: elementos de comparação entre religiões**. Curitiba: Intersaberes, 2020. 220 p. (Série Conhecimentos em Teologia).  
NOVADZKI, Silvia. **Cultura religiosa**. Curitiba: Contentus, 2020. 76 p.  
RAUTMANN, Robert. **E vós, quem dizeis que eu sou?: elementos fundamentais de Cristologia** Curitiba: Intersaberes, 2019. 266 p.

ROSSI, Luiz Alexandre Solano et. al. **Rito, mitos e símbolos como fenômeno religiosos e sociológicos** Curitiba: Intersaberes, 2020. 160 p. (Série Panorama das Ciências da Religião)  
SILVA, W. W. da Matta e. **Doutrina secreta da umbanda**. 6.ed. São Paulo: Ícone, 2016. 194 p.

#### DISCIPLINA: TEXTOS SAGRADOS II

##### Ementa

Formação dos Textos Sagrados nas tradições orientais. Contexto histórico na redação final dos respectivos cânones. Importância teológica e cultural dos textos sagrados.

##### Bibliografia Básica

ANDRADE, Joaquim. **Índia, lar dos deuses e terra das multidões: uma aproximação às religiões indianas**. Curitiba: Intersaberes, 2020. 176 p. (Série Panorama das Ciências da Religião).

RUPPEL JÚNIOR, Ivan Santos. **Dos Vedas ao Hinduísmo: literatura e hermenêutica**. Curitiba: Intersaberes, 2020. 162 p. (Série Panorama das Ciências da Religião).

RUPPEL JÚNIOR, Ivan Santos. **Literatura e hermenêutica dos Vedas**. Curitiba: Contentus, 2020. 76 p.

##### Bibliografia Complementar

ANDRADE, Joaquim. **Hinduísmo**. Curitiba: Contentus, 2020. 67 p.

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **O que é Budismo?** Curitiba: Intersaberes, 2019. 148 p.

ANDRADE, Joaquim. **Budismo**. Curitiba: Contentus, 2020. 62 p.

RUPPENTHAL NETO, Willibaldo. **Hinduísmo**. Curitiba: Intersaberes, 2020. 250 p.

SILVA, Victor Hugo Oliveira. **Jainismo**. Curitiba: Contentus, 2020. 111 p

### 5º SEMESTRE

#### DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I

##### Ementa

As relações entre as concepções de Educação e as práticas de ensino/aprendizagem, que correspondem às fases de orientação, observação e ao relatório.

##### Bibliografia Básica

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. et al. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 8ª Ed. São Paulo: Papyrus, 1991.

FORUM NACIONAL PERMANENTE DO ENSINO RELIGIOSO. **Ensino Religioso. Capacitação para um Novo Milênio**. São Paulo: FONAPER, 1999. Nº 01 a 12.

FORUM NACIONAL PERMANENTE DO ENSINO RELIGIOSO. **Ensino Religioso: Referencial Curricular para a proposta pedagógica da escola**. São Paulo: FONAPER, 2000. Caderno Temático nº 01.

##### Bibliografia Complementar

FORUM NACIONAL PERMANENTE DO ENSINO RELIGIOSO. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. 2ªed. São Paulo: Paulinas, 1997.

BERBEL, Neusi Aparecida Navos (ORG.). **Reflexões sobre questões de Ensino na Universidade: As conversas continuam**. Londrina, UEL, 2000.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

ZÓBOLI, Graziela. **Prática de Ensino. Subsídios para a atividade docente**. São Paulo: Ática, 1990.

**Diretrizes Curriculares de Ensino Religioso Para o Ensino Fundamental – Versão Preliminar, Julho 2006. SEED. Almanaque Abril 2004.**

**DISCIPLINA: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL**

**Ementa**

Contextualização histórica e social da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Análise conceitual da educação especial e sua relação com a educação inclusiva: abordagens, concepções e políticas públicas. Atendimento Educacional Especializado (AEE): aspectos teóricos e metodológicos. A formação e a prática pedagógica dos professores no contexto da educação inclusiva.

**Bibliografia Básica**

GOMES, M. **Construindo as trilhas para a Inclusão**. Rio de Janeiro, Vozes, 2009.  
MITTLER, P. **Educação Inclusiva: Contextos Sociais**. Editora Artmed. Porto Alegre, 2003  
PLESTSH, M. **A Formação de Professores para a educação Inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas**. Educar, Curitiba, Editora UFPF, n. 33. Pg.143-156.

**Bibliografia Complementar**

ALMEIDA, Dulce Barros de. **Formação de professores para a escola inclusiva**. In: LISITA, Verbena M. S. S; PEIXOTO, Adão J. (orgs.). **Formação de professores: políticas, concepções e perspectivas**. Goiânia: Alternativa, 2001.  
BAPTISTA, C. e JESUS, D. (Org.). **Avanços em Políticas de Inclusão**. Porto Alegre, Mediação, 2009  
BIANCHETTI, Lucídio. **Aspectos históricos da apreensão e da educação dos considerados deficientes**. In: BIANCHETTI, Lucídio e FREIRE, Ida Mara (orgs.). **Um olhar sobre a diferença: interação, trabalho e cidadania**. Campinas, SP: Papirus, 1998.  
BRASIL, Constituição de 1998. **Constituição da república Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 2005.  
\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Direito à Educação: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais, orientações gerais e marcos legais**. Brasília: Mec/ Secretaria da Educação Especial, 2004

**DISCIPLINA: HERMENÊUTICA DAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS II**

**Ementa**

As bases filosóficas das teologias monoteístas. Fundamentos das filosofias judaica, cristã e islâmica. A questão dos valores nas tradições religiosas.

**Bibliografia Básica**

COOPER, David. **As filosofias do mundo: uma introdução histórica; tradução de Dinah Abreu Azevedo**. São Paulo: Loyola, 2002.  
FERRY, Luc. GAUCHET, Marcel. **Depois da religião**. Rio de Janeiro: Difel, 2008.  
PETERS, F. E. **Os monoteístas: judeus, cristãos e muçulmanos: volume II: as palavras e a vontade de Deus; tradução de Jaime A. Clasen**. – São Paulo: Contexto, 2008.

**Bibliografia Complementar**

BUBER, Martin. **Eclipse de Deus: considerações sobre a relação entre religião e filosofia; tradução de Carlos Almeida Ferreira**. – Campinas, SP: Verus Editora, 2007.  
CAMPANINI, Massimo. **Introdução à filosofia islâmica**. São Paulo: Estação Liberdade, 2010.  
COMTE-SPONVILLE, André. **O espírito do ateísmo**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.  
CONCHE, Marcel. **O fundamento da moral; tradução de Márcia Valéria Martinez**. – São Paulo: Martins Fontes, 2006

DE BOTTON, Alain. **Religião para ateus**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2011.

**DISCIPLINA: HISTÓRIA DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA**

**Ementa**

História da África e dos Africanos. Inserção do negro na realidade histórica brasileira. Participação do negro na formação da cultura e sociedade nacional. A influência africana no cenário religioso nacional.

**Bibliografia Básica**

ARNAULT, Luiz. LOPES, Ana Mônica. **História da África: uma introdução**. São Paulo: Crisálida, 2005.  
CAROSO, Carlos. BACELAR, Jeferson. **Faces da tradição afro-brasileira**. São Paulo: Pallas, 2006.  
SALLES, Ricardo Henrique. SOARES, Mariza de Carvalho. **Episódios de história afro-brasileira**. São Paulo: DP&A, 2004.

**Bibliografia Complementar**

AMANCIO, Iris Maria da Costa et all. **Literaturas africana e afro-brasileira na prática**. São Paulo: Autêntica, 2008.  
BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de história e cultura AfroBrasileira e Africana**. Brasília: MEC, 2005.  
CONDURU, Roberto. **Arte afro-brasileira**. São Paulo: c/Arte, 2007.  
LODY, Raul. **Dicionário de arte sacra e técnica afro-brasileira**. São Paulo: Pallas, 2003.  
MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2007.

**DISCIPLINA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS I**

**Ementa**

Disciplina concebida a partir da necessidade de criação de um espaço para reflexão sobre Saberes e Práticas no ensino, mas sempre na perspectiva de que eles são indissociáveis dos Sujeitos. O foco principal é a Docência: a) em si mesma, b) articulada à Escola e c) em conexão com a Universidade.

**Bibliografia Básica**

CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Orgs.). **Ensinar a ensinar: Didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Pioneira; Thomson Learning, 2001. VI; 202 p.  
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 15ª ed., São Paulo: Paz e Terra, 2000. 168 p.  
NÓVOA, António (Org.). **Profissão professor**. 2ª ed., Porto: Porto Editora, 1992. 192 p.

**Bibliografia Complementar**

ANDRADE, Everardo Paiva de Andrade. **Mais história e ainda mais docência** (Por uma epistemologia da prática docente no Ensino de História). Campos dos Goytacazes: Fafic, 2002. 228 p.  
ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. 2ª ed., Petrópolis: Vozes, 2000. 256 p.  
CANDAU, Vera Maria (Org.). **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. 200 p.  
CANDAU, Vera Maria (Org.). **Reinventar a escola**. 3ª ed., Petrópolis: Vozes, 2002. 264 p.  
TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002. 328 p.

**DISCIPLINA: TEOLOGIA DAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS**

**Ementa**

Identidade e Fundamentos da teologia. Processos de elaboração. Linguagem, epistemologia, metodologia em teologia. Articulações e relações interdisciplinares. Pluralismo teológico e identidade cristã da teologia.

**Bibliografia Básica**

BOFF, Clodovis. **Teoria do método teológico**. Petrópolis: Vozes, 1998.  
GEFFRÉ, Claude. **Como fazer teologia hoje – Hermenêutica teológica**. São Paulo: Paulinas, 1989.  
LIBÂNIO, João Batista; MURAD, Afonso. **Introdução à teologia: perfil, enfoques, tarefas**. São Paulo: Loyola, 1996.

**Bibliografia Complementar**

ANJOS, Márcio Fabris dos (Org.). **Teologia e novos paradigmas**. São Paulo: Loyola, 1998.  
CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ. **Instrução sobre a vocação eclesial do teólogo**. Petrópolis: Vozes, 1990 (Col. Documentos Pontifícios 236).  
RAHNER, Karl. **Curso fundamental da fé: Introdução ao conceito de cristianismo**. São Paulo: Paulinas, 1989.  
RITO, Honório. **Introdução à Teologia**. Petrópolis: Vozes, 1998.  
WICKS, Jared. **Introdução ao método teológico**. São Paulo: Loyola, 1999.

**6º SEMESTRE**

**DISCIPLINA: ECUMENISMO E DIÁLOGO INTERRELIGIOSO**

**Ementa**

Caracterização da situação atual e estudo dos documentos do Magistério sobre Ecumenismo e diálogo inter-religioso. Reflexão sobre ecumenismo teórico e prático e a dimensão ecumênica da Igreja. Aprofundamento teológico do Ecumenismo e diálogo inter-religioso. Discussão sobre as linhas de diálogo inter-religioso e a Dominus Jesus. Estabelecimento do lugar e da importância da oração e da renovação da Igreja no Ecumenismo. Verificação dos resultados dos diálogos ecumênicos.

**Bibliografia Básica**

CONSELHO MUNDIAL DAS IGREJAS, **Batismo, Eucaristia e Ministério**.  
HACKMANN, G.L. B. **O que é o ecumenismo**. Porto Alegre: Suliani Editora, 2007.  
HORTAL, J. **E haverá um só rebanho. História, doutrina e prática católica do Ecumenismo**. São Paulo: Loyola, 1989.

**Bibliografia Complementar**

NAVARRO, J. B. **Para compreender o Ecumenismo**. São Paulo: Loyola, 1995.  
NEUNER, P. **Teologia ecumenica. Brescia: Queriniana**, 2000.  
TAVARD, G. **A igreja, comunidade de salvação**. Uma eclesiologia ecumênica. São Paulo: Paulus, 1998.  
VERCRUYSSSE, J. **Introdução à teologia ecumênica**. São Paulo: Loyola, 1998.  
WOLF, E. **A unidade da Igreja. Ensaio de eclesiologia ecumênica**. São Paulo: Paulus, 2007.

**DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II**

**Ementa**

Elaboração, aplicação e avaliação de propostas de intervenção de Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental. Elaboração, execução e avaliação de um projeto de atuação docente (observação/diagnóstico da realidade escolar e docência).

### Bibliografia Básica

FOWLER, James W. **Estágios da Fé**. São Leopoldo, Sinodal, 1995.  
GRUEN, Wolfgang. **O ensino religioso na escola**. Petrópolis: Vozes, 1995.  
LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem Escola**. São Paulo. Cortez, 1995.

### Bibliografia Complementar

HENGEMUHLE. A. **Gestão de Ensino e Práticas Pedagógicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.  
LÜCK, Heloísa. **Planejamento em orientação educacional**. 15ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.  
PIMENTA, S. G. **O Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 6ed. – São Paulo: Cortez, 2005.  
VASCONCELOS, C. dos S. **Coordenador do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Liberdade Editora, 2004.  
VICENTINI, A. F.; SANTOS, I. H. & ALEXANDRINO, R. **O coordenador pedagógico: práticas, saberes e produção de conhecimento**. Campinas, SP: Graf. FE, 2006.

## DISCIPLINA: HISTÓRIA DAS RELIGIÕES INDÍGENAS

### Ementa

Noções de história dos povos indígenas brasileiros. Cultura indígena brasileira e suas manifestações. Os indígenas e sua religiosidade, localização e características. A legislação indígena brasileira. Educação indígena tendências e perspectivas.

### Bibliografia Básica

ARAÚJO, Ana Valéria et al. **Povos indígenas e a Lei dos “Branços”: o direito à diferença**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada: LACED/Museu Nacional, 2006.  
BRASIL, Ministério da Educação, **Referencial nacional para as escolas indígenas**. 2. ed. Brasília-DF: MEC/SECAD, 2005.  
\_\_\_\_\_, Ministério da Educação. **Parâmetros em ação - Educação Escolar Indígena**: Brasília-DF: MEC/SEF, 2002.

### Bibliografia Complementar

COELHO, Elizabete Maria Bezerra (Org.). **Estado multicultural e políticas indigenistas**. São Luis-MA: EDUFMA, CNPq, 2008.  
GOMES, Mércio Pereira. **O índio na história: o povo tenetehara em busca da liberdade**. Petrópolis- RJ: Vozes, 2002.  
GRUPIONE, Luis Doniset Benzi (Org.). **Educação escolar indígena**. As Leis e a Educação Escolar Indígena. 2. ed. Brasília-DF: MEC/SECAD, 2005.  
LUCIANO, Gersem dos Santos. **O índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os provos indígenas no Brasil de Hoje**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada: LACED/Museu Nacional, 2006.  
OLIVEIRA, João Pacheco de; FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. **A presença indígena na formação do Brasil: Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada: LACED/Museu Nacional, 2006.**

## DISCIPLINA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS II

### Ementa

Fundamentos/orientação prático-científica sobre sistematização, organização, interpretação e análise de dados. Construção de projetos de intervenção.

### Bibliografia Básica

AZEVEDO, I. B. de. **O prazer da produção científica: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos**. São Paulo: Hagnos, 2001.

LIMA, Maria Socorro Lucena. SILVA, Elisangela André da. BRITO, Célia Maria Machado de. BARRETO, Marcília Chagas. **Pesquisa e Prática Pedagógica: Metodologia do Trabalho Científico**. Fortaleza-2010- 2ª Edição Publicação do Sistema UAB/UECE, 2010. LUDKE, Menga (Coord.). **O professor e a pesquisa**. Campinas, São Paulo; Papirus, 2001.

#### **Bibliografia Complementar**

BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do (Orgs). **Indagações sobre Currículo: Currículo, Conhecimento e Cultura**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

CANDAU, Vera Maria. **A didática na perspectiva multi/intercultural em ação: construindo uma proposta**. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, p. 731-758, set./dez. 2007.

COMENIUS. **Didática Magna**. São Paulo: Martins Fontes, 202.

MACHADO, V. **Em busca de uma didática da complexidade**. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental. Rio Grande, RS, Edição Especial. Outubro, 2004.

PIMENTA, S.; FRANCO, M. (Orgs.). **Didática: embates contemporâneos**. 2 ed. São Paulo: Ed. Loyola. 2012

### **DISCIPLINA: RELIGIÃO E DIREITOS HUMANOS**

#### **Ementa**

Direitos Humanos e diversidade cultural religiosa. Legislação nacional e internacional. Educação para e em Direitos Humanos. Diversidade religiosa e Direitos Humanos.

#### **Bibliografia Básica**

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais 1/1992 a 67/2010, pelo Decreto Legislativo 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais 1 a 6/1994. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2011.

CNBB. **Catecismo da Igreja Católica**. São Paulo: Loyola, 2004.

RIVERA, Dario Paulo Barrera. Laicidade, Religião e Direitos Humanos. In: ROSSI, Luiz Alexandre & JUNQUEIRA (Orgs.). **Religião, Direitos Humanos e Laicidade**. São Paulo: Fonte Editorial, 2015.

#### **Bibliografia Complementar**

BRASIL. Decreto nº 7.037/2009: Programa Nacional de Direitos Humanos 3. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm)

GONZALÉZ, S. R. **Crescer como pessoa humana**. São Paulo: Paulus, 1997.

MONDIN, B. **O homem quem é Ele**. São Paulo: Paulus, 1980.

TUGENDHAT, E. **Lições sobre Ética**. 4. ed. Petrópolis: São Paulo, 2000.

WARTH, Martim Carlos. **A ética de cada dia**. Canoas: editora da ULBRA, 2002.

### **DISCIPLINA: RELIGIOSIDADE POPULAR LATINO AMERICANA**

#### **Ementa**

A prática do povo a partir do universo místico e cultural. As tradições e expressões culturais do povo. Manifestações religiosas: rezas, promessas, procissões, devoções e festas.

#### **Bibliografia Básica**

BONFATTI, Paulo. **A expressão popular do sagrado**. São Paulo: Paulinas, 2000

CHAUI, Marilena. **Conformismo e resistência: aspectos da cultura popular no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1986. p. 9

GUTTILLA, Rodolfo Witzig. **O culto aos santos**. In: GUTTILLA, Rodolfo Witzig. **A casa do santo & o santo de casa**. São Paulo: Landy, 2006.

#### **Bibliografia Complementar**

BRANDÃO, Silvana (org.). **História das Religiões no Brasil**. v. 3. Recife: Universitária da UFPE, 2004. p. 339-370.  
DEL PRIORE, Mary. **Religião e religiosidade no Brasil colonial**. São Paulo: Ática, 2000.  
MELO E SOUZA, Laura de. **O Diabo e a terra de Santa Cruz**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. p.86-150.  
ORTIZ, Renato. **A consciência fragmentada: ensaios de cultura popular e religião**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.  
PEREIRA, Edmilson de Almeida. GOMES, Núbia Pereira de Magalhães. **Flor do não esquecimento: cultura popular e processos de transformação**. Belo Horizonte: Atêntica, 2002. P. 137-182.

## 7º SEMESTRE

### DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III

#### Ementa

Elaboração, execução e avaliação de um projeto de atuação docente (observação/diagnóstico da realidade escolar e docência) no Ensino Fundamental. Elaboração de um relatório final. Seminário de socialização e avaliação do Estágio Supervisionado.

#### Bibliografia Básica

KREUTZ, Lúcio. **Educação Básica: Um olhar sob a perspectiva histórica**. In Educação básica e o básico na educação. São Leopoldo e Porto Alegre, Unisinos e Sulina, 1996.  
MEC, Ministério da Educação e do Desporto. **Secretaria de Educação do Ensino Médio – Brasília**, 1999.  
MORAIS, Régis. **Sala de aula que espaço é esse?** 10 ed. Campinas. Papyrus, 1997.

#### Bibliografia Complementar

ALMEIDA, M. ; PIMENTA, S. Centralidade do Estágio em cursos de Didática nas licenciaturas – rupturas e significações. In: \_\_\_\_\_ (Orgs.). **Estágios Supervisionados na Formação Docente**. S.Paulo: Cortez, 2014, p. 15-40.  
AROEIRA, K. **Estágio supervisionado e possibilidade para uma formação com vínculos colaborativos entre a universidade e a escola**. In: ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. (Org.). **Estágios Supervisionados na formação docente: da educação básica e adultos**. São Paulo: Cortez, 2014. p.113-151.  
DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 2012.  
REGO, Teresa Cristina. Vygostsky. **Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 2ª Ed. Petrópolis, Vozes 1995.

### DISCIPLINA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS III

#### Ementa

Pesquisa e investigação em Ciências da Religião. Pesquisa Quantitativa e Pesquisa Qualitativa.

#### Bibliografia Básica

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2.ed. São Paulo: Thomson, 1999.  
MATURANA, Humberto. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Organização e tradução Cristina Magro; Victor Paredes. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.  
SORIANO, Raúl Rojas. **Manual de Pesquisa Social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

#### Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Maria da Conceição de. **Complexidade, saberes científicos, saberes da tradição**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2010.

ALMEIDA, Maria da Conceição de; CARVALHO, Edgard de Assis. **Cultura e pensamento complexo**. Natal: EDUFRN, 2009  
BRASIL. **Diretrizes e Normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos**. Brasília: Ministério da Saúde, 1997.  
CARVALHO, Edgard de Assis. **Pesquisa da ética e ética da pesquisa: fundamentos e proposições**. Revista PUC Viva, São Paulo, a. 7, n. 27, p. 32-35, jul./set. 2006.  
MINAYO, M. C. de S.. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1999

#### DISCIPLINA: RELIGIÃO E ÉTICA

##### Ementa

O pensamento ético das tradições religiosas. Valores nas tradições religiosas. Alteridade. O agir humano na perspectiva das diferentes tradições religiosas. Ética e moral nas tradições religiosas. Função interior da moral humana. Orientação e valores no relacionamento. Valores nas tradições religiosas como suas normas no contexto das respectivas culturas. Fundamentação dos limites éticos propostos pelas tradições religiosas.

##### Bibliografia Básica

LEVINAS, E. **Ética e infinito**. Lisboa: Edições 70, 1988;  
LIMA VAZ, Henrique C. **Escritos de filosofia II: ética e cultura**. – São Paulo: EDIÇÕES LOYOLA, 1988  
OLIVEIRA, Manfredo de. **Correntes fundamentais da ética contemporânea**. Petrópolis: Vozes, 2000.

##### Bibliografia Complementar

BOFF, Leonardo. **Ethos mundial: um consenso mínimo entre os humanos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.  
BOFF, Leonardo. **Ética eco-espiritualidade**. Campinas, SP: Versus, 2003.  
BUBER, Martin. **Eclipse de Deus: considerações sobre a relação entre religião e filosofia; tradução de Carlos Almeida Ferreira**. – Campinas, SP: Verus Editora, 2007. Págs. 91-119;  
CHANGEUX, Jean-Pierre (org.). **Uma ética para quantos?** Tradução de Maria Dolores Prades. – Bauru, SP: EDUSC, 1999;  
DALL'AGNOL, Darlei. **Bioética: Princípios morais e aplicações**. – Rio de Janeiro: DP&A, 2004. Págs. 27-129.

#### DISCIPLINA: RELIGIÃO, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE

##### Ementa

Conceito de Literatura e interculturalidade. Conceito de discurso e discurso religioso. Gêneros literários. Linguagem literária. Leitura analítico-crítica de textos literários que abordem questões religiosas de épocas, estilos e culturas variadas.

##### Bibliografia Básica

ABAURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela. **Literatura Brasileira: tempos, leitores e leituras**. Volume Único. São Paulo: Moderna, 2005.  
BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Tradução de Paulo Bezerra. – 2.ed. – Rio de Janeiro: Forense Editora, 1997.  
CEREJA, William; COCHAR, Thereza. **Literatura Brasileira: em diálogo com outras literaturas e outras linguagens**. São Paulo: Atual, 2009.

##### Bibliografia Complementar

AZEVEDO, Ricardo. **Contos de enganar a morte**. 1 ed. 2. impr. São Paulo: Ática, 2005.  
BRAIT, Beth. **Literatura e outras linguagens**. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

COUTINHO, Afrânio. **Introdução à Literatura no Brasil**. 16 ed. Rio de Janeiro, Editora Bertrand Brasil, 1995.  
LAROSSA, Jorge. **Pedagogia Profana: danças, piruetas e mascaradas**. Tradução de Alfredo Veiga-Neto. 4.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.  
YUNES, Eliana. **Tecendo um leitor: uma rede de fios cruzados**. Curitiba: Aymar, 2009.

#### DISCIPLINA: RELIGIOSIDADE POPULAR BRASILEIRA

##### Ementa

Identidade da religiosidade nacional. Cultura popular e ideologia. Indústria cultural.

##### Bibliografia Básica

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.  
CANDIDO, José Mendes de Almeida. SOUZA, Madalena Mendes de Almeida. **Cultura Brasileira ao vivo: cultura e dicotomia**. São Paulo: Imago, 2001.  
DAMATTA, Roberto. **O que faz do Brasil, Brasil**. São Paulo: Rocco, 2000.

##### Bibliografia Complementar

AZEVEDO, Fernando de. **Cultura Brasileira**. Brasília: UNB, 1997.  
CHAUÍ, Marilena. **Mito fundador e sociedade autoritária**. São Paulo: Perseu Abramo, 2000.  
DAMATTA, Roberto. **A casa & a rua**. São Paulo: Rocco, 1997.  
FREYRE, Gilberto. **Casa grande & senzala**. São Paulo: Global, 2006.  
HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

#### DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

##### Ementa

Desenvolvimento das etapas iniciais (revisão da literatura – monografia ou linha do tempo – memorial).

##### Bibliografia Básica

BOGDAN, R; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto Alegre, RS: Porto Editora, 1994.  
FAZENDA, I. et al. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1994.  
GATTI, Bernardete. **A formação de professores: seus desafios, a pesquisa e seus contornos sociais**. Educação e Filosofia, v. 17, n. 34, p. 241-252, jul/dez, 2003,. Disponível em: . Acesso em: 08 ago. 2008.

##### Bibliografia Complementar

ANDRÉ, M. **Papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos Professores**. Campinas: Papyrus, 2005.  
KÖCHE, J. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.  
LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. S. Paulo: EPU, 2002.  
SANCHEZ GAMBOA, S. **Epistemologia da Pesquisa em Educação**. Campinas, SP: Práxis, 2002.  
VIANNA, H. M. **Pesquisa em Educação: a observação**. Brasília: Líber Livro, 2007.

### 8º SEMESTRE

#### DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV

##### Ementa

Considera os processos de observação, elaboração, aplicação e avaliação de propostas de intervenção de Estágio Supervisionado no Ensino fundamental. Elaboração, execução e avaliação de um projeto de atuação docente (observação/diagnóstico da realidade escolar)

e docência). Planejamento e realização de mini-cursos junto a agentes pedagógicos do Ensino Fundamental. Elaboração de um relatório final. Seminário de socialização e avaliação do Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental.

#### **Bibliografia Básica**

BERBEL, Neusi Aparecida Navos (ORG.). **Reflexões sobre questões de Ensino na Universidade: As conversas continuam.** Londrina, UEL, 2000.

GRUEN, Wolfgang. **O ensino religioso na escola.** Petrópolis, vozes, 1995.

KREUTZ, Lúcio. **Educação Básica: Uma olhar sob a perspectiva histórica.** In.: Educação básica e o básico na educação. São Leopoldo e Porto Alegre, Unisinos e Sulina, 1996.

#### **Bibliografia Complementar**

MASSETO, Marcos Tarcísio. **A aula como centro.** São Paulo, FTD, 4ª Ed., 1997.

MEC, Ministério da Educação e do Desporto. **Secretaria de Educação do Ensino Médio – Brasília,** 1999.

MORAIS, Régis. **Sala de aula: que espaço é esse?** 10 ed. Campinas. Papyrus, 1997.

REGO, Teresa Cristina. Vigostsky. **Uma perspectiva histórico-cultural da educação.** 2ª ed. Petrópolis, Vozes 1995.

ZÓBOLI, Graziela. Prática de Ensino. **Subsídios para a atividade docente.** São Paulo: Ática, 1990.

### **DISCIPLINA: EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS**

#### **Ementa**

Fundamentos da ética e da moral na concepção de estudiosos como Kant e Piaget. Cidadania e direitos humanos: conceito e relação. Construção histórica dos Direitos Humanos. Declaração Universal dos Direitos Humanos e Estatuto da Criança e do Adolescente. Direitos humanos e diversidade étnico-racial. A função social da escola e a questão dos direitos humanos e cidadania. Políticas Públicas de educação em direitos humanos. O papel do educador (dimensão ética, política e técnica) na perspectiva da Educação em Direitos Humanos. Orientações metodológicas para a Educação em Direitos Humanos.

#### **Bibliografia Básica**

ARAÚJO, U.; AQUINO, J. **Os Direitos Humanos na Sala de Aula: a ética como Tema Transversal.** São Paulo: Moderna, 2001.

CANDAU, V.[et al]. **Oficinas Pedagógicas de Direitos Humanos.** Petrópolis: Vozes, 1995.

FAGUNDES M. **Aprendendo Valores Éticos.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

#### **Bibliografia Complementar**

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: Brasília: Presidência da República, 1996. Acessado em 16 de setembro de 2013.

DELORS, Jacques et. al. Cap. 1: **Da comunidade de base à sociedade mundial.** IN: Educação um tesouro a descobrir. Editora Cortez. Brasília, 1998.

ONU e UNESCO. **Plano de Ação: Programa Mundial de Educação em Direitos Humanos.** Brasília, 2012. Disponível em:

[http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002173/2173\\_50por.pdf](http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002173/2173_50por.pdf)

Secretaria especial de Direitos Humanos da Presidência da República. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos.** Brasília, 2008. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias)

SERRANO, G. **Educação em Valores: como educar para a democracia.** 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

**DISCIPLINA: GRANDES CORRENTES DE ESPIRITUALIDADE**

**Ementa**

Definição. Vocação e santidade. Caminhos para a vida espiritual. As experiências, os diversos tipos de espiritualidade e a oração. A espiritualidade do educador. A espiritualidade do segmento de Jesus Cristo.

**Bibliografia Básica**

BOFF, Leonardo; BETTO, Frei. **Mística e Espiritualidade**. RJ: Rocco, 1994  
TEIXEIRA, Faustino. **No limar do mistério: mística e religião**. São Paulo, Paulinas, 2004  
VANNI, Marco. **Introdução à mística**. São Paulo: Loyola, 2005. P. 7-38

**Bibliografia Complementar**

BOFF, Leonardo. **O Despertar da Águia**. Petrópolis: Vozes, 1998.  
BOFF, Leonardo; LELOUP, Jean-Yves. **Terapeutas do Deserto**. Petrópolis: Vozes, 1997.  
CREMA, Roberto; BRANDÃO, Denis (Org.). **O Novo Paradigma Holístico – Ciência, Filosofia, Arte e Mística**. SP: Summus, 1991.  
DE CHARDIN, Teilhard. **O Fenômeno Humano**. SP: Cultrix, 2005.  
GROF, Christina; GROF, Stanislav. **Emergência Espiritual – crise e transformação espiritual**. SP: Cultrix, 1992.

**DISCIPLINA: LIBRAS**

**Ementa**

Implicações sócio-psico-linguísticas da surdez. A comunidade, cultura e identidade surda. Origem e características básicas da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); noções de fonologia, léxico, morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais. Semelhanças e Diferenças da LIBRAS e do Português. Prática de LIBRAS.

**Bibliografia Básica**

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em trono da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2009.  
SILVA, M. P. M. **Identidade e surdez: o trabalho de uma professora surda com os alunos ouvintes**. São Paulo: Plexus, 2009.  
SKLIAR, C. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 2. ed. São Paulo: Editora Mediação, 2001.

**Bibliografia Complementar**

CAPOVILLA, F. C. **Dicionário: enciclopédia ilustrada trilingue língua de sinais brasileiras-LIBRAS**. São Paulo: Edusp, 2008.  
GUARIMELLO, A.C. **O papel do outro na escrita de sujeitos surdos**. São Paulo: Plexus, 2007.  
QUADROS, R. M. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.  
SACKS, O. W. **Vendo Vozes: Uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.  
SOARES, M.L.A. **A educação do surdo no Brasil**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

**DISCIPLINA: MOVIMENTOS SOCIAIS E FENÔMENOS RELIGIOSOS**

**Ementa**

A noção de movimentos sociais como fluxo contínuo de ordem/desordem/reorganização. O Transcendente como motor interno e externo de transformação individual e social; a emergência do Fenômeno religioso em movimentos sociais.

**Bibliografia Básica**

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989. p. 13-41

SOTER (Org.). **Religião e Transformação Social no Brasil hoje. Sociedade de Teologia e Ciências da Religião.** São Paulo: Paulinas, 2007.

TEIXEIRA, Faustino. MENEZES, Renata. **As Religiões no Brasil: continuidades e rupturas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

#### **Bibliografia Complementar**

GOHN, Maria da Glória (Org.). **Movimentos Sociais no início do Século XXI: antigos e novos atores sociais.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MONTEIRO, Paula. **“Max Weber e os dilemas da secularização: o lugar da religião no mundo contemporâneo”.** Novos estudos Cebrap, nº 65, mar / 2003.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **O trabalho do antropólogo.** São Paulo: UNESP, 2000.

MENEZES, Renata Castro de. **A dinâmica do sagrado: rituais, sociabilidade e santidade num convento do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Relumé Dumará, 2004.

STEIL, Carlos Alberto. **O sertão das romarias.** Petrópolis: Vozes, 1996

### **DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

#### **Ementa**

Coleta, organização, análise dos dados e texto final - monografia. Análise e aprofundamento da linha do tempo e elaboração final – memorial

#### **Bibliografia Básica**

ANDRÉ, M. **Papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos Professores.** Campinas: Papyrus, 2005.

KÖCHE, J. **Fundamentos de Metodologia Científica.** Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** S. Paulo: EPU, 2002.

#### **Bibliografia Complementar**

BOGDAN, R; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto Alegre, RS: Porto Editora, 1994.

FAZENDA, I. et al. **Metodologia da pesquisa educacional.** São Paulo: Cortez, 1994.

GATTI, Bernardete. **A formação de professores: seus desafios, a pesquisa e seus contornos sociais.** Educação e Filosofia, v. 17, n. 34, p. 241-252, jul/dez, 2003,. Disponível em: . Acesso em: 08 ago. 2008.

SANCHEZ GAMBOA, S. **Epistemologia da Pesquisa em Educação. Campinas, SP: Práxis, 2002.**

VIANNA, H. M. **Pesquisa em Educação: a observação.** Brasília: Líber Livro, 2007.

## **4. Proposta Pedagógica**

### **4.1. Metodologia de Ensino**

A proposta curricular do Curso de Ciências da Religião da Faculdade Católica de Fortaleza baseia-se em dois pilares: o trabalho coletivo dos professores/tutores e alunos e o conceito de aprendizagem significativa. Esses dois pilares fazem interface com a interdisciplinaridade.

De fato, somente uma elaboração coletiva pode garantir a efetivação dos processos de transposição dos currículos e promover uma aprendizagem pautada pela construção e

apropriação crítica do conhecimento, ampliada pela necessidade de uma formação que garanta ao egresso a inserção não só no mercado de trabalho, mas também na vida em sociedade. Para tanto, o ensino pode ajudar a aumentar ainda mais as possibilidades de o aluno transformar o que aprende em comportamentos socialmente significativos.

O conceito de aprendizagem significativa, por sua vez, ancorado principalmente na contextualização do conhecimento e na atribuição de sentidos a ele, aparece ressignificado em nosso contexto educacional, deixando de se reportar apenas ao aspecto cognitivo da aprendizagem e passando a compreender também seus aspectos afetivos, como a motivação e outros fatores de origem sociocultural, como a interação e a colaboração.

Esta nova forma de pensar a aprendizagem significativa está voltada para a articulação da teoria com a prática por meio da pesquisa e da extensão, para a construção de uma relação de sentidos entre o conhecimento e a realidade dos alunos, os quais têm chegado ao ensino superior cada vez mais despreparados para a vida acadêmica e suas implicações, exigindo uma relação cada vez mais estreita entre os conteúdos aprendidos e a sua realidade. Ademais, para a inserção desses alunos em contextos econômicos, políticos e socioculturais, de forma a garantir o pleno exercício da cidadania e a promover o desenvolvimento de uma cultura profissional, humanística, cristã e ética.

Nesse contexto, destacam-se a orientação dada pelo professor e as suas práticas pedagógicas, uma vez que, enquanto se percebe, os alunos não são capazes de construir todos os processos explicitados quando estimulados à reflexão crítica. Os processos de ensino são também essenciais, visto que práticas pedagógicas inovadoras e transformadoras estimulam a formação da autonomia dos alunos.

Quanto à interdisciplinaridade, apresenta-se essencialmente como uma crítica à “compartimentalização” do saber e ao isolamento das disciplinas em grades, pois busca o acesso à totalidade e à complexidade do conhecimento no diálogo e na interação entre as várias disciplinas das diferentes áreas, visando à superação da dicotomia entre o teórico e o prático e à constituição de novos espaços de investigação.

A perspectiva interdisciplinar clama por uma construção do conhecimento fundamentado numa conscientização plena que forme sujeitos capazes de intervir socialmente a partir dos saberes, possibilitando reflexos da aprendizagem para além dos muros da sala de aula. Para isso, a sua função teleológica busca diálogos do conhecimento com o mundo em sua integralidade.

#### **4.2. Desenvolvimento do Processo de Ensino-Aprendizagem**

O processo ensino-aprendizagem, no Curso de Ciências da Religião, se dará através da construção do conhecimento de maneira integral e gradativa, através do desenvolvimento da construção do conhecimento baseado nas metodologias ativas que possibilitem o

entendimento do conteúdo profissional sem nunca se afastar dos conceitos gerais e progressos necessários ao desenvolvimento da formação cristã

Acredita-se que a aprendizagem ganha seu sentido de existência quando a mesma é proposta a partir de uma prática situada do sujeito que ensina em relação intersubjetiva com o sujeito que aprende, contextualizando o conhecimento e dando sentido e possibilidades à sua existência.

O processo de interdisciplinaridade será realizado através de planejamento conjunto e participativo, no sentido de valorizar as competências, os valores, as atitudes, o saber-fazer, o saber-estar, saber-ser, o desenvolvimento de capacidades de criatividade, comunicação, trabalho em equipe, resolução de problemas, responsabilidade, poder empreendedor, ferramentas importantes na adaptação à geografia mutacional e organizacional do mundo do trabalho.

O desenvolvimento da estrutura curricular se dará de forma dinâmica e flexível, valorizando a integração dos saberes em detrimento de práticas disciplinares atomizadas, integra pensamentos, sentimentos e ações, e dá ênfase ao desenvolvimento curricular gerador de projetos integradores de diferentes disciplinas e saberes que torna possível a aprendizagem significativa.

A interdisciplinaridade exige de todo corpo docente o desenvolvimento de uma ação pedagógica articulada com a diversidade dos saberes. A ação de cada um deverá estar articulada com a de todos os outros. Todos os envolvidos no processo pedagógico deverão ser capazes de perceber a sua totalidade e, a partir dela, planejar a sua ação em particular, sem a desligar do todo.

Assim, conclui-se que o trabalho no processo ensino-aprendizagem deixa de ser rígido e estático, exigindo que as decisões sejam tomadas antes, durante e depois, como ponto de referência para o desenvolvimento das atividades complementares materializáveis sob a forma de ensino, pesquisa/iniciação científica, extensão, seminários, simpósios, congressos, conferências, monitorias e disciplinas pertinentes a outros cursos que concretizarão a integração, o aprofundamento temático e a interdisciplinaridade.

#### **4.3. *Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) no Processo Ensino-Aprendizagem***

Os recursos tecnológicos, de informação e de comunicação, utilizados pela Faculdade Católica de Fortaleza asseguram a satisfatória execução do que se prevê no PDI, viabilizam as ações acadêmico-administrativas institucionais, garantem a acessibilidade comunicacional, possibilitam a interatividade entre os membros da comunidade acadêmica e apresentam soluções tecnológicas inovadoras.

O início do acesso ao discente no processo de ensino e aprendizagem se dá pelo portal ([www.catolicadefortaleza.edu.br](http://www.catolicadefortaleza.edu.br)), que centraliza diversos acessos e informações para

alunos, colaboradores e professores, dentre os quais: - informações detalhadas referentes aos cursos; - inscrições; - vestibular; - matrículas; - notícias; - eventos; - história da FCF; - calendário acadêmico; - consulta de diplomas; - normas institucionais; - protocolos diversos; - revistas; - acervos; - artigos; - ouvidoria; - fale conosco; - redes sociais; - contatos dos setores e núcleos; - chat para informações e solicitações; - acessibilidade que permite a navegação de deficientes visuais e auditivos; - acessos aos sistemas de gestão acadêmica; - acervo digital; - biblioteca etc.

Através do Sistema Acadêmico o discente poderá acessar link, aba, que lhe dará acesso a plataforma EAD-FCF que contará com as ferramentas e os recursos do Moodle.

A plataforma Moodle, utilizada no suporte ao AVA da FCF, possui algumas características importantes como:

- enfoque sistêmico, que consiste na definição de qualquer número de níveis ou instâncias, na flexibilidade de navegação entre os níveis, e no uso dos recursos em vários níveis;
- quadro de navegação e disponibilização dos recursos numa única tela;
- conceitualmente, as instâncias definem as estruturas formais de instituições;
- comunidades virtuais, estruturas informais, como grupos temáticos, ligados a vários das estruturas formais;
- simplicidade de uso para os professores, alunos e tutores, gerando baixo custo de helpdesk e apoio ao desenvolvimento.

Ademais, o uso dos recursos audiovisuais, especialmente o vídeo, amplia a capacidade de aprendizagem dos estudantes bem como atua no sentido da manutenção dessas informações na memória, por mais tempo. Estes vídeos serão produzidos num estúdio que se encontra dentro de um espaço apropriado, ao lado do NEAD, para melhor dar suporte às gravações, e postados semanalmente por tutores no AVA.

O AVA da FCF apresentará múltiplas possibilidades pedagógicas e usos diversificados, como:

- videochats;
- sinalização dos alunos ativos;
- envio de torpedos (como nos telefones celulares);
- recursos de gerenciamento (como estatísticas e filtros de pesquisa);
- facilidade para ativação de vários aplicativos (MS Office e outros) e o foco para a interação, destacando-se recursos como fóruns e chats (ou videochats).

Podemos mencionar 6 principais ferramentas relativas a recursos do programa, a saber:

- livro, que possibilita ao professor elaborar temas com diversas páginas em formato de livro, com capítulos e subcapítulos;
- página de web, que possibilita que seja criada página na web;
- diretório de arquivos (ferramenta que permite em uma só pasta efetuar a exibição de vários arquivos relativos ao tema proposto otimizando o acesso aos dados);
- arquivo (viabiliza anexar documentações em diversos formatos para acesso a pesquisas a serem realizadas pelos alunos);
- URL (permite inserir um endereço na internet para outro site, ou informação relacionada ao assunto);
- pesquisa de opinião (ferramenta que possibilita obter a integração do aluno com o modelo praticado no curso, sendo uma ferramenta poderosa de qualidade).

Quanto às ferramentas relativas às atividades podemos citar a existência de também 6 ferramentas principais:

- chat e fórum (ferramentas de comunicação entre alunos e professores e alunos visando esclarecimentos e levantamento de temas e dúvidas, podendo utilizar arquivos anexos em vários formatos);
- base de dados (onde se encontram as informações do programa como arquivos, imagens, vídeos etc., podendo ser compartilhados por todos os participantes e também permite que sejam inseridos comentários sobre os assuntos);
- glossário (permite que sejam consultados e editados termos e respectivas definições, sendo permitido criar links para que os itens constantes desta ferramenta sejam identificados no material disponibilizado pelo curso);
- diário (possibilita que seja feita a avaliação por parte do professor sobre os temas e avaliações dos participantes), a que somente o professor possui acesso e serve como um elemento de apoio para orientação e redirecionamento didático, com atribuição de conceitos e notas, assim como feedback, permitindo o acompanhamento efetivo sobre o aprendizado;
- lição (refere-se ao resultado prático da aula ministrada possibilitando a inclusão de conteúdo lecionado com questões a serem respondidas ou pesquisadas)

que permite que sejam feitos esclarecimentos de imediato e melhoria da qualidade de ensino;

- tarefa (permite que as atividades realizadas sejam enviadas e recebidas através de arquivo externo, sendo visualizado apenas pelo professor).

Além disso, esse espaço será programado em software livre, com enfoque multidisciplinar que conta com o apoio da administração, assim como apoios da educação, informática e comunicação da FCF.

A finalidade central do AVA será o de ofertar o máximo de interação entre professores, tutores e alunos. Isto proporcionará motivação dos alunos, ampliação da capacidade de comunicação e apresentação, agilidade e aumento da produtividade, pois permite maior interação entre os participantes, economia de recursos, com a redução dos gastos com viagens, economia de tempo, evitando o deslocamento físico para um local especial, comodidade de estar em mais de um lugar ao mesmo tempo, pois permitirá a comunicação simultânea entre pessoas distantes umas das outras e a resolução parcial de problemas de planejamento e agendamento de encontros, aulas ou reuniões, pois não será necessário deslocamento pelos participantes, resultando em praticidade.

Será possível também a visualização de documentos e alteração pelos integrantes do diálogo em tempo real, o que proporcionará o compartilhamento de aplicações buscando a interação. Todos esses recursos e essas ferramentas passarão por revisões contínuas visando reparar possíveis falhas do sistema ou de comunicação no intuito de aprimorar cada vez mais tal espaço virtual de aprendizagem.

#### **4.4. Atividades de Tutoria**

A equipe de tutoria do Curso de Licenciatura em Ciências da Religião estará apta a atuar nas relações de ensino-aprendizagem na modalidade a distância. Esta equipe participará de atividades de capacitação oferecida pela FCF.

Os tutores acompanham a elaboração e a escolha dos materiais didáticos, sendo os conteúdos específicos e as funções dos mesmos, responsabilidade destes tutores. Apoiar o professor nas demandas dos discentes também será papel dos tutores, uma vez que estes poderão mostrar as demandas mais urgentes para o professor, pois os primeiros, como já dito, são responsáveis por essa ponte.

Faz-se necessário, assim, uma constante comunicação entre os professores e os tutores. Essa comunicação será elaborada por meio de formulários eletrônicos como forma sintética de apresentar as demandas entre os discentes, professores e Instituição. O tutor a distância medeia os processos de ensino e aprendizagem dos estudantes, conforme as demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (plataforma Moodle), que disponibiliza ferramentas de comunicação, acompanhamento e gestão de cursos.

Vale ressaltar que a esse tutor caberá, também, acompanhar e avaliar o desempenho dos alunos nas atividades virtuais, promovendo espaços de construção coletiva de conhecimento, por meio da interação entre os alunos, de forma a manter os processos de ensino e aprendizagem estimulantes e motivadores, facilitando a interdisciplinaridade e a adoção de atitudes pautadas na solidariedade, no respeito e na cordialidade ao/com o outro.

Os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, definidos pelo Ministério da Educação (MEC, 2007), estabelecem três dimensões essenciais na qualificação de tutores:

- domínio específico do conteúdo;
- domínio do uso das mídias de comunicação;
- competência em fundamentos da EaD e no modelo de tutoria adotado pela Instituição.

Para que tais competências sejam atingidas, a FCF, por meio do Núcleo de Educação a Distância (NEAD), oferecerá um Programa de Formação Inicial e Continuada aos docentes e tutores, viabilizando a integração dos recursos tecnológicos e midiáticos com os conhecimentos específicos dos cursos. Esse programa de formação ocorrerá periodicamente, com intervalo máximo de 1 (um) semestre.

Os tutores deverão possuir titulação mínima em nível de graduação na área da disciplina ou em áreas correlatas, com qualificação para atuarem na modalidade de Educação a Distância. Acerca da política de capacitação e formação continuada da FCF para o corpo de tutores presenciais e a distância, ela possibilita cursos de desenvolvimento pessoal e profissional.

A Instituição manterá constante apoio e motivação para a capacitação acadêmica e profissional do corpo de tutores e demais técnicos/administrativos com foco na EaD, visando aprimorar os instrumentos e as estratégias de atuação no processo do trabalho, atualizando-os periodicamente, conforme os avanços da tecnologia disponíveis em suas áreas, integrando-os aos interesses da instituição. Vale destacar que a Instituição reserva, para os tutores e profissionais que trabalham em EaD, estratégias de contratação, capacitação e aperfeiçoamento, visando ao desenvolvimento profissional e à melhoria da qualidade dos serviços prestados.

#### **4.5. Coerência do Currículo com a Proposta Pedagógica**

A maneira como o processo de ensino-aprendizagem será conduzido pelo corpo docente buscará a formação de profissionais críticos, reflexivos e comprometidos com o meio social. Esse processo se dará através de metodologias ativas, potencializando o estudante na construção do conhecimento, de maneira que possa percebê-lo como partícipe nesse processo.

As metodologias ativas e as atividades complementares propiciarão ao aluno a oportunidade de realizar, em complementaridade ao currículo pleno, uma trajetória autônoma e particular, com conteúdos que lhe permitirão enriquecer o conhecimento propiciado pelo Curso.

As avaliações de aprendizagem serão realizadas ao longo do processo, visando a construção/reconstrução gradativa e consciente do conhecimento. Com a intenção de perceber o aluno nas suas múltiplas dimensões, serão utilizadas as mais diversas estratégias, tais buscando sempre problematizar o conhecimento frente ao contexto da sua natureza e o contexto atual.

Os principais instrumentos para este fim serão testes e provas escritas, pareceres analíticos, portfólios, registros e anotações organizados para fins determinados, trabalhos escritos individuais, incluindo trabalhos de equipe, apresentação oral ou procedimental (por meio da organização de dinâmicas dirigidas/executadas pelos alunos).

Todas as técnicas e instrumentos empregados terão critérios definidos que possibilitarão a avaliação da aprendizagem em sua dimensão da aquisição do saber (conteúdos), do saber-ser (atitudes) e do saber-fazer (procedimentos).

## **5. Atividades Articuladas ao Ensino**

Após o desenvolvimento das disciplinas básicas e de fundamentos do currículo do Curso de Ciências da Religião, o corpo discente iniciará suas atividades práticas sempre em diálogo com as teorias com o intuito de ressignificar a prática. A partir do terceiro semestre, todos os outros subseqüentes terão disciplina com carga horária que contemple a prática, possibilitando uma formação situada no campo de atuação, oportunizando o contato precoce com as várias áreas da profissão e facilitando, inclusive, a escolha do tema e o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso.

Como forma de integração entre teoria e prática, a Faculdade Católica de Fortaleza, por meio de convênios a serem firmados com órgãos públicos, oferecerá estágios, programações de eventos acadêmicos, desenvolverá projetos de pesquisa/iniciação científica e extensão, dentre outras atividades voltadas para a comunidade, com vistas a estreitar a relação entre os alunos e a sociedade na qual estão inseridos.

Tais atividades proporcionarão ao aluno a realização, em complementaridade ao currículo, de uma trajetória autônoma e particular, com conteúdos que lhe permitirão enriquecer o conhecimento propiciado pelo Curso. Os professores do Curso de Ciências da Religião estarão, desde o primeiro semestre de ensino, estimulando o aluno a integrar-se e conhecer a realidade social e profissional do trabalho de seu Curso.

A partir do segundo semestre, o discente será incentivado a realizar trabalhos relacionados com ensino e pesquisa/iniciação científica, principalmente através da Monitoria Acadêmica, estimulando-o a seguir uma carreira de pesquisador se ele assim o desejar.

Estágios Supervisionados também serão instituídos no intuito de estimular o aluno a tecer relações dos estudos com o seu campo de atuação e se inteirar das atividades de exercício profissional o mais brevemente possível. As atividades práticas desenvolvidas ao longo do Curso serão integralmente acompanhadas pelos docentes, seja nas disciplinas formadoras, seja nos estágios curriculares. As demais atividades incluem projetos de pesquisa/iniciação científica e extensão, monitoria, cursos de educação continuada e eventos. Essas atividades serão ajustadas entre o corpo discente e a Coordenação do Curso de Ciências da Religião. Ademais, o Curso passará por processo constante de avaliação através da CPA e do diálogo entre o corpo discente, docente e a coordenação.

Para conclusão do Curso de Ciências da Religião, o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente, sendo este objeto de apreciação em sessão pública de defesa, submetida a banca de professores.

### **5.1. Estágio Curricular**

O Estágio Curricular Supervisionado, que objetiva aplicar os conhecimentos adquiridos nos Cursos em situações simuladas ou reais, representa o início do exercício das atividades inerentes à profissão escolhida pelo aluno. Este, no Curso de Ciências da Religião da Faculdade Católica de Fortaleza, será convidado a acompanhar e participar das responsabilidades que regem a sala de aula, desde do planejamento, atuação e reflexões posteriores.

O aperfeiçoamento e complementação do ensino e da aprendizagem, as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, a participação em situações reais de trabalho, será oportunizada por meio de convênios entre a Faculdade Católica de Fortaleza e escolas públicas e privadas.

Institucionalmente, as normas do Estágio Curricular Supervisionado estão descritas no Regulamento de Estágio, em conformidade com o Regimento, com as Diretrizes Curriculares Nacionais de cada Curso e com a legislação em vigor.

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Ciências da Religião da Faculdade Católica de Fortaleza, de acordo com as diretrizes básicas da educação superior, e em sintonia com o Projeto Pedagógico do Curso, será parte integrante do currículo e constará de atividades de prática pré-profissional exercidas em situações reais de trabalho, sob a responsabilidade e supervisão de docente especialmente designados para esse fim, em consonância com as propostas formativas do curso.

A concepção e sistematização das atividades práticas ou de estágio dizem respeito à dialogicidade dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas à luz da prática que irá compor as Práticas Integradoras do Projeto Pedagógico curricular do Curso de Ciências da Religião, a integrarem o formando no contexto de perspectivas da formação teórico-prática.

O estágio supervisionado de práticas docentes será obrigatório e diversificado, proporcionará ao aluno uma maior qualidade em sua formação a partir do olhar crítico acerca da realidade, da problematização das minúcias que circundam à profissão em busca da intencionalidade na prática educativa. Assim, serão promovidas legítimas contribuições no desenvolvimento das habilidades necessárias à atuação profissional possibilitando o exercício da práxis.

Admite-se que o contexto da sala de aula é campo gerador de interações propícias à reflexão docente. Assim, as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado (do 5º ao 8º semestres) propõem a conscientização de uma prática que está sempre em construção e que os aspectos sociais envolvidos, juntamente com a fundamentação teórica, são capazes de lhe dar subsídios para sua autoconstrução. Acredita-se, portanto, na constituição de novos saberes docentes a partir da prática, quando se concebe o ensino como ação reflexiva.

A formação docente é um processo ativo, que possibilita a inserção social e contribui com a elaboração e reelaboração de significados sobre a realidade, mediado pelo diálogo com experiências pessoais e profissionais vivenciadas no contexto sociocultural do professor. Por sua vez, o ensinar envolve desafiar, despertar desejos em busca do querer conhecer, intermediado pela diversificação de diferentes linguagens, respaldados por uma compreensão crítica, envolvendo o plano cognitivo, afetivo e sociocultural.

Com esse entendimento, objetiva-se nas disciplinas de Estágio Supervisionado discutir os conceitos de professor pesquisador, enquanto campo de estudo que fomenta uma prática docente que nega a compreensão de que o conhecimento e o domínio dos conteúdos curriculares específicos da área disciplinar de atuação do professor são suficientes para o ensinar e o aprender, reforçando a necessidade de outros saberes à prática docente que promovam o diálogo, o desenvolvimento da criticidade, o pensamento reflexivo e autônomo.

### **5.1.1. Acompanhamento do estágio**

O Estágio, como possibilidade para o discente de consolidação da prática profissional, constitui-se numa atividade que permitirá ao aluno do Curso de Ciências da Religião a composição entre a teoria e a prática. Será um momento privilegiado de construção da práxis através da ação/teorização e reformulação, possibilitando ao formando a experiência de intervir na realidade, ajustando atividades e produzindo novos conhecimentos/práticas.

Em sua dimensão de ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão, o Estágio produzirá conhecimentos articulados com outros que serão produzidos ao longo da graduação e que fundamentem aspectos relevantes da formação em nível superior.

Nesse enfoque, o estágio supervisionado constitui-se como:

- componente previsto no currículo do curso, sendo parte constitutiva da formação profissional de nível superior, a ser efetivado por meio de atividades de base eminentemente reflexiva, desenvolvido em local genuíno de trabalho que legitimará as habilidades almeçadas para o egresso;
- vivência com sentido de integralização, de revisão e de reorientação dos aspectos específicos da profissionalização prevista no currículo do Curso na sua totalidade;
- processo de avaliação do futuro profissional, tendo como parâmetro a configuração do profissional que se quer formar, expresso no Projeto Pedagógico do Curso;
- momento privilegiado e culminante da articulação teoria-prática, que permitirá a capacitação e o desenvolvimento das habilidades do futuro profissional.

### **5.1.2. Relevância do estágio e da prática profissional**

Ao longo dos Estágios Curriculares, os alunos do Curso de Ciências da Religião atuarão diretamente em situação real de prática em trabalho, vivenciando todas as futuras situações da vida profissional, exercendo atividades específicas, tendo em vista a consolidação dos diversos processos que constituem a atuação docente.

Além destas atividades, os alunos serão, ainda, estimulados a participar de programas e projetos de extensão e estágios extracurriculares, que serão objeto de aproveitamento como atividade complementar.

## **6. Trabalho Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso, que visa propiciar ao aluno concludente a demonstração do grau de habilitação adquirida, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, a motivação da pesquisa e o treinamento escrito e oral, será componente curricular obrigatório para integralização da formação pretendida para o aluno do Curso de Ciências da Religião da Faculdade Católica de Fortaleza.

Rege-se, como os TCC's dos demais cursos da Instituição, por regulamentação própria (Manual de Trabalhos Científicos) e abrangerá o quanto segue:

- tema de livre escolha pelo aluno. Para tanto, deverá ser elaborado sob a orientação de um professor da área respectiva;

- incumbirá exclusivamente a cada aluno escolher o professor orientador, formalizando-se a aceitação deste com sua assinatura no projeto do Trabalho de Conclusão de Curso.

### **6.1. Acompanhamento do Trabalho de Conclusão de Curso**

Será obrigatória a elaboração de um trabalho sob orientação docente. A escolha do tema será prerrogativa do aluno, tendo optado a Instituição, além da produção textual, a apresentação formal e a defesa oral com debatedores.

O trabalho será produzido no último ano do curso e corresponde às disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II).

Competirá ao aluno, por ocasião da disciplina TCC I, devidamente orientado por um docente, a produção de um Projeto de Pesquisa, que será submetido à avaliação de professores das respectivas áreas afins. A fase final, já no TCC II, será a defesa pública, perante banca examinadora.

Todos os critérios e procedimentos exigíveis para a orientação, elaboração e defesas, tanto do projeto, quanto da monografia, são devidamente regulamentados pela Instituição, sendo seguidas as normas estipuladas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Após a apreciação do conteúdo e da defesa, a banca examinadora atribuirá o conceito “aprovado” ou “reprovado”, correspondendo, respectivamente, à média das notas de cada membro da banca igual ou acima de 07 (sete), ou à média de notas abaixo de 07 (sete).

Caso o conceito seja “aprovado”, caberá à banca recomendar ou não modificações na monografia. Em caso de reprovação, deverá o aluno refazer a disciplina de Trabalho de Conclusão Curso II no semestre seguinte e apresentar novamente seu trabalho.

### **6.2. Relevância do Trabalho de Conclusão de Curso**

Na realização dos TCC's, os alunos serão responsáveis pela sua completa elaboração, sendo o docente orientador o supervisor, competente para orientar, direcionar e apontar os possíveis equívocos cometidos e os caminhos a serem tomados.

Este labor será importante para o desenvolvimento do espírito crítico, da capacidade de análise e problematização, apreensão do conhecimento científico e para o desenvolvimento da autonomia intelectual.

Estas características desenvolvidas ao longo do curso serão reforçadas por ocasião dos TCC's, entendido pela Instituição como fundamentais para a formação de um profissional

com espírito crítico e com capacidade de desenvolvimento e produção de conhecimento científico de qualidade.

## **7. Atividades Complementares**

Além das disciplinas teóricas e das disciplinas práticas, ditas "laboratoriais", formatadas em um padrão de turma/docente/horas-aula semanais, são previstas atividades complementares para os cursos de graduação da Instituição, visando propiciar ao aluno a oportunidade de realizar uma trajetória autônoma e particular, no desenvolvimento do currículo.

As atividades complementares são desenvolvidas em três níveis e funcionam como instrumento de:

- integração e conhecimento do aluno da realidade social, econômica e do trabalho de sua área/curso;
- iniciação à pesquisa/iniciação científica e ao ensino;
- iniciação profissional.

Competente para normatizar as atividades complementares é o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da Instituição, em conformidade com as diretrizes estabelecidas pelo MEC.

São computadas na carga horária curricular para efeito de integralização do total previsto para o Curso não incluindo as horas dedicadas ao Trabalho de Conclusão Curso, modo a enriquecer o conhecimento propiciado pelo Curso.

No Curso de Ciências da Religião, observarão o limite de 5% (cinco por cento) da carga horária total, sendo orientadas e avaliadas por docentes de acordo com os critérios estabelecidos pelo Projeto Pedagógico e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso, englobando os seguintes:

- atividades de Iniciação à Docência e à Pesquisa/Iniciação Científica;
- atividades de Extensão à comunidade;
- estágios extracurriculares;
- congressos, seminários, conferências e outras atividades assistidas;
- disciplinas pertencentes a outros cursos superiores;
- estudos desenvolvidos em organizações empresariais ou públicas;

- publicações;
- produções técnicas;
- eventos culturais.

As modalidades a serem aproveitadas como atividades complementares e os respectivos percentuais de aproveitamento estão descritos no Regulamento específico.

Caberá ao Coordenador do Curso de Ciências da Religião aprovar o plano de atividades complementares de cada aluno e validar a comprovação documental pertinente, controlar e lançar as atividades cumpridas na ficha individual de cada aluno, conforme estabelece a Resolução que regulamenta Atividades Complementares no âmbito da instituição.

### **7.1. Acompanhamento das atividades complementares**

Os alunos serão informados sobre a regulamentação das atividades, as modalidades permitidas para o aproveitamento em carga horária complementar, sendo-lhes disponibilizado o conteúdo da norma instituição de regência da matéria. Desde o 1º semestre do Curso, os alunos serão orientados a ir compondo carga horária, para fins de cômputo como atividade complementar. A Coordenação do Curso é responsável pelo acompanhamento do processo.

Semestralmente, no período previsto em calendário acadêmico, o aluno dará entrada na documentação (cópias dos certificados), através da Secretaria Acadêmica, que encaminhará estas comprovações ao Coordenador de Curso, o qual, por sua vez, realizará o cálculo da carga horária complementar e devolverá os processos à Secretaria para o registro das atividades complementares realizadas, no histórico do aluno.

### **7.2. Relevância das atividades complementares**

A participação dos alunos do Curso de Ciências da Religião em atividades extracurriculares promoverá um auxílio na integração com o setor produtivo e com a sociedade. Estas atividades configuram-se como importantes no desenvolvimento das competências delineadas no Projeto Pedagógico, pois envolverão os discentes nas mais diversas atividades (atividade de extensão, eventos científicos, cursos, projetos assistenciais, pesquisas científicas etc.).

Esta abrangência favorecerá um incremento na formação profissional e proporciona o contato com novas tendências tecnológicas e discussões acerca da suas possibilidades de atuação.

## 8. **Programas ou projetos de pesquisa (iniciação científica)**

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Faculdade Católica de Fortaleza, a política para a Iniciação Científica conduz à formação da atitude científica do aluno, refletindo-se no desempenho de um profissional capacitado a enfrentar os novos desafios, que são a tônica de um mundo globalizado e competitivo.

Os objetivos que norteiam a Política de Iniciação Científica são:

- aprimorar o espírito analítico-crítico e desenvolver o espírito científico do aluno;
- incrementar a inovação de soluções por meio da participação do aluno em iniciação científica;
- estimular a participação de alunos nas atividades de pesquisa;
- incentivar o aluno da graduação a dar continuidade a seus estudos por meio de cursos de pós-graduação *stricto e lato sensu*;
- desenvolver a capacidade crítico reflexiva;
- aprimorar a formação acadêmica dos alunos, contribuindo para a produtividade das linhas e projetos de pesquisa em que participam;
- incrementar a participação de alunos de iniciação científica em eventos científicos, visando a comunicação dos resultados das pesquisas que desenvolvem;
- incentivar a produção científica discente própria ou em colaboração com seus orientadores, visando a criatividade e a crítica.

A disciplina de Metodologia do Trabalho Científico (1º semestre) fornecerá a base teórica para o desenvolvimento da autonomia na busca de informações científicas, no desenvolvimento de pesquisas. Ao longo do desenvolvimento do Curso, os alunos serão incentivados a participar de pesquisas, apresentando estes resultados em eventos científicos e em artigos em periódicos.

Outrossim, a Semana Acadêmica do Curso de Ciências da Religião deverá constar de um momento específico para a apreciação e divulgação da produção científica dos docentes e discentes do Curso, os quais, observados os critérios de qualidade e excelência, poderão ser publicados em revista científica do Curso, a ser criada.

## **9. Programas ou projetos de Extensão**

A Extensão é definida por atividades de atendimento à comunidade, de natureza cultural, artística, científica, técnica e social relacionadas às atividades de ensino e pesquisa/iniciação científica.

A Faculdade Católica de Fortaleza pauta sua política de extensão, visando promover a interação transformadora entre a Instituição e a sociedade, integrando as artes e a ciência ao ensino, à pesquisa e ao desenvolvimento social. Entende que toda atividade de extensão acadêmica pressupõe uma ação junto à comunidade, tornando disponível o conhecimento adquirido com o ensino e a pesquisa/iniciação científica.

A articulação entre a academia e a sociedade, por meio da extensão, é um processo que permite a transferência para a sociedade dos conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e pesquisa, bem como receber dela as novas demandas que incrementarão planos e programas.

A captação das demandas e necessidades da sociedade, por outro lado, orienta a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos. Esse processo estabelece uma relação dinâmica entre a Faculdade e seu contexto social, permitindo estabelecer políticas para:

- articulação ensino/pesquisa e sociedade, por meio de ações de extensão desenvolvidas por discentes e docentes;
- construção da cidadania do estudante, através do conhecimento e da interação com situações desafiadoras da realidade social;
- aproximação entre os currículos de formação profissional e a realidade social;
- estímulo à problematização como atitude de interação com a realidade;
- experimentação de novas metodologias de trabalho comunitário ou de ação social;
- desenvolvimento de uma atitude questionadora diante dos desafios impostos pela realidade social;
- identificação de produtos e processos adequados aos interesses e demandas da comunidade;
- valoração de tendências e vocações regionais;
- estímulo aos processos de aprendizagem em temáticas relevantes para a comunidade, através da articulação entre a produção do conhecimento e desenvolvimento social;

- incentivo à formação de grupos empreendedores, com vistas à geração de renda e melhoria da qualidade de vida;
- elaboração de diagnóstico e planejamento de ações de forma participativa (incubadoras de cooperativas, grupos artísticos e de trabalho em áreas diversas).

No Curso de Ciências da Religião, as atividades de extensão (carga horária de 380 horas, ou 10% da carga horária total do curso) observarão as diretrizes da Resolução CNE/CES n. 07/2018, que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e a regulamentação institucional.

## **10. Sistema de Avaliação do Curso**

### **10.1. Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem**

Os critérios adotados pela Faculdade Católica de Fortaleza para o estabelecimento de processos de avaliação são viabilidade temporal, flexibilidade, utilidade, justiça, ética, precisão, transparência e participação.

A modalidade em EAD apresenta formas singulares, que a diferencia da concepção do modo presencial no processo de ensino-aprendizagem. Para a EaD, o ato pedagógico deve articular o professor, o aluno e o corpo de tutores para que se tenha uma aprendizagem consolidada. A ênfase da avaliação da aprendizagem será as competências que se hão de formar nos alunos para que estes adquiram o perfil desejado. Os conteúdos serão entendidos e usados mais como um meio para o aluno demonstrar a aquisição das competências selecionadas para sua formação.

Busca-se, ainda, avaliar competências baseando-se em procedimentos inovadores, diversificados e interdependentes, usando variados instrumentos, a fim de consolidar a avaliação e a medida.

Para que o discente tenha um bom desempenho, faz-se necessário que este potencialize suas atividades de aprendizagem adotando algumas rotinas e procedimentos como:

- ler os livros-textos, refletindo acerca dos conceitos, ideias e exemplos apresentados pelos autores;
- registrar todas as dúvidas; algumas dessas dúvidas podem ser esclarecidas no decorrer da leitura do texto, mas outras persistem e precisa de orientações externas para seu esclarecimento. O serviço de Tutoria presencial e a distância

estará à disposição para ajudar no que for necessário e o aluno não se sentir desamparado no processo de construção do conhecimento.

A avaliação requer que todos os passos do processo ensino-aprendizagem tenham sua relevância, por isso que as modalidades de avaliação diagnóstica, formativa e somativa serão aqui empregadas.

A avaliação diagnóstica será utilizada no processo seletivo de ingresso ao Curso, por meio da análise dos resultados do vestibular, a título de classificação e inclusão, admitida, igualmente, a nota do ENEM para os mesmos fins admissórios.

A avaliação formativa será a modalidade marcante de acompanhamento do desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. A avaliação de processo permitirá não somente a verificação da situação do aluno, mas também será útil para corrigir falhas nas estratégias pedagógicas e nos materiais didáticos utilizados.

A avaliação somativa terá como principal finalidade à classificação ao final de cada disciplina. Nessa modalidade de avaliação, deverão ser considerados os conteúdos aprendidos pelo aluno e os procedimentos e atitudes relativos à prática vinculada a cada tema avaliado, tudo isso atrelado a um contexto significativo.

Para se obter uma avaliação fidedigna, as técnicas e instrumentos avaliativos deverão ser diversificados e viáveis, com objetivos claros para a aplicação de cada um.

No Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que o aluno terá acesso mediante *login* e senha, existem materiais de apoio como textos complementares, biblioteca virtual, link's e outros recursos que podem ajudar a dirimir dúvidas.

Todas as técnicas e instrumentos empregados deverão ter critérios definidos. Eis alguns critérios básicos que possibilitam a avaliação da aprendizagem em sua dimensão da aquisição do saber:

- grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração de seu domínio profissional;
- desempenho cognitivo;
- criatividade e o uso de recursos diversificados.

São elementos balizadores da avaliação do processo de ensino e aprendizagem no Curso de Ciências da Religião:

- todos os aspectos do desempenho de um aluno devem ser avaliados, conforme especificado no módulo da disciplina;

- o professor deve garantir que o método selecionado para atribuição de nota ou conceito seja claramente entendido pelo aluno, explicando como cada conceito é determinado e delineando o que o aluno deve fazer para alcançá-lo;
- a avaliação deve ser de fácil compreensão, com linguagem viabilizadora de satisfatórios execução e resultado;
- os alunos devem ser informados ao início da disciplina sobre os critérios de desempenho;
- os conceitos devem basear-se em critérios imparciais que avaliem o desempenho no decorrer da disciplina.

A avaliação da aprendizagem em cada disciplina será realizada através de trabalho individual, obrigatório, podendo ser acrescida com trabalho de grupo ou outras atividades.

A avaliação realizar-se-á por meio de atividades, participação em fóruns, questionários, trabalhos, exercícios ou outras atividades no AVA, que deverão ser mensurados mediante notas das avaliações parciais, expressas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), considerando-se apenas uma casa decimal, sem arredondamentos. Haverá obrigatoriamente duas avaliações parciais de aprendizagem (AP1 e AP2) e uma terceira avaliação de caráter facultativo e substitutivo (AP3).

Estará automaticamente aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete) na média final (cujo cálculo considera as duas maiores notas obtidas pelo aluno nas avaliações que ele realizar) e que tenha atingido a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas ministradas no semestre acadêmico, podendo o aluno realizar a AP3, caso queira melhorar sua média final.

Poderá requerer a realização de segunda chamada o aluno que se encontrar, no dia da realização da Avaliação da Aprendizagem (AP1, AP2 ou AP3), nas situações previstas no art. 1º, do Decreto-Lei n. 1.044/69.

Estará reprovado numa disciplina o aluno que não obtiver a frequência mínima exigida e/ou obtiver um total de pontos menor que 4,0 (quatro) em um dos trabalhos escolares, ou obtiver média final inferior a 7,0 (sete vírgula zero).

## **11. Núcleo de Educação à Distância**

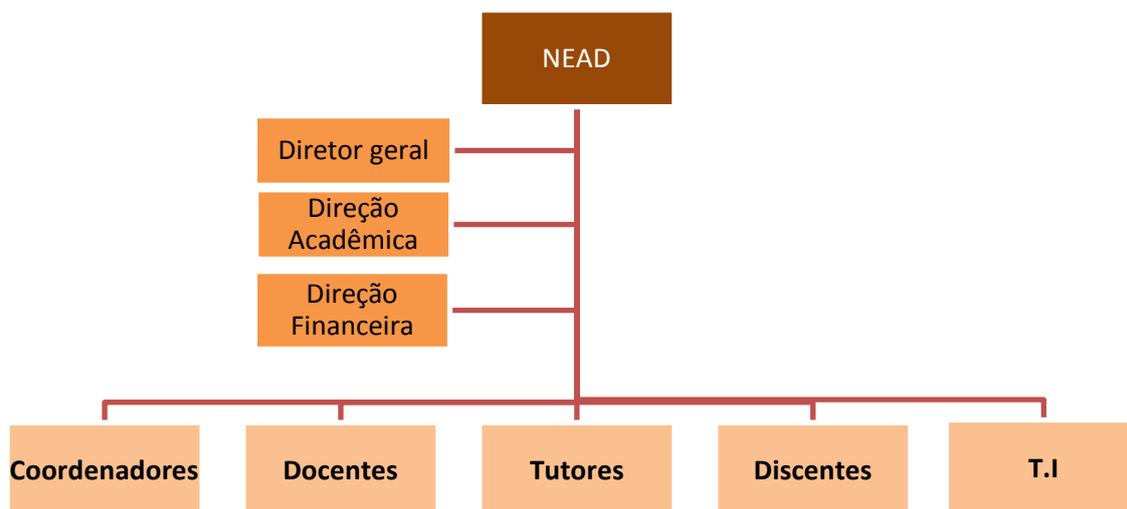
O Núcleo de Educação à Distância (NEAD) possui um papel importante na estruturação desse modelo de ensino. Cabe ao NEAD, juntamente com a Direções (acadêmica, financeira e geral) a competência para implementar políticas e diretrizes para Educação a Distância, estabelecidas no âmbito do Faculdade Católica de Fortaleza, bem como garantir a implantação, implementação, desenvolvimento e aperfeiçoamento de

produtos, processos e métodos para ensino, pesquisa e extensão, no âmbito da educação por meio de ações didático-pedagógicas, tecnológicas e administrativas adequadas.

O NEAD desenvolverá práticas voltadas para a criação, aperfeiçoamento e divulgação de conhecimentos, dando primazia ao diálogo com tutores, docentes, coordenadores de curso, discentes e direção. Para dar bases sólidas às suas finalidades, o NEAD possui os seguintes objetivos:

- oferecer apoio aos cursos de graduação a distância;
- fomentar o conhecimento sobre Educação a Distância e o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos processos de ensino e aprendizagem;
- apoiar e coordenar a criação de conteúdos didáticos e/ou multimídia para à educação a distância;
- promover a qualificação de docentes, tutores e equipe técnica para atuarem em EaD;
- promover aprendizagem colaborativa entre professores e alunos;
- sugerir políticas tecnológicas institucionais para o bom desempenho da Educação a Distância na FCF.

A Figura a seguir apresenta o organograma da Coordenação de Educação a Distância.



## **12. Equipe Multidisciplinar**

A equipe multidisciplinar irá compor o NEAD da FCF será constituída por profissionais capacitados nas áreas do conhecimento em que atuam. A equipe será responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos

educacionais para a educação a distância. Haverá uma articulação entre todos os professores da Instituição, prevalecendo, assim, a abertura para o diálogo.

Este método (diálogo) será utilizado de forma contínua, de modo a favorecer e ampliar as interações sociais, as relações entre os colegas de trabalho e a comunicação como via de solução de problemas possíveis. A equipe multidisciplinar será responsável pelo acompanhamento contínuo das atividades realizadas no campo da EaD. Haverá reuniões periódicas em que se problematizará, refletirá e aprimorará os métodos utilizados.

### **13. Material Didático**

A FCF produzirá seu próprio material didático em EAD. Contudo, enquanto esse processo se desenvolve a Católica adotará o Material Didático da Intersaberes. O processo de controle de produção ou distribuição será formalizado através de fluxo contínuo de etapas, atenderá à demanda e contará com plano de contingência para a garantia de continuidade de funcionamento.

Disporá de um sistema informatizado de acompanhamento para gerenciamento dos processos, com uso de indicadores bem definidos. Serão observados princípios pedagógicos na construção deste e contaremos com a colaboração dos professores, designer gráfico, designer instrucional, conseqüentemente com a equipe multidisciplinar. Até o estabelecimento do processo acima previsto, a FCF utilizará livros virtuais com acesso para os alunos, tutores e professores, o que orientará os conteúdos a serem ministrados pelos docentes, bem como elegerá materiais didáticos disponíveis e plenamente compatíveis com os componentes curriculares.

Além do material, livro, que será disponibilizado num sistema de biblioteca virtual, o Ambiente Virtual de Aprendizagem fomentará mais recursos para a relação de ensino-aprendizagem, como: fóruns, grupos de discussão, slides didáticos, além do fomento de metodologias ativas. Além desse material, cada curso disponibilizará links de acesso gratuito de periódicos, material de apoio, dissertações e teses que contribuam e acrescentem mais para a relação de ensino-aprendizagem dos alunos EaD da FCF.

Ademais, consideram-se material ou ambiente de apoio os recursos do Moodle, como - arquivo – possibilita disponibilizar um arquivo (em vários formatos) diretamente na semana ou tópico do curso, para consulta e/ou download pelos participantes; - livro - exibe conteúdos divididos por capítulos e subcapítulos; - página - exibe uma página (tipo WEB) que pode conter textos, links de sites/vídeos, imagens e outros elementos multimídia; - pasta - exibe uma pasta com vários arquivos, para consulta ou download pelos participantes; - rótulo - permite inserir textos, imagens e vídeos no meio dos links de uma semana ou tópico. Pode ser utilizado como cabeçalho ou separador e a URL - disponibiliza um link para uma página da Internet.

Considerando alguns princípios pedagógicos a serem observados na construção do material didático que será utilizado nos cursos EaD ofertados pela FCF, o professor deverá estar atento a:

- construção dos textos do material a partir dos princípios pedagógicos que fundamentam os cursos da FCF. Isto significa dizer que, para o aluno construir o seu conhecimento, é necessário partir das suas experiências, de suas vivências, de



seu processo de trabalho, para que, a partir deles, o aluno possa refletir sobre sua prática. Portanto, a partir da temática a ser trabalhada, é importante questionar o aluno sobre seus conceitos, vivências e percepções, favorecendo um movimento de prática-teoria-prática.

- possibilidade de o aluno assumir um papel ativo dentro do processo de ensino aprendizagem, considerando-o como um profissional-aluno, sendo importante convocá-lo a analisar o contexto profissional no qual se insere o curso, identificando os problemas de possíveis realidades de trabalho, analisando-os e buscando soluções para eles. Neste contexto de aprendizagem, a teoria ganha sentido, pois subsidia a compreensão dos problemas, contribuindo para avançar na busca de resolução desses problemas – aprendizagem significativa.
- respeito aos conceitos-chave do curso e das unidades de aprendizagem. A observância deste princípio, no processo de produção de um material didático, facilita o desenvolvimento do conteúdo, evitando que os autores se excedam em aspectos que possam ser irrelevantes para o desenvolvimento daquele tema, além de nortear a elaboração das atividades.

A produção de um material didático sempre precisa ser cuidadosa em relação à linguagem de seus textos, qualquer que seja o nível do curso ou o grau de escolaridade de seu público-alvo. Ressaltamos, nos itens que seguem, alguns desses cuidados.

- privilegiar uma linguagem clara, objetiva e coloquial, adequada às características da clientela, especialmente quanto ao nível de interesses. Isto permite uma leitura leve e agradável, de fácil compreensão, uma vez que o aluno estará estudando a distância e a referência cultural de processos educativos que ele tem normalmente é o ensino presencial. Além disso, esse tipo de linguagem possibilita uma sensação de maior proximidade com os autores e, conseqüentemente, com o curso, visto que o material é uma das vias de materialização da figura do docente.
- elaborar o texto de forma a dialogar o máximo possível com o aluno. Algumas estratégias podem ser adotadas na produção de um material didático, de modo a garantir a interpretação do texto, e que vão ao encontro dos princípios pedagógicos adotados pela FCF. Dentre essas estratégias, podemos adotar, por exemplo, a inclusão de questionamentos, questões para reflexão e atividades voltadas para a realidade de trabalho ou de vida do aluno.

A busca da articulação entre forma e conteúdo deve ser uma preocupação constante, ao se construir um material didático, qualquer que seja a natureza do curso. Nesse sentido, é importante que os autores se perguntem sempre:

- como podemos desenvolver melhor este determinado conteúdo?
- que recursos podem ser utilizados: Figuras, fotografias, mapas, diagramas, gráficos, tabelas, filmes e vídeos. Outras linguagens, como, por exemplo, poesias, músicas, pequenos contos, relatos de experiências, pinturas, quadrinhos, jornais, desenhos?

É importante lembrar que esses recursos devem ser selecionados e incluídos no material sempre na perspectiva de agregar elementos que possam contribuir para a reflexão e o enriquecimento do assunto tratado. Portanto, quando adequadamente selecionados, os

recursos apoiam a difícil tarefa de tornar o estudo mais prazeroso, pois podem ajudar a dar “asas aos pensamentos e aos sentimentos”. Os recursos incluídos no material didático devem vir acompanhados das respectivas fontes e datas, quando for o caso.

A formação dos discentes dos cursos a distância da FCF parte do conceito de atividade consciente, em que a ação intencional, na resolução de problemas do mundo real, em diversas instâncias – técnica, interpessoal, política e social – é construída a partir de uma enorme gama de conhecimentos e metodologias que ele articula, mobiliza e usa, quando se depara com um problema que precisa ser resolvido no exercício de sua atividade. Nesse sentido, ao se adotar a abordagem baseada em problemas/casos, é importante atentar para os seguintes aspectos:

- selecionar fatos reais, possíveis de o aluno se deparar em seu campo de trabalho e que sejam representativos da complexidade deste campo;
- buscar construir um "esqueleto" do curso, tentando relacionar os casos selecionados com as competências que ele visará desenvolver. Este exercício possibilitará avaliar se o conjunto de atividades (casos) atende aos objetivos do curso e ao desenvolvimento das competências necessárias ao perfil de saída do profissional;
- descrever, em detalhes, o contexto e a história que envolve o caso selecionado, para que o aluno tenha elementos suficientes para compreender as diversas dimensões que envolverão a prática profissional e, portanto, sua complexidade.
- elaborar questões que conduzam o aluno à reflexão e ao questionamento, de tal forma que ele se envolva com a situação-problema, buscando analisá-la e sentindo-se desafiado a encontrar soluções. Sendo assim, as questões deverão remetê-lo à prática, à articulação teoria-prática para uma atuação profissional consistente.

As atividades de avaliação propostas no material didático deverão refletir o sistema de avaliação definido para o curso. Este sistema, por sua vez, considerará os seguintes aspectos preconizados pela FCF, numa perspectiva de avaliação que pretende envolver todos os participantes como sujeitos do processo:

- a avaliação do processo educativo não é um fim em si mesma, mas parte indissociável da própria concepção pedagógica;
- o desenvolvimento da compreensão sobre avaliação como formativa, processual e possibilitadora de mudanças;
- a clareza nos critérios de avaliação, os quais deverão estar em consonância com o regimento da Instituição, com o nível do curso e certificação;
- o uso de diferentes formas de avaliação (relatórios, sínteses, reflexões, elaboração de textos, questionários etc.) como instrumentos que deverão auxiliar o aluno a avançar no processo de construção do conhecimento;
- e, finalmente, a relação necessária entre as atividades de avaliação escolhidas e os objetivos e competências estabelecidos para cada disciplina.

A estrutura do material didático, ou seja, o modo como o conteúdo será organizado e apresentado ao aluno, deverá ser definida antes de os autores iniciarem a elaboração dos textos propriamente dita. Nesse processo, algumas reflexões se fazem necessárias, quais sejam:



- analisar o conteúdo e as atividades da disciplina sob a responsabilidade dos autores, tendo em vista os demais componentes curriculares e, também, o curso como um todo. Nesse processo de análise, que possibilitará a busca da coerência interna do material, é importante, por exemplo, identificar os *links* entre os semestres e as possíveis articulações que favorecem a constituição da unidade do curso.
- construir um material que amplie a visão do aluno, que permita o aprofundamento dos assuntos principais, fornecendo sempre uma vasta bibliografia de apoio, sugestões de sites para navegação, textos para complementação dos assuntos abordados etc.
- estruturar o material de forma clara, que propicie fácil manuseio e identificação de cada uma de suas partes/elementos.
- prever a inclusão, no material didático, de seções especiais, como, por exemplo, de questões para reflexão, de dicas, de glossário etc., que se constituem recursos para maior interação do aluno com o material, para dialogar com o texto e, ainda, para facilitar a navegação e articulação dos conteúdos. Estas seções, definidas principalmente em função dos objetivos e conteúdos do curso e do público a que ele se destina, deverão ser apresentadas de modo a serem claramente identificadas/percebidas pelo aluno quanto ao que elas propõem, devendo estar em perfeita harmonia com o conteúdo e a estrutura do material. Nesse sentido, vale destacar a importância de se buscar um equilíbrio entre a variedade de seções definidas para um mesmo material didático impresso, como, também, entre o número de cada uma delas, lembrando que o excesso pode “poluir” o material e/ou comprometer a clareza e a objetividade dos assuntos tratados.

Dentre os itens que podem compor a estrutura de um material didático, a FCF propõe aqueles considerados básicos, embora outros também possam ser agregados, tendo em vista as especificidades do curso a que o material se destina, a saber:

- Sumário Geral, abrangendo os grandes itens contemplados no material e o objetivo, apresentando, preferencialmente, títulos e subtítulos;
- Unidades de Aprendizagem (aula 1, aula 2, aula 3), sendo composta, cada uma, de uma página especial de abertura – que trará itens e subitens –, o desenvolvimento da unidade propriamente dito e as atividades ao final.
- Referências bibliográficas, que serão apresentadas para o material como um todo, vindo ao final de todos os textos e antes dos anexos (as referências observarão o que preconiza o Plano de Disciplina, onde se consignam as bibliografias básicas e complementares). Contudo, cada Unidade de Aprendizagem da disciplina poderá dispor de referências específicas.

Em se tratando de um material didático *online*, que poderá ser impresso pelo aluno, o seu formato está diretamente relacionado ao seu feitiço, às suas dimensões (largura e altura) expressas em centímetros.

A FCF adotará o formato A4 (bastante usual, no formato retrato), editor de texto (word ou análogo) fonte Arial, tamanho 12, parágrafo justificado com os títulos em caixa alta e baixa em todo o material. Cada módulo ou outro componente de uma Unidade de Aprendizagem

apresentará um número médio de 05 (cinco) laudas. A postagem de arquivos no Moodle deverá ser preferencialmente no formato PDF.

Com o objetivo de estimular a auto-avaliação do material didático produzido, nas suas diferentes etapas de elaboração, a FCF promoverá junto aos autores algumas questões para problematização.

- os conteúdos estão dando suporte ao desenvolvimento das competências identificadas?
- a linguagem está clara, compreensível, propiciando entendimentos e reflexões?
- as estratégias pedagógicas propostas (atividades, questões para reflexão, uso de imagens, casos etc.) possibilitam que o aluno realize uma atividade consciente, reflexiva e crítica?
- o material permite partir do contexto do aluno, de suas experiências e vivências para que, a partir delas, ele possa construir o seu próprio conhecimento?
- as atividades de avaliação estão contemplando todo o percurso do processo educativo?

#### **14. Sistema de autoavaliação do curso**

Todo o processo avaliativo é regulado e instituído pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Faculdade Católica de Fortaleza, que acompanhará e aplicará o processo autoavaliativo do Curso de Ciências da Religião, em conjunto com o processo autoavaliativo institucional.

O princípio de avaliação do Curso inspira-se na homologia de processos, que afirma serem os procedimentos e atitudes adotados pelos formadores espelhos para uma futura postura dos alunos em formação.

A avaliação é ética e democrática, utiliza instrumentos e técnicas adequados que cubram todos os aspectos relevantes para um resultado fidedigno. É ainda dialógica, pois integra as partes envolvidas; justa, garantindo o direito a questionamentos e defesa, e orientadora, conduzindo a uma reflexão que permita a ação e a busca de novos caminhos.

Para isso, o pessoal envolvido atua com uma postura avaliativa, o que exige o delineamento prévio de fatores envolvidos em um trabalho dessa natureza: quais os dados e as informações a serem considerados, instrumentos e formas de obtenção desses dados, organização das informações coletadas, controle do processo avaliativo, interpretação e análise dos resultados para correções de falhas no percurso, dentre outros.

As etapas do processo de autoavaliação constituem-se de: Sensibilização, Consolidação, Coleta e Tabulação de Dados, Difusão, Reavaliação e reflexão crítica.

A primeira etapa resulta na criação de um espaço para discussão da relevância e concepção de avaliação, de questões importantes no trabalho acadêmico. Objetivando

subsidiar a escolha das informações a serem coletadas, apresentam-se um conjunto de indicadores adaptados a partir da legislação atual referente à Avaliação Institucional, que tem como fundamento a Lei n. 10.861/2004, que instituiu o SINAES.

As dimensões avaliadas são Acesso, Corpo docente, Pessoal técnico-administrativo, Custo do ensino, Desempenho do aluno, Pesquisas e bolsas de estudo etc. Ocorre, então, a aplicação dos instrumentos de avaliação; elaboração do programa de dados para compilação das informações provenientes dos vários instrumentos; análise estatística; treinamento de alguns bolsistas e secretárias para uso do programa; elaboração de “Instruções Gerais” e “Roteiro” para elaboração do relatório de autoavaliação do Curso; confecção dos relatórios de autoavaliação; e distribuição ao conjunto dos envolvidos no processo.

Há discussões para efetivar as modificações nos Cursos, sendo divulgados os relatórios de autoavaliação dos Cursos de graduação no âmbito das Coordenações, da IES, contendo os resultados, as propostas para melhoria, os encaminhamentos das propostas para melhoria e os anexos.

As estratégias planejadas servirão não somente para a avaliação da aprendizagem, mas, também, para desenvolver competências nos alunos, tendo em vista de que estes atuarão ativamente no desenvolvimento desse projeto, por meio da informação clara de seus objetivos e até mesmo participando dos momentos de planejamento e desenvolvimento da sistemática.

Em uma sistemática de autoavaliação de Curso, o mais importante é o estímulo à ação. Os resultados e as recomendações enfatizam a escolha de políticas internas, proporciona uma base objetiva para o planejamento, informa a administração da IES sobre a necessidade da ação gerencial e estimula esforços para o desenvolvimento organizacional e profissional. O aperfeiçoamento de um Curso não resulta da avaliação ou das recomendações, ou mesmo das decisões tomadas, mas do compromisso, a longo prazo, para a ação nessa área estratégica de decisão.

O Curso de Graduação em Ciências da Religião da Faculdade Católica de Fortaleza, por meio da sua Coordenação e do seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), buscará, mediante reuniões e oficinas pedagógicas, consolidar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e, ao mesmo tempo, avaliar sua efetividade na construção do conhecimento nos diversos ambientes de ensino-aprendizagem.

Com base nos resultados da autoavaliação do Curso, o NDE deverá reunir-se e discutir a efetivação do PPC, seus avanços, limites, mudanças e (re)significações necessárias, para que a formação dos alunos atenda às demandas da sociedade em nível local, estadual e nacional, sempre com vistas às exigências de uma sociedade justa e o caráter humanístico da formação de um licenciado em Ciências da Religião.

Semestralmente, serão avaliadas as ementas, bibliografias, programas de disciplina e cronograma de atividades a serem desenvolvidas nos diversos ambientes de ensino, em que, num processo crítico-analítico, acompanha-se o que foi planejado em cada disciplina e o que

realmente foi efetivado, visando, desta forma, contribuir para cada vez mais aprimorar a qualidade do ensino.

Pretende-se, desta forma, criar e implementar um instrumento de avaliação formal que possa balizar as tomadas de decisões acerca do andamento do Curso e as correções de rumo.

### **15. Avaliações oficiais do curso**

A Faculdade Católica de Fortaleza obteve, no ano de 2017, conceito 3, no Índice Geral de Cursos (IGC) e, no mesmo ano, Conceito Institucional (CI) 4. Cumpre registrar que a Instituição se utiliza das diversas avaliações a que é submetida (interna e externa) para implementação de processos de melhoria.

## IV. CORPO SOCIAL DO CURSO

### 1. *Corpo discente*

#### 1.1. *Forma de acesso ao curso*

O processo seletivo da Faculdade Católica de Fortaleza destina-se:

- a avaliar a formação recebida pelos candidatos e a classificá-los dentro do limite de vagas oferecidas;
- às vagas oferecidas são autorizadas;
- as inscrições para o processo seletivo são abertas em edital, no qual constam os Cursos oferecidos com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação e demais exigências contidas na legislação vigente.

O processo seletivo abrange conhecimentos comuns às diversas formas de escolaridade do Ensino Médio, sem ultrapassar este nível de complexidade, a serem avaliados em provas escritas, podendo utilizar-se do boletim do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

A classificação realiza-se pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite de vagas fixado pelo órgão competente do Ministério da Educação, excluídos os candidatos que não obtiverem os níveis mínimos estabelecidos:

- a classificação obtida é válida para matrícula no período letivo para o qual se realiza o processo, tornando-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la, ou em o fazendo não apresentar a documentação regimental completa dentro dos prazos fixados;
- na hipótese de restarem vagas não preenchidas, nelas poderão ser recebidos alunos transferidos de outro Curso ou Instituição, ou portadores de diploma de graduação;
- a hipótese anterior não se configura quando o número de inscritos no processo seletivo for inferior ao número das vagas oferecidas.

#### 1.2. *Atenção aos discentes*

A Faculdade Católica de Fortaleza preocupa-se com a formação integral dos seus alunos. Portanto, realiza anualmente movimentos de natureza científica e de extensão como elemento de complementação da formação dos alunos e atualização do seu corpo docente. Neste sentido, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) realiza as boas-vindas aos alunos novatos (Introdução à Vida Acadêmica), introduzindo-os às regras gerais de convivência no ambiente acadêmico, aos setores que poderão ajudá-los durante o curso de seus estudos, bem como aos serviços oferecidos na Faculdade, e a Abertura do Ano Letivo e Aula Inaugural,

no começo do segundo semestre, ocasião em que um docente explana sobre sua tese recém-defendida ou sobre uma pesquisa/publicação realizada.

Será disponibilizado aos discentes o Programa de Nivelamento, operacionalizado pelo Núcleo de Atividades Vinculadas ao Ensino (NAVE), visando promover um espaço de enriquecimento dos conhecimentos básicos para o acompanhamento satisfatório das disciplinas curriculares e sobre os quais os ingressantes apresentam evidentes dificuldades.

Este programa será realizado através de um plano alternativo de aulas e estudos complementares orientados por professores com o suporte de monitores para os alunos com deficiência de aprendizagem nos conteúdos básicos em oficinas de Língua Portuguesa, Escrita Acadêmica e Conhecimentos Gerais, dentre outras. Serão selecionados e convidados os alunos que apresentarem baixo rendimento no vestibular ou durante o Curso.

Os professores do Programa de Nivelamento serão selecionados através de comprovada experiência no ensino médio por uma equipe de professores da Instituição responsável por identificar as carências mais comuns, compondo núcleos temáticos de nivelamento. Qualquer aluno interessado pode inscrever-se no programa, embora os que se enquadram no perfil tenham prioridade.

O Programa de Monitoria Acadêmica (PMA) oferecerá ao aluno, mediante processo de seleção, a oportunidade de alavancar o rendimento que já vem demonstrando e ajudar os colegas a melhorar seu rendimento com vistas a um maior nivelamento acadêmico.

### **1.2.1. Apoio psicopedagógico ao discente**

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) é um órgão de apoio acadêmico, cuja finalidade é apoiar os alunos no desenvolvimento dos seus cursos de graduação, buscando a sua permanência, integração e participação no espaço universitário.

O NAP desenvolve o acompanhamento ao discente através de diferentes formas que buscam dar conta de soluções que minimizem as variáveis que interferem nas condições de permanência dos alunos na Instituição. Esse serviço conta com a atuação de um psicólogo.

São objetivos desse atendimento:

- identificar e minimizar as lacunas que os alunos trazem de sua formação anterior, promovendo mecanismos de nivelamento e oferecendo condições para aprendizagens significativas na educação superior (Programa de Nivelamento);
- identificar e minimizar os problemas de ordem psicológica ou psicopedagógica que interfiram na aprendizagem;

- oferecer um acolhimento especial aos novos alunos, ingressantes por processo seletivo ou por transferência viabilizando sua integração ao meio universitário;
- incluir os alunos com necessidades educacionais especiais por meio de ações específicas, direcionadas;
- enfatizar a participação discente no processo de Autoavaliação Institucional, utilizando seus resultados como forma de articulação do apoio que necessitam.

O apoio aos discentes é realizado pelo NAP extensivamente visando alcançar os objetivos propostos, por meio de atividades, tais como:

- analisar os resultados da Avaliação do Desempenho Docente e Autoavaliação do Aluno, detectando necessidades de apoio dos alunos;
- analisar os dados estatísticos referentes ao rendimento escolar dos alunos nas disciplinas, buscando detectar os focos de retenção, tendo em vista ações de reforço;
- manter articulação com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), responsável pela avaliação institucional interna, com a finalidade de integrar ações.

### **1.2.2. Mecanismos de nivelamento**

A Faculdade Católica de Fortaleza, por meio das ações do Núcleo de Atividades Vinculadas ao Ensino (NAVE), visa promover um espaço de enriquecimento dos conhecimentos básicos para o acompanhamento satisfatório das disciplinas curriculares e sobre os quais os ingressantes venham apresentar dificuldades.

Os principais objetivos são:

- oferecer cursos de complementação acadêmica em parceria com o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP);
- acompanhar, junto à Coordenação, a sensibilização para o recrutamento dos alunos que apresentem dificuldades;
- acompanhar o desempenho discente para conhecimento e análise de indicativos de evasão nos Cursos e disciplinas.

O Programa de Nivelamento será realizado por meio de um plano alternativo de aulas complementares para os alunos com deficiência de aprendizagens nos conteúdos básicos necessários ao satisfatório processo ensino-aprendizagem.

É realizado semestralmente e são selecionados e convidados os alunos que apresentarem baixo rendimento no vestibular ou durante o Curso, sob a coordenação do Núcleo de Atividades Vinculadas ao Ensino (NAVE).

Os professores do programa serão selecionados mediante comprovação de experiência no Ensino Médio por uma equipe de professores da Instituição responsável por identificar as carências mais comuns, compondo núcleos temáticos de nivelamento. O Programa de Nivelamento será estendido a qualquer aluno interessado.

### **1.2.3. Apoio às atividades acadêmicas**

Face ao conhecimento do perfil dos alunos, jovens e adultos, egressos do ensino médio, a Faculdade Católica de Fortaleza sente a necessidade de desenvolver conteúdos extracurriculares e implementar outras atividades que auxiliem na complementação de estudos gerais.

Toda a política e diretrizes de apoio logístico à área acadêmica constam do PDI-PPI e são extensivas aos Projetos Pedagógicos dos Cursos. Na prática, a gestão acadêmica tem muito zelo pela aplicação das diretrizes e normas sobre o apoio logístico no âmbito da Instituição. A Faculdade Católica de Fortaleza oportuniza situações concretas vinculadas à prática profissional dos graduandos, visando o desenvolvimento da formação cristã, desempenho técnico, humano, político e social.

As atividades acadêmicas de prática profissional articuladas com o ensino estão ligadas ao conceito de “laborabilidade” (em lugar de empregabilidade) na medida em que essas competências constituem, na verdade, as condições para formar um trabalhador polivalente que pode, quando bem preparado, ser mais autônomo para decidir seu percurso no mercado de trabalho.

É desafio constante a busca da excelência das atividades acadêmicas e de gestão administrativa, ao mesmo tempo em que são oferecidas, sem restrição, a estudantes, à população em geral e aos diversos setores da sociedade. Assim, os alunos têm atividades complementares, trabalhos de curso e inserção no ambiente de trabalho numa perspectiva de futuro.

O incentivo aos discentes para a participação em eventos externos ocorre mediante solicitação por ofício da Coordenação do Curso à Direção Geral, que solicita a comprovação do aceite do trabalho do aluno no referido evento e analisa a relevância do mesmo.

### **1.3. Ouvidoria**

A Ouvidoria funciona durante a semana com horários estabelecidos e amplamente divulgados, contemplando os turnos de funcionamento dos cursos, e faz a interlocução entre as expectativas dos alunos, dos funcionários e da administração em geral em relação à Instituição. Trata-se de um eficiente canal de escuta e encaminhamento de reivindicações da comunidade acadêmica.

São objetivos da Ouvidoria:

- assegurar a participação da comunidade na Instituição, para promover a melhoria das atividades desenvolvidas;
- reunir informações sobre diversos aspectos da Faculdade Católica de Fortaleza, com o fim de contribuir para a gestão institucional.

São atribuições do Ouvidor:

- receber demandas/reclamações, sugestões, consultas ou elogios provenientes, tanto de pessoas da comunidade acadêmica quanto da comunidade externa;
- encaminhar aos setores envolvidos as solicitações para que possam explicar o fato, corrigi-lo ou não reconhecê-lo como verdadeiro e/ou adotá-las, estudá-las ou justificar a impossibilidade de sua adoção;
- transmitir aos solicitantes as posições dos setores envolvidos;
- registrar todas as solicitações encaminhadas à Ouvidoria e as respostas oferecidas aos usuários;
- encaminhar, bimestralmente, a listagem das solicitações à Ouvidoria, podendo constar os nomes dos usuários;
- elaborar e divulgar relatórios bimestrais sobre o andamento da Ouvidoria;
- sugerir às instâncias administrativas medidas de aperfeiçoamento da organização e do funcionamento da Instituição;
- retornar a sugestão, quando aceita pelo setor, mas não realizada.

Na Ouvidoria, as pessoas são atendidas pessoalmente em sala própria, por telefone, ou, ainda, por e-mail e através do formulário *online*, disponível no site institucional, durante 24 horas, todos os dias.

A Ouvidoria é utilizada pelos estudantes, funcionários técnico-administrativos, docentes e pelas pessoas da comunidade em geral, vedado o anonimato, porém garantido o sigilo sobre o nome e os dados pessoais dos usuários.

Todas as solicitações à Ouvidoria são documentadas em ordem cronológica, em cujo registro deve constar data do recebimento da demanda, data da resposta, nome do solicitante, endereço/telefone/e-mail do solicitante.

Além disso, são registrados também a forma de contato mantido (pessoal, por telefone, e-mail ou formulário *online*), a proveniência (estudante, funcionário técnico-administrativo,

docente ou comunidade) e o tipo de demanda (reclamação, sugestão, consulta ou elogio), o setor envolvido, a situação apresentada e, por fim, a resposta fornecida ao solicitante.

A Diretoria Geral recebe frequentemente a listagem das solicitações encaminhadas à Ouvidoria, contendo o tipo de demanda, o setor envolvido, a situação apresentada e a resposta dada ao solicitante.

#### **1.4. Acompanhamento de egressos**

A Faculdade Católica de Fortaleza mantém – e consolidará – um Programa de Acompanhamento ao Egresso, por meio de reuniões e manutenção de um banco de dados com seus egressos. Este programa visa obter informações acerca das percepções dos futuros profissionais sobre a sua formação e, em tempo hábil, provocar impacto sobre o planejamento das ações do Curso.

O programa investiga a respeito dos seguintes pontos:

- tipo e nível de emprego e renda;
- satisfação no emprego;
- utilização das habilidades obtidas durante o curso;
- frequência com que os conteúdos acadêmicos são utilizados em suas carreiras;
- interesse por estudos de educação continuada (cursos não formais e de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*);
- participação em organizações sociais e políticas; e
- preocupação com responsabilidade e inclusão social.

A Instituição aplica os resultados desta pesquisa na manutenção da relação com os egressos através de cursos livres de educação continuada, seminários profissionalizantes, congressos e programas de pós-graduação *lato sensu*, sejam nas várias áreas específicas de formação profissional sejam na formação cultural humanística que marca sua identidade.

A política institucional da Faculdade Católica de Fortaleza garante mecanismo de acompanhamento dos egressos, com atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional, prevendo estudos comparativos entre a atuação do egresso e a formação recebida, que subsidiam ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho, bem como propõe outras ações inovadoras.

#### **1.5. Registros acadêmicos**

O sistema informatizado de controle acadêmico é gerido pelo Setor de Tecnologia da Informação da Faculdade Católica de Fortaleza, atendendo às necessidades discentes, docentes e do corpo técnico-administrativo.

Trata-se de um sistema integrado, unindo o controle acadêmico e financeiro, e gerando relatórios que subsidiam os setores com informações sobre a vida acadêmica dos alunos da Instituição. Alunos e professores têm acesso *online*, de acordo com o interesse de cada setor.

## **2. Gestão do Curso**

### **2.1. Coordenação do Curso**

#### **2.1.1. Formação Acadêmica e Experiência**

A Coordenação do Curso será exercida, em regime de tempo integral, pelo Prof. Dr. Pe. José Álvaro Campos Vieira, graduado em Teologia (ITEP, 2006), especialista em Ciências da Religião (PUC-Minas, 2012), mestre em Ciências da Religião (PUC-Minas, 2014) e doutor em Ciências da Religião (PUC-Minas, 2020).

O Prof. Dr. Pe. José Álvaro Campos Vieira tem 10 (dez) anos de experiência docente no ensino superior.

#### **2.1.2. Regime de trabalho e carga horária dedicada ao Curso**

O Prof. Dr. Pe. José Álvaro Campos Vieira será contratado pela entidade mantenedora no regime celetista, regime de tempo integral, com 40 horas dedicadas à gestão e docência no Curso de Ciências da Religião.

#### **2.1.3. Atuação da Coordenação**

O Curso de Ciências da Religião terá como órgão de administração em primeira instância o Colegiado do Curso, que tem ação deliberativa e normativa, e a Coordenação do Curso, que terá caráter executivo.

Ao Coordenador do Curso compete, nos termos do Regimento da Faculdade Católica de Fortaleza:

- coordenar as atividades de ensino, iniciação científica/pesquisa e extensão no âmbito do curso, promovendo a integração com os demais cursos oferecidos pela Instituição;
- gerenciar o curso como unidade estratégica de resultados, buscando continuamente sua sustentabilidade financeira, diferenciais competitivos e a qualidade acadêmica;



- coordenar a integralização curricular, em conformidade com a proposta pedagógica delineada para o Curso, mantendo alinhamento e direcionamentos definidos pela Diretoria Geral;
- planejar e supervisionar as atividades dos laboratórios, clínicas e demais estruturas específicas ligados ao curso;
- planejar e supervisionar as atividades de estágio curricular do curso;
- acompanhar a vida acadêmica dos estudantes, no tocante às atividades articuladas ao ensino, observando o PPC e demais normas institucionais;
- acompanhar as questões de aprendizagem dos estudantes, encaminhando-os, quando houver necessidade, aos órgãos e núcleos de apoio;
- pronunciar-se sobre o aproveitamento de estudos, ouvindo quando necessário os professores do curso;
- propor, mediante justificativa, a contratação e dispensa de docentes, no âmbito do curso;
- cumprir e fazer cumprir decisões, resoluções, normas e procedimentos definidos pelos órgãos e instâncias superiores;
- convocar e presidir as reuniões do NDE e do colegiado do curso;
- estabelecer as condições necessárias para orientação do corpo discente e corpo docente, exercendo o controle disciplinar no âmbito do curso;
- encaminhar à Diretoria Acadêmica proposta de alteração curricular e pedagógica, consultando o NDE, no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem;
- solicitar ao NDE, o desenvolvimento de atualização de conteúdos e de metodologias inovadoras relacionadas aos programas de ensino e planejamento das atividades articuladas ao ensino;
- acompanhar os procedimentos de matrícula e rematrícula no âmbito do curso, em articulação com a Secretaria Acadêmica e a Diretoria Administrativo-Financeira;
- representar, quando necessário, o Colegiado do Curso;
- tomar decisões *ad referendum* do Colegiado do Curso;
- acompanhar os indicadores qualitativos e quantitativos do curso sob sua responsabilidade;
- apreciar e decidir sobre os requerimentos de regime especial previstos no Regimento Geral;
- cumprir rigorosamente as decisões e orientações da Diretoria Geral e zelar pelo cumprimento deste Regimento;

- aplicar penalidades, na forma regimental.

## **2.2. Composição e Funcionamento Colegiado de Curso**

A estrutura organizacional da Faculdade Católica de Fortaleza foi delineada com observância dos princípios da flexibilidade e dinâmica organizacional e gerencial, e tendo como eixo uma visão sistêmica da Instituição. O modelo, detalhadamente descrito no PDI, está construído segundo os cânones e premissas da educação superior, mantendo-se aberta às inovações advindas das mudanças que por ventura venham atingi-la a médio e longo prazo.

O Colegiado do Curso, nos termos do Regimento da Faculdade Católica de Fortaleza, será constituído pelo Coordenador do Curso, seu Presidente, pelos membros do NDE, por quatro docentes eleitos pelos seus pares, por dois representantes do corpo discente, indicados pelo CA do respectivo curso e nomeados pela Diretoria Acadêmica, para mandato de um ano, não sendo permitida a recondução, e um representante dos tutores, eleito pelos seus pares.

As competências de cada instância estão descritas no Regimento da Instituição.

O colegiado de curso se reunirá ordinariamente duas vezes a cada período letivo e, extraordinariamente, quando convocado pela coordenação do curso, pela Diretoria Acadêmica ou por iniciativa própria, a requerimento de dois terços dos membros que o constituem.

Compete ao Colegiado de Curso:

- contribuir na definição dos objetivos e perfil de egresso do curso;
- sugerir alterações curriculares, submetendo-as à apreciação da Diretoria Acadêmica, para encaminhamento à Diretoria Geral e aprovação do CONSEPE;
- colaborar com propostas de inovações acadêmicas, com vista à melhoria do processo ensino-aprendizagem do curso;
- aprovar os programas de disciplinas, planos de aulas, planejamento das atividades articuladas ao ensino, bem como colaborar com a coordenação do curso, tendo em vista a operacionalização do projeto pedagógico, desenvolvimento dos componentes curriculares e integralização da carga horária do curso;
- contribuir para o desenvolvimento e regulamentação das atividades complementares, dos estágios curriculares e demais atividades articuladas ao ensino;

- apreciar as recomendações da coordenação do curso, docentes e discentes, sobre assuntos de interesse do curso;
- colaborar com os demais órgãos da Instituição na esfera de sua competência;
- acompanhar os indicadores de resultados obtidos pelo curso.

### 2.3. Núcleo Docente Estruturante - NDE

#### 2.3.1. Composição

O quadro a seguir apresenta a relação de docentes que comporão o NDE do Curso de Ciências da Religião, sendo constituído pelo Coordenador e mais 04 (quatro) professores do Curso. Essa organização visa assegurar que o grupo do NDE se dedique de forma plena ao Curso, particularmente às ações de acompanhamento, consolidação e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso, com o fito de tornar sempre atual e moderna a sua proposta pedagógica.

Docente	Graduado em	Titulação	Regime de Trabalho
JOSÉ ÁLVARO CAMPOS VIEIRA	TEOLOGIA	DOUTOR	INTEGRAL
FRANCISCO ANTÔNIO FRANCILEUDO	FILOSOFIA/TEOLOGIA	DOUTOR	INTEGRAL
FRANCISCO DE AQUINO PAULINO	TEOLOGIA	DOUTOR	PARCIAL
SAMUEL BRANDÃO DE OLIVEIRA	TEOLOGIA	DOUTOR	PARCIAL
TIAGO GEYRDENN DE OLIVIERA GOMES	TEOLOGIA	MESTRE	PARCIAL

#### 2.3.2. Atuação

A Faculdade Católica de Fortaleza, em atendimento aos dispositivos legais, comporá o Núcleo Docente Estruturante (NDE) para o Curso de Ciências da Religião. Sua composição obedecerá aos enunciados do instrumento de avaliação de curso, em relação a sua formação na área do curso, titulação em nível de pós-graduação *stricto sensu* e regime de trabalho em tempo integral e parcial.

Essa organização visa assegurar que o grupo do NDE se dedique de forma plena ao Curso, particularmente às ações de acompanhamento, consolidação e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso, como fito de tornar sempre atual e moderna a sua proposta pedagógica.

Outrossim, ao NDE – cuja função é zelar pela integração das diferentes atividades de ensino constantes no currículo – compete:

- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- acompanhar e atuar no processo de concepção, consolidação e continuar atualização do PPC;
- contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidade da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinados com as políticas públicas relativas às áreas de conhecimento dos Cursos;
- promover a integralização horizontal e vertical do Curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo PPC;
- realizar estudos e elaborar relatórios de interesse do Curso e da Instituição.

### **3. Corpo Docente**

O corpo docente do Curso de Ciências da Religião previsto para os 04 (quatro) primeiros semestres será composto por mestres e doutores nas áreas específicas de cada disciplina por eles ministradas. Além de acadêmicos, os professores comprometidos com a proposta são profissionais com larga experiência na sua área de formação, garantindo, assim, uma postura didática abrangente e consistente, fundamental para o sucesso do Projeto Pedagógico do Curso.

(quadro na próxima página)

### 3.1. Relação nominal do corpo docente previsto para os 04 primeiros semestres

DOCENTE	FORMAÇÃO ACADÊMICA				POSSUI	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL EM ANOS	
	GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOUTORADO	FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	NO MAGISTÉRIO SUPERIOR	FORA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
ALANA DUTRA DO CARMO	UECE - 2015 - PEDAGOGIA		UECE - 2019 - EDUCAÇÃO		SIM	0	7
CAMILA MARIA RODRIGUES	UECE - 2013 - PEDAGOGIA		UECE - 2016 - EDUCAÇÃO		SIM	2	6
DANIEL BENEVIDES SOARES	UFC - 2012 - FILOSOFIA		UFC - 2015 - FILOSOFIA	UFC - 2019 - FILOSOFIA	SIM	3	0
FRANCISCO ANTONIO FRANCILEUDO	ITEP - 1999 - FILOSOFIA / UVA - 2005 - CIÊNCIAS DA RELIGIÃO / ITEP - 2006 - TEOLOGIA	CHRISTUS - 2011 - NEUROPSICOLOGIA	UNIFOR - 2009 - PSICOLOGIA	UNIFOR - 2013 - PSICOLOGIA	SIM	16	14
FRANCISCO DE AQUINO PAULINO	FAJE - 1999 - TEOLOGIA		FAJE - 2001 - TEOLOGIA MESTRADO EM TEOLOGIA PELA FACULDADE JESUÍTICA DE BELO HORIZONTE (2001)	WESTFÄLISCHE WILHELMS UNIVERSITÄT MÜNSTER - 2009 - TEOLOGIA	SIM	19	0
HÁLVARO CARVALHO FREIRE	UFC - 2010 - FILOSOFIA		UFC - 2013 - FILOSOFIA	UFC - 2019 - FILOSOFIA	SIM	6	0
JOSÉ ÁLVARO CAMPOS VIEIRA	ITEP - 2006 - TEOLOGIA	PUC-MINAS - 2012 - CIÊNCIAS DA RELIGIÃO	PUC-MINAS - 2014 - CIÊNCIAS DA RELIGIÃO	PUC-MINAS - 2020 - CIÊNCIAS DA RELIGIÃO	SIM	6	0

KERCYA NARA FELIPE DE CASTRO ABRANTES	UECE - 2008 - LICENCIATURA EM LETRAS	UECE - 2011 - LITERATURA E FORMAÇÃO DO LEITOR	UEPB - 2013 - LITERATURA E INTERCULTURALIDADE		SIM	8	9
RENATO MOREIRA DE ABRANTES	FAFIC - 2007 - FILOSOFIA / FCRS - 2012 - DIREITO	UECE - 2012 - GESTÃO PÚBLICA / UNICATÓLICA – 2014 – DIREITO E PROCESSO CONSTITUCIONAIS / UCP - 2017 - DIREITO PROCESSUAL CANÔNICO	UECE - 2016 - EDUCAÇÃO E ENSINO	UNIFOR (EM ANDAMENTO) - DIREITO CONSTITUCIONAL (CONCLUSÃO EM 2021)	SIM	11	17
SAMUEL BRANDÃO DE OLIVEIRA	UVA – 2000 – CIÊNCIAS DA RELIGIÃO / FCF - TEOLOGIA - 2013		UNIFAI – 2004 - TEOLOGIA	PUC-RIO – 2018 - TEOLOGIA	SIM	15	21
TANIA COUTO MAIA	ITEP - 1989 - TEOLOGIA		PUC-RIO - 2009 - TEOLOGIA	PUC-RIO - 2014 - TEOLOGIA	SIM	15	32
TIAGO GEYRDENN DE OLIVEIRA GOMES	FCF – 2010 – TEOLOGIA	FCF – 2014 – ENSINO DE FILOSOFIA	PUC-SP – 2017 - TEOLOGIA		SIM	10	10

### 3.2. *Titulação e experiência do corpo docente e efetiva dedicação ao curso*

O corpo docente do Curso de Ciências da Religião previsto para os 04 (quatro) primeiros semestres será composto de 12 professores, sendo que a sua titulação está distribuída da seguinte forma: 05 mestres e 07 doutores, demonstrando bom nível de qualificação profissional na área do Curso.

### 3.3. *Titulação*

O corpo docente previsto para os 04 (quatro) primeiros semestres possui formação adequada para ministrar as disciplinas e conduzir a aprendizagem dos alunos, com dedicação excelente ao Curso, conforme indicadores a seguir.

TITULAÇÃO	Nº	%
Doutor	07	58%
Mestre	05	42%
Especialista	0	0%
Graduado	0	0%
<b>TOTAL</b>	<b>12</b>	<b>100%</b>

### 3.4. *Regime de trabalho do Corpo Docente*

Os docentes do Curso de Ciências da Religião previsto para os 04 (quatro) primeiros semestres atuarão em regime de tempo integral, parcial e horista, reservando em cada categoria os percentuais exigidos para o desenvolvimento das atividades extraclasse.

O quadro apresentado na sequência expõe os percentuais do regime de trabalho do corpo docente do Curso. Dos 12 docentes do Curso, 03 atuarão em regime de tempo integral, 06 em regime parcial e 01 será horista.

REGIME DE TRABALHO	Nº	%
Tempo integral	03	25%
Tempo parcial	08	67%
Horista	01	08%
<b>TOTAL</b>	<b>12</b>	<b>100%</b>

### 3.5. *Experiência (acadêmica e profissional)*

A experiência acadêmica e profissional dos docentes do Curso de Ciências da Religião previsto para os 04 (quatro) primeiros semestres é avaliada conjugando a atividade profissional do magistério e as atividades exercidas fora dele.

### 3.5.1. Experiência no magistério superior

Experiência No Magistério Superior (faixas)	Nº	%
Sem experiência	1	8%
Um (1) ano	0	0%
Dois(2) anos	1	8%
Dois(3) anos	1	8%
Quatro (4) anos	0	0%
Cinco (5) anos	0	0%
De seis (6) a dez (10) anos	4	33%
Acima de 10 anos	5	42%
<b>TOTAL</b>	<b>12</b>	<b>100%</b>

### 3.5.2. Experiência no exercício da docência na educação básica

Experiência Na Educação Básica (faixas)	Nº	%
Sem experiência	9	76%
Um (1) ano	1	8%
Dois(2) anos	0	0%
Dois(3) anos	0	0%
Quatro (4) anos	0	0%
Cinco (5) anos	0	0%
De seis (6) a dez (10) anos	1	8%
Acima de 10 anos	1	8%
<b>TOTAL</b>	<b>12</b>	<b>100%</b>

### 3.6. Produção Docente

As publicações e produções científicas, técnicas, pedagógicas e culturais dos docentes do Curso de Ciências da Religião, abrangem, além dos artigos publicados em periódicos científicos, também a participação na elaboração de livros, capítulos, artigos para eventos científicos como anais, seminários, simpósios e outros.

Os quadros apresentados na sequência quantificam a publicação docente nos últimos três (3) anos.

PRODUÇÃO	QUANTIDADE			TOTAL
	2018	2019	2020/2021	
Livros	4	6	5	<b>15</b>
Capítulos de livros	11	13	4	<b>28</b>
Artigos publicados em periódicos especializados	9	7	21	<b>37</b>
Textos completos em anais de eventos científicos	2	1	1	<b>4</b>
<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>27</b>	<b>31</b>	<b>84</b>

### **3.7. Admissão e incentivo ao Corpo Docente**

Os docentes da Faculdade Católica de Fortaleza são admitidos mediante processo de seleção que se dá por meio de banca avaliadora formada por, pelo menos, um docente da área específica, pelo Coordenador do Curso interessado e por um membro, ou representante da Direção.

O currículo e a documentação do candidato são avaliados pela banca, diante da qual este deve apresentar um tema relacionado à disciplina que pretende lecionar. É escolhido o candidato que apresentar maior aderência, titulação e/ou didática, de acordo com o perfil docente descrito no PPC do Curso, no PDI e no Regimento da Faculdade.

A Faculdade Católica de Fortaleza reserva para seu corpo docente estratégias de contratação, capacitação e aperfeiçoamento, visando ao desenvolvimento profissional e à melhoria da qualidade de ensino. A admissão e a permanência no quadro de docentes têm por premissas atender aos requisitos de idoneidade profissional, capacidade didática e respeito à identidade institucional.

A capacitação é uma das prioridades institucionais, visto que o contexto socioeconômico da região carece de profissionais habilitados ao exercício do magistério superior. Desta forma, disponibiliza, além da infraestrutura e recursos tecnológicos, apoio pedagógico para desenvolvimento de suas funções.

A carreira docente implica em contínua atualização de conhecimentos e concepções pedagógicas, visto que o mundo e a ciência transformam-se diariamente. Neste sentido, o incentivo à participação em eventos científicos e tecnológicos, como congressos, seminários, semanas científicas, dentre outros, com o objetivo de apresentação de trabalhos nas áreas do conhecimento em que tenham graduação ou pós-graduação, é uma das premissas da Instituição, que destina aos seus docentes apoio financeiro (parcial ou integral) para custear passagens, inscrições, hospedagens e outras despesas convencionais.

Anualmente, os docentes são avaliados pelos alunos através de um formulário anônimo *online*. Os resultados são disponibilizados para os gestores interessados para implementação de ações de melhoramento e para os próprios docentes conhecerem seu perfil de acordo com o olhar discente.

## **4. Corpo de Tutores**

O Curso de Ciências da Religião terá dois tutores previstos para os 04 primeiros semestres, que desempenharão suas funções como meio de facilitar o processo de ensino/aprendizagem, conforme tabela abaixo.

#### 4.1. Relação nominal do corpo de tutores previsto para os 04 primeiros semestres

TUTOR	FORMAÇÃO ACADÊMICA				POSSUI FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL EM	
	GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOUTORADO		NO MAGISTÉRIO SUPERIOR	FORA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
SAMUEL BRANDÃO DE OLIVEIRA	URBANIANA - 1996 - FILOSOFIA / UVA - 2000 - CIÊNCIAS DA RELIGIÃO - FCF - 2013 - TEOLOGIA		UNIFAI - 2004 - TEOLOGIA	PUC-RIO - 2018 - TEOLOGIA	SIM	15	21
TIAGO GEYRDENN DE OLIVEIRA GOMES	FCF - 2010 - TEOLOGIA	FCF - 2014 - ENSINO DE FILOSOFIA	PUC-SP - 2017 - TEOLOGIA		SIM	10	10

#### 4.2. Titulação e formação do corpo de tutores do curso

Titulação Tutores	Nº	%
Doutor	1	50%
Mestre	1	50%
<b>TOTAL</b>	<b>2</b>	<b>100%</b>

#### 4.3. Experiência do corpo de tutores em educação a distância

Experiência Em Educação à Distância (faixas)	Nº	%
Sem experiência	0	0
Até um (1) ano	2	100%
Dois(2) anos	0	0
Dois(3) anos	0	0
Quatro (4) anos	0	0
Cinco (5) anos	0	0
De seis (6) a dez (10) anos	0	0
Acima de 10 anos	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>2</b>	<b>100%</b>

#### 4.4. Relação docentes/tutores e discentes

O Curso de Ciências da Religião possui um quadro docente e tutorial qualificado para auxiliar a relação de ensino/aprendizagem com o Corpo Discente. É prevista uma interação por meio do diálogo e pelas várias ferramentas e atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem como formas de acompanhamento ao discente.

A relação Docente/Tutor e Discente é primordial para o desenvolvimento de todas as esferas que envolvem o ensino superior, da iniciação científica, passando pela extensão, até as práticas pedagógicas.

## **5. Corpo Técnico-Administrativo**

### **5.1. Formação e experiência profissional do corpo técnico e administrativo**

A Faculdade Católica de Fortaleza mantém estruturado o corpo técnico-administrativo de acordo com o Regimento, constituído por todos os funcionários não docentes, tendo a seu cargo os serviços necessários ao bom funcionamento da Instituição. A Faculdade zela pela manutenção de padrões de recrutamento e condições de trabalho condizente com sua natureza de Instituição educacional, bem como por oferecer oportunidade de emprego.

O corpo técnico-administrativo desfruta de um bom ambiente de trabalho. As salas são climatizadas. Os equipamentos de apoio ao trabalho são adequados para as demandas das atividades. O nível de informatização dos processos é considerável.

Os cargos mais elevados que exigem maior conhecimento são ocupados por profissionais com comprovada experiência anterior à contratação ou foram formadas no interior da Instituição por meio da participação em capacitações e/ou treinamento específico.

A Instituição conta com uma área onde estão integrados os setores de atendimento ao aluno, desde a matrícula, até o setor financeiro e o controle acadêmico. No processo seletivo para admissão de novos funcionários, procura-se atender ao quesito experiência profissional.

### **5.2. Remuneração e Incentivos ao Pessoal Técnico-administrativo**

A remuneração do Corpo Técnico-Administrativo da Faculdade Católica de Fortaleza é compatível com o mercado local. O processo seleção de admissão é conduzido pela Diretoria Administrativo-Financeira, observados os critérios de necessidade institucional e qualificação profissional do candidato.

Aos integrantes do Corpo Técnico-Administrativo estimula-se a participação em cursos de formação inicial, graduação, pós-graduação *lato sensu*, de extensão, de treinamento e atualização profissional, em consonância com os interesses da Instituição.

A Instituição oferece os seguintes incentivos ao pessoal técnico-administrativo:

- auxílio financeiro para custear participação em seminários, simpósios e eventos similares, em sua área de atuação;
- oferta de cursos de treinamento e atualização profissional com percentual de gratuidade.

A Diretoria Administrativo-Financeira promove periodicamente treinamentos, conforme a área de atuação, principalmente para os setores de atendimento ao aluno e para as funções que exigem maior capacitação técnica.

## V. INFRAESTRUTURA

### 1. Espaço Físico Geral

A Faculdade Católica de Fortaleza conta com uma infraestrutura funcional, confortável e adequada aos vários Cursos que oferece. As salas de aula são bem ventiladas e os setores de atendimento ao aluno são integrados e instalados de modo a facilitar o acesso.

Os docentes têm à sua disposição equipamentos para apresentação multimídia com pessoal técnico de apoio, incluindo equipamento de som, além de retroprojetores. Dispõe também de jardins urbanizados e de uma ampla área coberta para convivência do corpo social da Instituição, com cantina e capela.

À disposição da comunidade acadêmica está a estrutura abaixo indicada:

IDENTIFICAÇÃO	QUANTIDADE	ÁREA TOTAL (M2)
Auditório Central	1	241,00
Banheiro Alunos - Feminino	11	58,14
Banheiro Alunos - Masculino	9	41,31
Banheiro Biblioteca - Feminino	2	32,40
Banheiro Biblioteca - Masculino	2	34,80
Banheiro da Diretoria - Feminino	1	2,07
Banheiro da Diretoria - Masculino	1	2,21
Banheiro dos Professores	1	6,21
Banheiro Especial	1	6,20
Banheiro Feminino - Familiar com Fraldário	1	4,41
Banheiro Piso Superior I	1	2,20
Banheiro Piso Superior II	1	2,20
Banheiro Serviço Técnico	1	1,35
Banheiro Setor Administrativo - Feminino	1	13,50
Banheiro Setor Administrativo - Masculino	1	13,42
Biblioteca - Sala de Acervo Particular	1	37,20
Biblioteca - Sala de Acervos Doados	1	79,65
Biblioteca - Sala de Leitura	1	116,84
Biblioteca - Sala de Obras Raras	1	35,40
Biblioteca - Sala do Acervo Geral	1	264,60
Biblioteca Térreo	1	138,92
Biblioteca - Sala de Informática	1	37,17
Estacionamento Dianteiro I	1	535,21
Estacionamento Dianteiro II	1	130,00
Estacionamento Traseiro	1	1716,00
Gabinete da Direção Administrativo-Financeira	1	12,65
Gabinete da Diretoria Acadêmica	1	9,38

IDENTIFICAÇÃO	QUANTIDADE	ÁREA TOTAL (M2)
Gabinete da Diretoria Geral	1	22,28
Galpão	1	162,40
Jardim Central	1	1377,19
Jardim do Auditório	1	375,00
Labótorio de Informática I	1	33,90
Labótorio de Informática II	1	33,90
Mini Auditório	1	109,20
Oficina	1	87,53
Ouvidoria	1	5,00
Pátio Central	1	325,00
Recepção	1	11,26
Recepção (acesso pela Av. Monsenhor Tabosa)	1	31,64
Recepção da Diretoria	1	33,79
Refeitório e cozinha	1	212,08
Reserva Técnica (Periódicos)	1	17,70
Sala (depósito de material de limpeza)	1	3,76
Sala Atendimento ao Aluno (professores TIs)	6	36,00
Sala da Coordenação da Pós-Graduação	1	9,49
Sala da CPA	1	9,99
Sala da Secretária Acadêmica	1	10,88
Sala da Tesouraria	1	12,42
Sala da TI	1	18,43
Sala das Coordenações de Cursos	1	48,00
Sala de Atendimento da Pós-Graduação	1	29,28
Sala de Aula 01	1	70,00
Sala de Aula 02	1	66,00
Sala de Aula 03	1	66,00
Sala de Aula 04	1	66,00
Sala de Aula 05	1	66,00
Sala de Aula 06	1	77,49
Sala de Aula 07	1	41,10
Sala de Aula 08	1	76,26
Sala de Aula 09	1	83,64
Sala de Aula 10	1	80,19
Sala de Aula 11	1	82,62
Sala de Aula 12	1	76,26
Sala de Aula 13	1	107,42
Sala de Aula 14	1	62,08
Sala de Marketing	1	12,42
Sala de Reunião	1	11,44

IDENTIFICAÇÃO	QUANTIDADE	ÁREA TOTAL (M2)
Sala de Xerox	1	28,20
Sala do Almoxarifado	1	5,04
Sala do Arquivo	1	55,04
Sala do NAE (Núcleo de Atendimento Estudantil)	1	20,42
Sala do NAP	1	5,74
Sala do NEAD - Estúdio	1	32,00
Sala do NEAD - Workstation	1	32,00
Sala do Servidor	1	8,72
Sala dos Coordenadores	2	10,42
Sala dos Professores	1	25,52
Sala Multimídia I	1	43,12
Sala Multimídia II	1	43,56
Sala Serviço Técnico	1	17,10

Destaque-se que a Instituição conta com o espaço do Núcleo de Educação à Distância (NEAD), uma sala ampla que possui subdivisões para a equipe multidisciplinar, tendo ao lado o estúdio de gravação de aulas.

## **2. Infraestrutura de segurança**

Na Faculdade Católica de Fortaleza existem diretrizes de segurança, conservação e manutenção dos espaços físicos. Existe uma ação de planejamento do Corpo de Bombeiros do Estado do Ceará quanto à segurança contra incêndio e a Instituição dispõe de equipamentos específicos para o controle de incêndios. Para o acesso ao *campus*, todos os alunos e visitantes têm a obrigação do uso de um cartão de identificação.

## **3. Manutenção e conservação e expansão dos equipamentos**

A Direção Geral da Faculdade tem o planejamento das demandas por equipamentos de informática e demais instrumentos de apoio. De acordo com as reivindicações das respectivas áreas, a administração superior avalia as reais necessidades e providencia as aquisições.

Os equipamentos recebem, em primeira ordem, reparos e manutenção no âmbito da Faculdade. Entretanto, quando os problemas são mais complexos, recorre-se a especialistas. Quanto à conservação, esta é feita cuidadosamente por pessoal da Instituição.

A Faculdade mantém em bom estado de uso os equipamentos necessários à prática acadêmica, e tem como política expandir o número de equipamentos existentes, consoante com a demanda dos Cursos e a expansão de vagas.

#### **4. Condições de acesso para portadores de necessidades especiais**

Como agente de transformação social, a Faculdade Católica de Fortaleza mantém o acesso e a inclusão das pessoas com necessidades educacionais especiais. Neste sentido, não obstante estar situada em imóvel tombado, suas instalações físicas observam as normas de atendimento aos portadores de necessidades especiais e atendimento à legislação vigente, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Atualmente, toma como referência a Norma Brasileira ABNT NBR 9050:2020, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da Acessibilidade de Pessoas com Deficiências a Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos, bem como a Portaria MEC nº 3.284/2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas com deficiência, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

Entre as medidas adotadas, destacam-se as vagas disponíveis no estacionamento, rampas de acesso, plataforma/elevador, corrimão, lavabos, bebedouros e banheiros adaptados e com barras de apoio, móveis que possam ser usados por deficientes físicos na praça de alimentação e outros espaços adequados em cumprimento à legislação. Além disso, dispõe de comunicação e sinalização informativa, indicativa e direcional da localização do acesso adequado às pessoas com deficiências.

De igual modo, a Faculdade Católica de Fortaleza assegura o atendimento e tratamento adequados aos alunos portadores de deficiência auditiva, nos termos do Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, para os quais são oferecidos serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) é o órgão responsável para identificar as necessidades dos alunos e apontar as providências cabíveis para cada caso como, por exemplo, carteiras especiais e intérprete.

#### **5. Espaços físicos destinados ao apoio presencial do Curso**

Para o desenvolvimento do Curso de Ciências da Religião, ofertado na modalidade a distância, a Faculdade Católica de Fortaleza dispõe de ambientes físicos adequados para ao apoio presencial, abaixo elencadas.

##### **5.1. Sala de professores e sala de reuniões**

Os docentes do Curso disporão de ambiente específico para a realização de reuniões, em ambientes climatizados com equipamentos e mobiliários adequados à proposta do Curso.

A sala de professores da Faculdade Católica de Fortaleza é climatizada, existem mesas e balcões com cadeiras, fácil acesso para tomadas de energia elétrica, computadores com

acesso a internet e rede *wireless*, visto que muitos professores preferem utilizar seu próprio computador. Os professores têm a sua disposição armários individuais com chave, revistas e jornais para a leitura e sofás. São oferecidos aos docentes neste ambiente café, chá e água mineral.

Existe também a disposição uma secretária disponível em tempo integral para auxiliar os professores no desempenho de suas tarefas e também como canal de comunicação entre a direção, coordenação e os docentes. O acesso é restrito aos professores.

Salas de reuniões estão disponíveis para a realização de reuniões do NDE e do colegiado de curso.

## **5.2. Gabinetes de trabalho para docentes/tutores**

A Faculdade Católica de Fortaleza dispõe ao corpo docente de maneira geral instalações propícias ao desenvolvimento das atividades docentes relacionadas ao atendimento dos discentes, elaboração de plano de aulas e realização de reuniões de pequenos grupos.

Além do gabinete de trabalho do Coordenador do Curso equipado com computador conectado à internet, mesa para pequenas reuniões, armários e secretária, os docentes do NDE terão uma sala reservada, climatizada, com mesa de reuniões e computador conectado à internet, para realizar seus trabalhos de planejamento e gestão do curso.

Os docentes em tempo integral e parcial, que são integrantes do NDE, terão seus gabinetes em um espaço confortável, climatizado, equipado com mesa de trabalho pessoal com computador conectado à internet, armário para guardar seus materiais, espaço reservado para atendimento aos discentes, munido de mesas, cadeiras e computadores. Os demais docentes utilizam a Sala dos Professores para a realização do seu trabalho pessoal e dispõem de computadores conectados à internet e *wireless* para utilização de seus laptops.

## **5.3. Espaço de trabalho para Coordenação do Curso e serviços acadêmicos**

A Instituição dispõe de espaço físico para o Coordenador do Curso desenvolver suas atividades, com apoio de secretária, de forma harmônica e integrada. A sala é climatizada e dispõe de ramal telefônico, acesso à banda larga e impressora. Possibilita os atendimentos dos discentes com privacidade.

## **5.4. Salas de aula**

O Curso de Ciências da Religião da Faculdade Católica de Fortaleza será ofertado na modalidade a distância, razão pela qual está dispensado do uso de salas de aula.

No entanto, registre-se que na Instituição todas as salas de aula atendem aos padrões exigidos quanto a dimensões, luminosidade, acústica e ventilação. O mobiliário atende às necessidades de acomodação dos discentes e docentes.

As salas de aula são bem ventiladas, com o silêncio necessário ao bom desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem (a ventilação natural é utilizada fartamente, haja vista a localização da IES, quase à beira-mar), possuem quadro branco, janelas nas paredes, iluminação artificial com controle individual, cadeiras em número suficiente para a turma, mesa com cadeira para os professores, tomadas elétricas e estrutura audiovisual disponibilizada por equipe treinada, de acordo com a reserva prévia feita pelo docente.

Além das salas de aula já existentes e em uso, a Instituição dispõe de amplos destinados à expansão destes ambientes acadêmicos.

## **5.5. Biblioteca**

### **5.5.1. Apresentação**

O Curso de Ciências da Religião da Faculdade Católica de Fortaleza optou e utilizará a Biblioteca Virtual da Pearson, haja vista que apresenta muitas funcionalidades, tais como cartões de estudo, metas de leitura, leitura *off-line*, impressão de páginas, resenhas, possibilidade de compartilhar citações e trechos interessantes nas redes sociais, *text to speech* (uma ferramenta de acessibilidade integrada), além de ferramentas de marcação de texto, páginas de anotações e listas de leitura.

A Biblioteca Virtual, BV, cuja acessibilidade é garantida pela empresa 24 horas por dia e 7 dias por semana, estará disponível tanto na versão *web* como em aplicativo para Android e IOS.

### **5.5.2. Serviços**

O discente de Curso de Ciências da Religião terá acesso a vários serviços oferecidos pela BV da Pearson. Ao fazer o login (matrícula) e uma senha criada pelo mesmo na Biblioteca Virtual ([bvvirtual.com.br](http://bvvirtual.com.br)), ele terá as seguintes opções no menu *Meu Acervo*, que será seu espaço de leitura, com todos os seguintes itens salvos e livros que começou a ler ou os já finalizados:

- Cartões de Estudo: cartões que podem ser criados pelos próprios discentes nos seus livros disponíveis.
- Destaques, Notas e Citações compartilhadas: o discente poderá conferir as marcações que efetuou nos livros lidos.

- *Expert Reader*: o discente encontrará uma série de artigos e sugestões que podem ser filtradas por temática selecionando as *tags* da plataforma.
- Metas de Leitura: o discente poderá traçar metas dentro da própria plataforma virtual, motivando-o a ser responsável consigo mesmo.

A BV da Pearson possui ainda:

- Portal com possibilidade de integração SSO via RestAPI;
- Banco de dados com informações do usuário (login único);
- Criação de rotina para geração de MD5 Hash;
- Área restrita para acesso dos alunos.

### **5.5.3. Política de aquisição de acessos, expansão e atualização**

A política de aquisição, expansão e atualização da Biblioteca orienta-se pelas diretrizes do PDI/PPI, pelas normas regimentais da Instituição e pelos indicadores de qualidade avaliados pelo Ministério da Educação, e visa favorecer o crescimento racional e equilibrado do acervo, identificando os campos de interesse da comunidade acadêmica, subsidiando o desenvolvimento das atividades de ensino e iniciação científica/pesquisa dos cursos e programas de pós-graduação.

A aquisição de acessos aos livros virtuais da BV da Pearson se dará mediante a indicação de referências por parte do NDE e constantes do Projeto Pedagógico do Curso e programas de pós-graduação. A aquisição será realizada regularmente, para atender às demandas da comunidade usuária.

A aquisição de acessos de novos materiais bibliográficos, além dos definidos nos projetos pedagógicos, sendo estabelecidas as seguintes regras gerais:

- pertinência da obra à proposta curricular do Curso;
- motivo da solicitação (pesquisa, desenvolvimento de TCC ou monografia);
- verificação da existência da obra no acervo, evitando a duplicidade.

Por fim, consigne-se que as referências bibliográficas constantes das unidades curriculares estão referendadas por Relatórios de Adequação, assinados pelos NDE's, comprovando a compatibilidade entre o título e a disciplina, bem como o número de acessos contratados.

#### **5.5.4. Acervo Específico para o Curso**

##### **5.5.4.1. Bibliografia básica**

A bibliografia básica do Curso de Ciências da Religião contempla os conteúdos de cada disciplina e consta de 3 títulos por disciplina. Todos os títulos que compõem a lista de bibliografia básica para os 02 primeiros anos (04 primeiros semestres) do Curso constam no acervo da Biblioteca Virtual (Pearson), em quantidade acessos que atendem de forma excelente às necessidades das turmas, tendo sido referendados pelo Núcleo Docente Estruturante, em Relatório de Adequação.

##### **5.5.4.2. Bibliografia complementar**

A bibliografia complementar indicada para as disciplinas do Curso de Ciências da Religião consta de 5 títulos por disciplina. Do mesmo modo que na básica, todos os títulos que compõem a lista de bibliografia complementar para os 02 primeiros anos (04 primeiros semestres) do Curso constam no acervo da Biblioteca Virtual (Pearson), em quantidade acessos que atendem de forma excelente às necessidades das turmas, tendo sido referendados pelo Núcleo Docente Estruturante, em Relatório de Adequação.

##### **5.5.5. Periódicos**

A Faculdade Católica de Fortaleza disponibiliza em seu site títulos de periódicos científicos específicos para o Curso de Ciências da Religião e as áreas afins, todos virtuais. Os títulos estão descritos no quadro a seguir:

- ATUALIDADE TEOLÓGICA (PUCRJ) ([https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/rev\\_ateo.php](https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/rev_ateo.php))
- ESTUDOS DE RELIGIÃO (<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ER>);
- ESTUDOS HISTÓRICOS (<https://portal.issn.org/resource/ISSN/2178-1494>);
- ESTUDOS TEOLÓGICOS ([http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos\\_teologicos](http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos))
- HORIZONTE: REVISTA DE ESTUDOS DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS DA RELIGIÃO (ONLINE) (<https://www.periodicosdeminas.ufmg.br/periodicos/horizonte-revista-de-estudos-de-teologia-e-ciencias-da-religiao/>);
- PERSPECTIVA TEOLÓGICA (<http://faje.edu.br/periodicos/index.php/perspectiva>)
- RELIGIÃO & SOCIEDADE (<http://faje.edu.br/periodicos/index.php/perspectiva>)
- RELIGION (<https://www.tandfonline.com/loi/rrel20>)
- REVER - REVISTA DE ESTUDOS DE RELIGIÃO (<https://revistas.pucsp.br/rever>)

- REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA DAS RELIGIÕES  
(<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RbhrAnpuh>)
- REVISTA PISTIS & PRAXIS: TEOLOGIA E PASTORAL  
(<https://periodicos.pucpr.br/index.php/pistispraxis>)
- TEACHING THEOLOGY & RELIGION  
(<https://onlinelibrary.wiley.com/journal/14679647>)
- TEOLITERÁRIA: REVISTA BRASILEIRA DE LITERATURAS E TEOLOGIAS  
(<https://revistas.pucsp.br/teoliteraria>).

#### 5.5.6. Base de dados

A Biblioteca disponibiliza os links de acesso online (gratuitos e pagos) aos discentes e docentes nos seus computadores e no portal da Instituição, a diversas entidades científicas, a saber:

- BANCO DE TESES DA CAPES. Área: Diversas. Conteúdo: Teses e dissertações. Acesso: Público e Gratuito.
- BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES: Área: Diversas. Conteúdo: Teses e dissertações. Acesso: Público e Gratuito.
- LA REFERENCIA – Rede de Repositórios de Publicações Científicas da América Latina. Área: diversas. Conteúdo: Periódicos Científicos. Acesso: Público e Gratuito.
- SCIELO: Scientific Electronic Online. Área: Diversas. Conteúdo: Periódicos Científicos. Acesso: Público e Gratuito.
- SIDRA – Sistema IBGE de Recuperação Automática. Área: Banco de Tabelas Estatísticas. Acesso: Público e Gratuito.
- PROQUEST: Área: diversas. Conteúdo: Periódicos Científicos. Acesso: Público e Gratuito.

#### 5.6. Laboratórios de Informática

A supervisão dos Laboratórios de informática da Faculdade Católica de Fortaleza está sob a responsabilidade de profissionais capacitados para o controle dos mesmos. Os serviços do laboratório são realizados por técnicos, sob a orientação dos supervisores, incluindo a conservação, limpeza e organização dos equipamentos.

O acesso é livre aos professores, funcionários e alunos da Faculdade, também os do Curso de Ciências da Religião, para fins de apoio presencial, dentro do horário de funcionamento, para a realização das aulas das disciplinas constantes na matriz curricular. Os serviços e

recursos impõem responsabilidades e obrigações a seus usuários, com o objetivo de criar uma ética de utilização e compartilhamento destes, preservar a propriedade e os direitos sobre dados, mantendo a integridade e a segurança das instalações e evitar intimidações, embaraços e aborrecimentos desnecessários.

Existem no campus da Faculdade Católica de Fortaleza dois laboratórios de informática, totalizando 34 terminais, além de *wireless* em quase todo o campus. Todos os terminais possuem variados softwares devidamente legalizados, compreendendo editores de texto, planilhas de cálculo e acesso à internet. A velocidade de acesso à internet no campus é de 600mb. As máquinas estão distribuídas em bancadas, observadas as questões ergonômicas.

Os laboratórios possuem acesso à internet cabeada para todas as máquinas, vindo de um rack de telecomunicação que está situado na própria sala. Através de uma rede estruturada, o sinal de internet é distribuído aos pontos de rede contidos na parede. O acesso dos alunos a equipamentos de informática é objeto de avaliação periódica, realizada pela CPA, tendo em vista a sua adequação, qualidade e pertinência.

## VI. Referências

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 9050:2020**, que trata da Acessibilidade de Pessoas com Deficiências a Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos. 2020

ABRANTES, Renato Moreira de. **A Cruz e o Diploma: a Igreja Católica e a Educação em Quixadá nos séculos XX e XXI**. Curitiba: Editora CRV, 2017.

ARQUIDIOCESE DE FORTALEZA. **Site institucional**. Informações. Disponível em: <http://www.arquidiocesedefortaleza.org.br>.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL, 2019. Disponível em <[http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_m/fortaleza\\_ce](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/fortaleza_ce)>. Acesso em 10 jul. 2019.

BRASIL. **Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2004/lei/10.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/lei/10.861.htm). Acesso em 23 jul. 2019.

BRASIL. **Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei n. 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2012/lei/12764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/12764.htm). Acesso em 01 jun. 2019.

BRASIL. **Lei n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18, da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em 04 jun. 2019.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em 22 jul. 2019.

BRASIL. **Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm). Acesso em 06 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CES. **Parecer n. 261/2006**. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf\\_legislacao/superior/legisla\\_superior\\_parecer261.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/superior/legisla_superior_parecer261.pdf). Acesso em 02 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CES. **Resolução n. 3, de 2 de julho de 2007**. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras

providências. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_07.pdf). Acesso em 22 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CP. **Resolução n. 5, de 28 de dezembro de 2018**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciatura em Ciências da Religião e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/janeiro-2019-pdf/105531-rcp005-18/file>. Acesso em 25 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CES. **Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category\\_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192). Acesso em 02 dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CP. **Resolução n. 1, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em 02 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CP. **Resolução n. 1, de 30 de maio de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001\\_12.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf). Acesso em 28 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. CONAES. **Resolução n. 1, de 17 de junho de 2010**. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category\\_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192). Acesso em 24 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n. 3.284, de 7 de novembro de 2003**. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, par instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria3284.pdf>. Acesso em 24 mar. 2019.

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO. **Relatório de Autoavaliação Institucional 2019**. FCF: Fortaleza, 2019.

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO. **Relatório de Autoavaliação Institucional 2020**. FCF: Fortaleza, 2020.

FACULDADE CATÓLICA DE FORTALEZA. **Plano de Desenvolvimento Institucional. Projeto Pedagógico-Político Institucional. 2019-2023**. FCF: Fortaleza, 2019.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010. **Censo 2010**. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em 10 jul. 2019.

---

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2019. **Estatísticas**. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/por-cidade-estado-estatisticas.html?t=destaques&c=23>. Acesso em 10 jul. 2019.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopse da Educação Básica 2018** [online]. Brasília: Inep, 2019. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em 11 jul. 2019.

IPECE – Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará, 2019. **Perfil Municipal**. Disponível em <https://www.ipece.ce.gov.br/perfil-municipal-2017/>. Acesso em 10 jul. 2019.

MEC – Ministério da Educação. **Sistema e-MEC**, 2019. Disponível em <http://emec.mec.gov.br/emec/nova#>. Acesso em 11 jul. 2019.

REIS, Edilberto Cavalcante. **Discurso**. 2010. Disponível em <<http://www.catolicadefortaleza.edu.br/wp-content/uploads/2013/12/Hist%C3%B3rico.pdf>>. Acesso em 26 jun. 2019.

SOUZA, Simone. **História do Ceará**. 2. ed. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1994.